

1982/5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

AEA

AEA

CLUBE REDAZZÃO

AEA

AEA

AEA

FORMANDOS DE JULHO DE 1982

AEA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

88

PREFACIO

Antes de mais nada, gostaríamos de registrar nesta abertura a necessidade da confecção deste álbum, que é a coletânea de várias experiências passadas por todos. São pequenas histórias, particulares, carregadas de emoções, tristezas, incertezas e acertos, passadas como por um «script», nesta cidade de Viçosa, que é testemunha de tudo o que aconteceu.

Aqui encontramos muitas pessoas e conquistamos muitas amizades, as quais gostaríamos de perpetuar e guardar com especial carinho em nossas lembranças.

Aproveitamos o ensejo para aqui deixarmos os nossos agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, participaram de nossa vida universitária, suavizando este caminho, que trilhamos ao encontro de nosso ideal.

Temos certeza de que ao abrirmos este álbum, por instantes pequenos, passaremos de relance todo o passado acontecido, nos transportando a ele, onde encontraremos forças para não combalirmos ante às dificuldades; e, ao fecharmos, saberemos que sempre os nossos amigos estarão lá, registrados em suas histórias e imagens.

Viçosa, julho de 1982

A Comissão

1

2

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Joaquim Aleixo de Souza, Magnífico Reitor desta Universidade, pelo apoio às nossas promoções e pela doação dos convites e deste álbum.

A toda a equipe da Imprensa Universitária, pela atenção a nós dispensada.

A Comunidade Viçosense, pela sua acolhida; aos «butecos», aos nossos amores e desamores, que tanto nos incentivaram, nos dando bons momentos.

Aos nossos mestres, que souberam nos conduzir com sabedoria, experiência e dedicação

Aos nossos pais e a todos aqueles que nos fizeram de filhos, que nos deram a oportunidade de receber uma formação profissional, certos de que seremos dignos de seus esforços.

Aos funcionários, por todos os serviços que nos foram prestados.

Aos alunos e ex-alunos, companheiros de jornada.

A Deus, pela nossa vida, o nosso futuro.



A Universidade Federal de Viçosa, como faz todos os anos, à saída de seus novos recém-diplomados, que vão liderar o profícuo trabalho do crescimento da Pátria, pede-lhes, como mãe intelectual que é, eficiência, estudo contínuo, zelo e escrupulosa consciência no fiel desempenho de todos os seus deveres.

Joaquim Aleixo de Souza
Reitor da U.F.V.

10

11

VIÇOSA



Quando o padre Francisco José da Silva obteve permissão do frei Cipriano São José para construir uma ermida sob a invocação de Santa Rita, por volta de 1800, jamais poderia antever que estava nascendo uma das mais progressistas cidades do interior de Minas Gerais, que é Viçosa.

Apesar do município se encontrar em uma das regiões mais viçosas da Zona da Mata de Minas Gerais, a vila de Santa Rita do Turvo recebeu o nome de Viçosa em homenagem ao bispo Dom Viçoso, da Arquidiocese de Mariana.

Segundo os historiadores, «das zonas auríferas de Ouro Preto, Mariana e Piranga vieram os primeiros colonizadores que, fixando-se às margens do Turvo, deram origem ao pequeno povoado de Santa Rita do Turvo, berço da atual cidade de Viçosa.

Viçosa, a cidade universitária, que hoje é um dos maiores motivos de orgulho do povo mineiro, transformou-se, pela presença de sua Universidade e pelo trabalho incansável e inteligente de seus filhos, num dos grandes pólos culturais do Estado.

Ela empolga, a quantos a conhecem, pela hospitalidade de sua gente, pelo colorido sempre festivo de sua vida universitária, que reúne a mocidade brasileira e a de muitas partes do mundo em torno de um só objetivo: aprimoramento cultural.

Os prédios residenciais e os modernos edifícios construídos, em ritmo inacreditável, por toda a cidade; o movimento de pessoas e veículos em suas ruas; as lojas, os escritórios, as oficinas e outros estabelecimentos que surgem, por todos os cantos, trazem mais vida e animação, surpreendem, encantam e inspiram os observadores, que vêem Viçosa transformar-se, rapidamente, numa verdadeira minimetrópole.

Atraídas por esse progresso vigoroso, pelo calor humano e pelo clima social permanentemente risinho que a mocidade estudantil coloca em suas praças, ruas e avenidas, centenas de pessoas, anualmente, vêm fixar residência na cidade.

Assim, seu comércio cresce e diversifica-se, como o das grandes cidades; suas escolas expandem-se, em qualidade e quantidade, oferecendo excelente nível pedagógico; as atividades econômicas se multiplicam, criando mais oportunidades de empregos; e os meios de aperfeiçoamento cultural ganham força e tamanho, condizentes com o «status» viçosense de cidade universitária.

Ao lado da vocação universitária de Viçosa, seu crescimento oferece, cada vez mais, melhores condições gerais para a implantação de novas espécies de atividades econômicas, como a indústria da construção civil e os negócios imobiliários, que vão dilatando e embelezando os horizontes da cidade.

O território do município é cortado pela BR-120, que o liga aos grandes centros brasileiros, sendo servido por diversas empresas interestaduais de transportes de passageiros e cargas e pela Rede Ferroviária Federal. Várias linhas de ônibus, em diversos horários, diariamente, ligam Viçosa a Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Juiz de Fora e a outras importantes cidades brasileiras. Um aeroporto, em excelentes condições de funcionamento, permite o tráfego seguro dos aviões, das diversas empresas de transportes aéreos, que atendem à cidade.

Viçosa é dotada de bons hotéis, hospital e diversas casas de saúde, estabelecimentos de crédito, estações de rádio e repetidoras de TV, além de cinemas, clubes sociais, restaurantes e lanchonetes.

Possui moderna estação de tratamento d'água, energia elétrica fornecida pela Cemig e rede telefônica, da Telemig, ligada aos sistemas DDD e DDI.

RETROSPECTIVA DO «REDAZZÃO»

Amigos, podemos estar certos de que a história não é nada mais do que o somatório de todos os pequenos eventos. Também dizem que a felicidade em si não existe, mas, sim, momentos felizes.

Se fôssemos contar a história de nossa vida universitária, poderíamos fazê-lo de inúmeras formas. Poderíamos começar pela introdução de mais uma prova, logo no começo da caminhada. Assim é que o vestibular nos apareceu com a prova de redação e, sem dúvida, foi um fato tão novo que decidimos batizar o nosso clube, calouros de 1978, como «Clube Redazzão», em homenagem à dita cuja.

Um fato que, sem dúvida, também levaremos por nossa vida afora é a frustração de não termos podido usufruir do Centro de Vivência: vimos ser construído, palmo a palmo; quando terminado, foi inaugurado no período de férias.

É certo que também deixaremos muitas lembranças. Quantos amigos não fizemos aqui e que certamente não se esquecerão de nós? A própria cidade de Viçosa também se recordará de nós, com nossas serenatas, violões enluarados pelos goles na cabeça, bebidos nestes bares, nossos queridos bares da vida, como o bar do Segundo, o Casarão, o Colméia, o Soró e... a nossa boate.

Ah, como era gostoso tirar um cochilo depois do almoço, matarmos a aula das duas, ou então mandarmos assinar a aula das sete da segunda-feira, a qual deveria ter abono merecido e oficializado.

Realmente, são muitas as lembranças e que se somam às experiências e histórias que cada um particularmente viveu. É certo que o principal, e que mais intensamente virá à lembrança, será a amizade que aqui fizemos e que dividiram as nossas tristezas e alegrias e nos apoiaram, verdadeiros «boas-praças». Por isso, em homenagem a todos eles, dedicamos esta nossa história e que se lembrem de nós, assim como os guardaremos sempre.

E isso aí—

«PALAVRAS DITAS POR UM GRINGO E ESCRITAS POR UM ESTRANGEIRO»

Falar de nossa vida resulta um pouco nostálgico, já que são muitas as dificuldades que somos obrigados a enfrentar, pois nosso primeiro obstáculo é conseguirmos comunicar verbalmente com os habitantes deste País.

À medida que passa o tempo, já dominamos nossa língua característica, vulgarmente chamada de «Portunhol», que resultou da amizade colorida entre o Português e o Espanhol, só que ela é reconhecida como dialeto, porém pretendemos que seja aceita pela Academia Internacional de Idiomas, para seu reconhecimento internacional.

Mas quando mal começamos a melhorar nossa situação é que aparece à nossa frente uma série de pré-requisitos, que mais se assemelha a uma «força-tarefa», colocando em perigo nossa adaptação e provocando a vontade de ir embora. Estas condições ou pré-requisitos são as não menos famosas matemáticas (cálculos), físicas, químicas e biológicas que causam muitas dores de cabeça aos membros da nossa raça, fazendo com que as estrangeiras consumam algumas aspirinas a mais e lavem mais freqüentemente seus lenços, assim como estrangeiros aumentem o consumo da «lourinha suada» dos botecos da cidade.

Logo depois de passar por esta fase de adaptação, damos início ao maior conhecimento da vida e dos costumes deste Brasil, ao qual, quanto mais o tempo passa, nos

AEA

sentimos mais arraigados, pois as amizades que são feitas durante todo o tempo que passamos pela UFV são tantas que no fim passamos a formar parte desta grande família, onde não existem pais, tios, avós e só existem irmãos, sendo que todos com um mesmo objetivo: formar-se na área que escolheu para sua profissão.

Como maiores lembranças, além das amizades, ficarão em nossas memórias: os forrós, as festas juninas e seus quentões, os bailes dos clubes e da boate, os bate-papos dos botecos, assim como também os feriados, nos quais, quando a mesada por alguma coisa atrasava, obrigava-nos a ficar na cidade, nativando, jogando peladas de futebol ou beisebol, além de todas as coisas que se fazem quando não se tem algum trabalho ou relatório para entregar. Porém, quando a mesada chegava, na hora certa, fazíamos o uso de uma característica genética comum entre nós: o turismo, do qual muitos de nós gostamos, até demais.

Agora, quando está perto o fim da vida de estudante da Universidade e aproxima-se a chegada da vida profissional, nossa memória está cheia de lembranças e, quando meditamos, ficamos muito agradecidos:

- a) ao Brasil, por ter-nos dado a oportunidade de superarmos como pessoas;
- b) a Viçosa, por nos aceitar como membros de sua comunidade;
- c) à UFV, pela orientação recebida;
- d) aos brasileiros, por nos dar a maior força durante todo o tempo de estudo, pelo qual passamos e compartilhamos.

Muito obrigado ao Brasil e a sua gente.

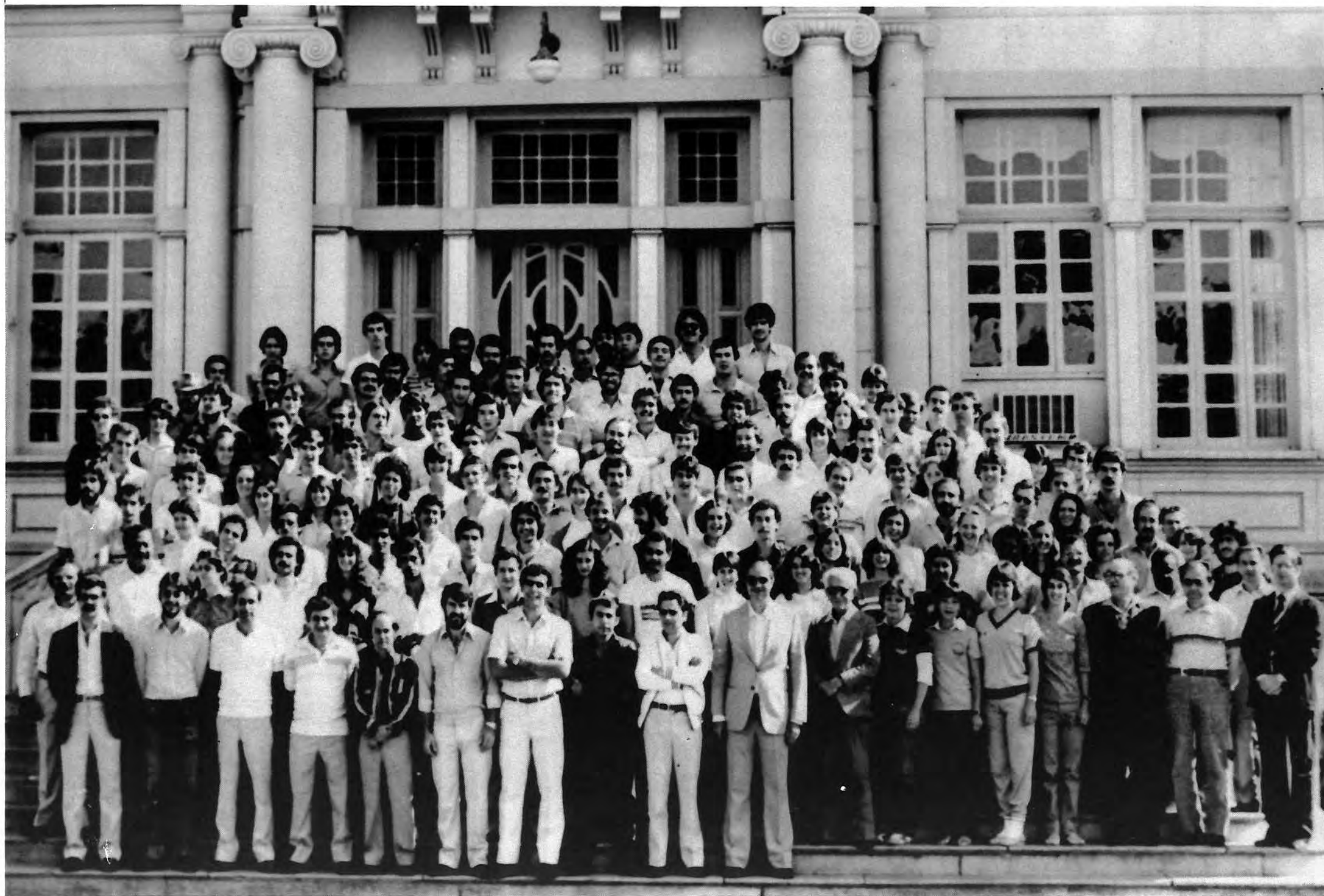
CIO DA TERRA

Chico Buarque de Hollanda
Milton Nascimento

*Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Fazer do trigo o milagre do pão
E se fartar de pão.*

*Decepar a cana
Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel.*

*Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra propicia estação
E fecundar o chão.*



FORMANDOS DE JULHO DE 1982

NOSSAS TURMAS E NOSSOS HOMENAGEADOS



Bacharéis em Administração



Engenheiros Agrimensores



Engenheiros Agrícolas



Engenheiros-Agrônomos



Engenheiros Civis



Engenheiros de Alimentos



Licenciadas em Economia Doméstica



Engenheiros Florestais



Licenciados em Educação Física



Licenciadas em Letras



Médicos Veterinários



Tecnólogos em Cooperativismo



Tecnólogos em Laticínios



Nutricionistas



Zootecnistas

NÃO NOS ESQUECEREMOS...



Do sono das aulas das duas



Da Ladeirainha do PVA



Das janelas do horário



Da correria para o Bandeirão



Do «Mandei Assinar»



Do frio da aula das 7h

NUM CHURRASCO DA TURMA...



A turma chegando, e...



...Ainda reinava a calma, mas...



Ninguém é de ferro



O Tiziu viu...



...Sansão com o Bafo-de-onça



E a cerveja subiu



**Japão, Elber, Ana, Lazão e
Lourdinha: Churrascão**



**O Alexandre era o
padrinho da garrafa**



**O Bodão aconselhava a
parar de beber e...**



... O Rui incentivava



Uivando para lua



Brigando pela garrafa

COMISSÃO DE FORMATURA

Alex Alan Furtado de Almeida
Ana Lúcia Lopes Moreira
Antônio José de Brito Neto
Carlos Magno Chaves Brandão
Célio Viana Ribeiro
Celso Gomes do Nascimento
Clayton Couto
Darly Eiras Baptista
Elber Menezes da Costa
Fernando Callaes
Heloisa Queiroga
Humberto Angelo
Israel Henrique Tamiozo
Lázaro Mendes Ferreira
Maria de Lourdes Paiva del Giudice
Marlo Duarte
Protásio S. Demuner
Raquel Bedran Benez
Roberto Pacheco
Rui Pólan Górnaiak
Sílvia Weiss Schiffer

— Agronomia
— Nutrição
— Agronomia
— Agronomia
— Agronomia
— Engenharia de Alimentos
— Engenharia Florestal
— Agronomia
— Engenharia Florestal
— Agronomia
— Cooperativismo
— Engenharia Florestal
— Agronomia
— Engenharia Florestal
— Nutrição
— Agronomia
— Engenharia Agrícola
— Economia Doméstica
— Zootecnia
— Agronomia
— Economia Doméstica

COMISSÃO DO ALBUM

Ana Lúcia Lopes Moreira
Maria de Lourdes P. del Giudice
Marlo Duarte
Rui Pólan Górnaiak

«É só amarrados uns aos outros que escalamos certas montanhas»



Comissão de Formatura



Comissão do Álbum

BIOGRAFIAS

AEA



ADAIR SOUSA DE OLIVEIRA

Cada coisa tem sua hora/ O seu dia e seu lugar/ Uma vida aqui passada/ Irei em prosa contar. De todos que se nos dão/ "Dão", pelo simples prazer/ De 78 pra cá/ O "dão" vai nos dizer. De tudo que por mim passou/ Muita coisa vai ficar/ O "Dão" de aqui agora/ Irá perpetuar. Do "Tchê" de outras outroras/ Pouca coisa ficou/ Eu vim a curtos passos/ A passos largos vou. Pro seu Pedro e Dona Aurora/ Maior alegria não há/ Avó Maria é só lágrimas/ O netinho vai formar. Do tímido e manso mineiro/ Tudo é só recordação/ O tempo expulsou o tímido/ Do manso nada ficou. No seu pisar de mansinho/ Quando de "fogo" está/ Leva no papo as meninas/ As gatinhas do lugar. Quatro anos de sufoco/ Muitas noites sem morganar/ Ora são, ora de fogo/ Mas o dever em primeiro lugar. Muito leva e muito deixa/ Vai por terra, vai por chão/ Chorando as mágoas tenras/ Deste velho rincão. Parte agora um amigo/ Vi torioso por sinal/ Agrônomo de gabarito/ Um senhor profissional. Prá encerrar as idéias/ De quem muito se nos deu/ Fica a coisa maior/ "Dão", Valeu. Para matar as saudades/ De quem dele sentir/ Deixa o seu endereço/ Prá quando der, você ir:

Adair Sousa de Oliveira
Rua Jataí, 290
38400 - Uberlândia - MG
Fone.: 235 - 9353



ADALBERTO CRUCELLO

Nascido no interior paulista, veio fazer Eng. de Alimentos e, uma semana depois da chegada estava irremediavelmente pervertido: Ficou nos anos de 77 e 78 acordando ao meio-dia, passeando na cidade à tarde, e indo pro cinema (especialmente Cine Elefantinho) à noite.

Veio de Salto, perto de Itu, e a sua mania de grandeza se revela no nariz meio avantajado.

Em Viçosa, descobriu sua verdadeira vocação: BORRACHAR (é um dos principais integrantes e fundador da turma de SHUROMPA).

Revelou seus dotes artísticos num Sax Tenor sendo convidado a integrar o FOGO AND PIND'S, BLUE, JAZZ, BAND AND ORCHESTRA, que toca de boca.

Ao contar um caso todos se afastam, pois o que ele gesticula...

Ultimamente, sua maior atividade tem sido "coçar", apesar de sempre dizer que tem um monte de coisas para fazer.

É muito difícil pra ele levantar antes do meio-dia, o que o preocupa muito com relação ao emprego (se pintar).

No último semestre conheceu realmente o amor: Apaixonou-se pela Dona Lourdes (a cobrinha da foto), que dorme com ele.

Sempre foi amigão, levantando o ânimo e agitando as rodas. O que vai deixar de saudades não está escrito.

Para matar as saudades o endereço dele é:
Rua 7 de Setembro, 520 - 13320 - SALTO - SP.



ADELAIDE DE FÁTIMA SANTANA DA COSTA

E um dia o Adalberto nos disse que a nossa colega era nativa, mas até hoje isso parece um paradoxo.

Aos poucos, durante as deliciosas noites de estudo de Cálculo no ponto oficial de encontro, ou seja, na Biblioteca Central, ela foi nos ganhando pela sua simpatia. Hoje, é quase impossível encontrá-la na Biblioteca, já que o tempo livre de que dispõe são os dez minutos de intervalo entre aulas, provas e a mamada de Daniel, que resolveu vir ao mundo, depois de muita espera de uma platéia ansiosa, numa noite de forró e "pão com alho".

Para pai do Daniel, ela encontrou perdido em Viçosa, vindo das areias brancas do Ceará, o Aureliano, numa prova incontestável de que nem sempre uma nativa fica só com a bicicleta.

Como dizem que Deus ajuda as mães, crianças e bêbados, sempre conseguiu o décimo que faltava e, hoje, após quatro anos, Adelaide se forma, deixando muita saudade.

Endereço: Rua Santa Luzia, 55 - 36570 - Viçosa - MG.



ADEMAR LUIZ ZANOTTI
(Cabeção)

Nos meados de 55, na cidade de Santa Tereza, numa noite chuvosa, eis que D. Dozolina Zanotti deu à luz essa figura tão custosa.

Aos sete anos de idade ingressou-se na Escola Singular Santa Luzia. Depois, cursou o ginásio no "Ginásio Agrícola de Colatina", em Itapina, donde partiu para o Colégio Agrícola de Santa Tereza, tornando-se técnico em Agropecuária e sendo conhecido entre os colegas por "Cabeção".

Dai, partiu para Viçosa, P....., e de aluno tão aplicado que era não conseguiu passar no vestibular. Voltou. Depois, fez o Curso Equipe e, em 78, por ser metido a jogador de futebol, seus chutes o ajudaram a entrar para o time de floresteiros da UFV. Vai chutar bem assim, lá longe.

Morador da 9ª seção do Novo, gostava muito de jogar água em quem passasse sob sua janela. É conhecido por todos por sua presença marcante nas peladas em frente ao alojamento. Esse nosso amigo vai deixar saudades, pois ele indo embora, seu quarto não mais ficará cheio de homens nos dias de jogos de futebol televisionados. Desejamos que ele, que deixou tantas saudades entre nós, tenha êxito em sua futura vida profissional.



ALCIDES BATISTA LEITE

No dia 25 de janeiro de 1958, várias naves espaciais do planeta XPQ? RTW pousaram em Ourinhos (que, naquele tempo, ainda não estava decadente), desembarcando vários bebês espaciais de uma coloração pardo-acinzentada, um dos quais veio a ser adotado por Acácio e Julieta Leite, moradores do lugar. O pequeno e monstruoso ser, após um crescimento repleto de molecagem, tiros de sal e quedas de cavalo (das quais tem cicatrizes no locais mais inesperados), afinal realizou o sonho de todo brasileiro: entrar na UFV (sabem que pela porta dos fundos), vindo a fazer o curso em que teria mais oportunidade de entrar numa multinacional. Aí ele, que já não era estranho, veio a se destacar como protagonista dos fatos mais insólitos. Em Coimbra, com dois colegas, foi chamado de "morenã" por duas "cocotas" nativas, numa alusão à sua cor Jambete. Militante estudantil, conseguiu do ao mesmo tempo ser "mui unido" aos professores do Detal, conseguiu alguns estúgios, dos quais o mais turbulento foi no RS. Dizem que entre outras saudades nos pampas, deixa um lindo pequerrucho, fruto de suas relações no extremo. Finalmente conseguiu se formar, encontrando-se devidamente desempregado, mas não se preocupa com isso: afinal, seu pai adotivo é latifundiário, e ele está com a vida feita.



ALEX ALAN FURTADO DE ALMEIDA
(Alan)

Alex Alan Furtado de Almeida, mais conhecido por Alan, veio ao mundo na cidade su deste Mineiro de Campo Belo, aos 28 de maio de 1959. Enquanto criança, como caçula do casal Jurenil Almeida e Odete Maria de Almeida, parece ter sido motivo de muitas alegrias para seus pais. Preocupados com suas traquinagens, seus pais o matricularam no Grupo Escolar Professor José Otaviano Neves, onde aprendeu a comer livros, dali saindo direto para o Colégio D. Cabral. Neste lugar, estudando e crescendo, concluiu o 2º ano científico com boas notas e bom tamanho. Veio para o Coluni em 77, em 78, fez o Universitário. Incansável batalhador, já gastrônomo, tinha o hábito de comer os livros à noite, não se sabe como, mas juntou muitos "As" no currículo.

Durante sua vida acadêmica, pela grande dedicação, força de vontade e entusiasmo, se destacou em Fisiologia Vegetal, sendo monitor desta até concluir o curso e com pretensões de Pós-Graduação na mesma área.

Durante as férias destacou-se pelas suas grandes caçadas e pescarias com "Tio Antinho". O cano de sua espingarda era todo cheio de piques, com as respectivas histórias de caçador, porém nunca se viu a caça.

"Pica-fumo" durão, nem mesmo as mais intrépidas pica-couves conseguiram seduzi-lo; vulnerável à água, que gato não bebe, tornando-se valente.

Para os amigos, se não estiver num boteco, estará na Rua Santo Antônio, 231 - Cam po Belo - MG.



ALEXANDRE CASTILHO
(Frango, Pollito, Cegonha, Penoso)

Ao ressoar do 20º dia do mês de junho de 1959, a capital paulistana é parabenizada com uma galinácea criatura que se destacaria pelas suas características apocalípticas. Trata-se do "FRANGO" em que disfarçado de Alexandre Castilho apresentou desde cedo suas habilidades em se confundir consigo mesmo e com sua estridente voz (muito parecida com o cacarejo de um galo minutos antes de ser degolado). Podia ser ouvido em plena Av. Nove de Julho às 18 horas. Ainda novinho (17 anos) cisma que quer entrar na faculdade, e como sempre teve muitas afinidades com goiabas. Parte para Viçosa disposto a transformar o mundo num imenso goiabal, ingressando no curso de agronomia. Sempre muito aloprado, iniciou sua carreira acadêmica dando "deficits" no cine-clube do DCE e espalhando bagulhos (seus pertences) por todo local que frequentava diariamente. Dizem até que era seu "hobby" guardar parafusos, pedaços de metalçarinhos sem rodas e folhas de papel usadas, com o pretexto de ser prevenido. Foi pego várias vezes roubando... digo colhendo frutas em áreas proibidas, mania que lhe possibilitou ganhar a Volta do Campus da UFV numa ocasião, fugindo da ultravigilância ufeviana. As frutas colhidas nunca chegavam a ser pesquisadas e sim idas para seu estômago.

Apesar de tudo foi sempre um bom amigo para horas de depressão, pois só seu estabelecido jeito era suficiente para contorções "risísticas". Felicidade e boa sorte é o que lhe desejam seus amigos da suite 731.

Endereço: Rua Capitão Faustino de Lima, 360 - Aptº 12 - Bairro do Brás - 03040 - Cidade de São Paulo - Fone: 279-6935.



ALEXANDRE MARCOS QUEIROZ

Uma vez, em BH, cidade onde nasceu e morou o biografado "pastel", por natureza, tomou um ônibus para a Lagoa da Pampulha, e, até hoje, sem saber como aconteceu, veio parar em Viçosa, onde depois de muito tempo percebeu que fazia o curso de Engenharia Florestal, misturando plantio de Eucaliptus com cultivo de amigos, consorciados com uma viva participação nos viveiros da arte cênica.

Alex já subiu ao palco várias vezes, seja como um esfarrapado Severino, como um palmarino de Zumbi, como um coreógrafo e co-autor de recitais.

No altar de Eros, ele teve uma intensa mas discreta vida amorosa, desde simples envoltórios platônicos, até pensar em Paris, suspirar e quase morrer de saudades. É também um indivíduo perplexo e divagador, chegando às raias do patético, se situando além da vida e além do sonho, assim como Chance Gardner, o personagem de Peter Sellers em "Muito Além do Jardim".

É um tipo inolvidável. Mesmo que se passem muitos anos, desde o instante de agora mesmo que não o vejamos mais, de Alexandre restará sempre uma lembrança, mesmo que fictícia, mas com uma dose de poesia. Um indivíduo caminhando de braços cruzados, bolsa a tiracolo e olhar à frente, em busca de não se sabe o quê, mas buscando, buscando sempre.

É um sujeito difícil de ser biografado, mas vamos deixar claro que conviver com ele é que é realmente o "barato".

Endereço: Rua Antônio
Bairro Santo Antônio, 700 - Apto. 603
Bahia - BA



ALEXANDRE NUNES CARDOSO

Ao som do "Rock-Roll", aos 25 de março de 1960, ele nasceu na cidade do samba, mas com 10 anos foi parar no DF por ser "assim" com os homens.

Em 1978, montado em sua moto (sua cara-metade), veio se refazer da perda em uma república de Paranormais, onde ensinou palavras místicas como: "Espertíssimo", "Blu" e "Malhada", com esta última, acordava a todos, pois se transformava em um ser terno a segurar alteres que lhe inchavam o corpo e produzindo som de cobra pela boca.

Essa necessidade de ser forte foi entendida quando se descobriu que, à noite, transformava-se em dançarino de Jazz da equipe de educação física. Já pensaram se a Santa não é forte para aguentar as gozações de sua certa "tendência"?

Mas que nada, todos o acham gente boa (principalmente agora com carro). Está sempre alegre, exceto quando tem problemas na escola, apesar de que tudo isso não irá mudar a opinião de que irão sentir sua falta todos que o conhecem com o seu jeito de chamar todas as meninas de "Brotinho", cativar os corações - vai deixar saudades.



ANÁLIA MARIA FERREIRA

Nasceu em Campo Belo, Minas Gerais, no dia 24 de janeiro de 1958, uma morena que viria conhecer e marcar sua presença na UFV. E foi em 1978 que aqui chegou, apreensiva, tímida e um tanto apavorada diante da nova vida. Mas com uma incrível vontade de vencer! E tinha tanta pressa, que, a partir do terceiro dia, começou a trabalhar no R.U. - tarefa que se estendeu por três longos anos. Também na Coopasul trabalhou e foi membro efetivo. Moça prendada que é, sabe fazer "tricot", torta de cenoura, pijama de flanela... mas sua maior frustração é nunca ter aprendido a andar de bicicleta. Mineira típica, balançou o coração dos "moços" com seu sorriso faceiro e sua simpatia. Mas quem a conheceu realmente teve oportunidade de curtir uma cabeça incrível e um coração maravilhoso. Sim, porque o que há de mais bonito nela é a simplicidade e a nobreza de espírito! Como faz de cada dia uma nova descoberta, não tardou a reconhecer o "valor nutritivo" do quiabo e as coisas boas que este pode trazer à saúde e à cabeça! Difícil mesmo foi acordá-la para a aula das sete durante todos esses anos... mas mesmo assim a gente vai morrer de saudade! Endereço: Dr. Lafaiete Correa, 39 - CAMPO BELO - MG.



ANA LÚCIA LOPES MOREIRA

Em Viçosa, o calendário marcava 22/03 do ano de 1960 e o relógio batia 2h30m, marcando para o casal, Rita/ Salustiano Moreira, o nascimento de sua filha Ana Lúcia. Bastante tímida para quem não a conhece, brincalhona e agradável para quem já a conhece. Seu estado civil, solteira, por enquanto. Não teve quem torcesse para que no final do curso ela fosse morar em Cajuri (!!!). Antes de iniciar seu curso na UFV teve bons momentos: Colégio Estadual, Coluni (incluindo aqui Viçosa Clube). Após o ingresso, vários fatos marcaram sua vida estudantil: aulas de ADE-170, Programa Gilberto Melo e finalmente as tão esperadas reuniões semanais da comissão de formatura. Para finalizar, digo que esta melindrosa menina ingressou nesta Universidade com o intuito de se nutrir um pouco mais (para tal fez o curso de Nutrição). Entretanto, como as condições não foram favoráveis, peço, encarecidamente, a quem souber de uma forma melhor para "nutrir" tal pessoa que a mande para: Rua Padre Anchieta, 29 Aptº 06 - Ramos - 36570 - Viçosa - MG. - Tel. (031) 891-2098.



ÂNGELA GOULART CONTIJO

Ângela é essa menina bem angelical, de cabeleira negra e longa, inconfundível, de olhar triste, jeito meigo e misterioso, que acaba envolvendo as pessoas; tanto que, durante sua vida acadêmica, não se pode contar o número de suspiros que foram dados por ela. Na verdade, ela não é tão triste assim. Prestativa, carinhosa, atenciosa e muito cativante, ela está sempre disponível para um papinho nas horas em que não se tem ninguém. Complicada prá danar. Sempre andou à procura de algo mais nas pessoas e nos lugares; percorreu vários cantos da cidade, habitando vários lares, e, em todas as casas onde morou, sempre deixou seu recado. Existem pessoas que acreditam num protótipo de engenheiro-agrônomo. A Ângela estará longe de se encaixar neste protótipo, mas na realidade não se encontram facilmente pessoas com tanta garra e percepção das questões relacionadas com sua área de atuação.

Endereço: Rua Araújo Ribeiro, 20 - Vila Paris - Belo Horizonte-MG.



ANTENOR ANTIQUEIRA MACHADO

Simplicidade acima de tudo. Nasceu em São Paulo (Araraquara) vindo para Belo Horizonte na sua primeira infância e lá morou até 78, quando veio para Viçosa prestar vestibular para "Cooperativismo", em 79. Prestativo que se acha obrigado a ajudar um amigo(a). Apaixonado por um queijo. Sua Higiene mental predileta é mexer com hortas e plantas e fumar seu cigarrinho de palha. É de uma capacidade incrível; estudioso, mas não é fanático, boas notas é com ele mesmo. Obs.: formou e não levou nenhuma reprovação. É bastante organizado (mantendo seu quarto sempre bem arrumado).

Gosta muito de andar a pé, não anda de bicicleta. Sua alimentação sempre foi feita à base de alimentos naturais. Atualmente, mora em um sítio onde cultiva suas plantas e sua hortinha.

ANTÔNIO ALEXANDRE BIZÃO

Nascido a 4/9/56 no arraial do Areão, em Sacramento, onde realizou os primeiros estudos. Mais tarde, devido a uma paixão não correspondida com a D^a. Rinha, resolveu vir para Viçosa em busca de uma cura desta paixão; há alguém dizendo que ele foi expulso de Sacramento por mau comportamento (uso indevido de cabos de aço). Como nasceu cheirando alface, tomate e outras olerícolas, resolveu fazer Engenharia Agrônoma, dizendo que com isto só iria aperfeiçoar seus conhecimentos agrários e após os cálculos, física e Let 100 (s) chegar à reta final. Durante o caminho ao tão almejado diploma, teve que dar rasteiras em muita louira (cerveja), levantar muito líquido precioso (pinga) e até dormir ou mesmo apagar em ponte por causa desta.

Na sua vida amorosa, possuiu um largo espectro de ação, sendo mesmo a nível nacional (Toca do Mogi, Belo Horizonte, Altamira, Rio Grande do Sul e até mesmo em Viçosa).

Pessoa de grandes dotes, positivos ou negativos não se sabe ao certo ainda, diz que parte de "Varsóvia" indo para o Pará, Rondônia Amazonas, Rio Grande do Sul, Moçambique; mas quem quiser tomar um bom líquido precioso ou dar banho em minhoca é só ir ao Sacramento, no Areão, que é o seu habitat natural e definitivo.

Endereço: Rua Araxá, 185
38190 - Sacramento - MG

ANTÔNIO BENEDITO DOTTA

Nasceu de 8 meses, em 1956. Por aí já se faz notar sua pressa, que perdura até hoje. A única coisa que ele vai ter que saber esperar será a obtenção de um emprego (serviço ele não quer).

Iniciou sua vida em Viçosa (no tempo em que a proporção era de 10 homens para cada rapaz) como "expert" da 7ª arte, tendo trabalhado dois anos como crítico especializado em fitas de Karatê e Kung-Fu.

Depois dessa fase de muito sucesso (tanto que ganhou até permanentes para os cinco mas da cidade), esse garoto partiu para estudos profundos de ciências orientais e suas implicações na mente, que o fascinam até hoje, apesar de conservar alguns gostos advindos de suas raízes ocidentais.

O rapaz em questão escolheu Engenharia Agrícola para cursar, porque seu negócio é irrigação e drenagem. Sim, sempre adorou água... fresca e de preferência com sombra.

Gosta muito de Física e Matemática, principalmente as partes filosóficas, e já desenvolveu n teorias, todas geniais, mas o mundo ainda não está preparado para elas.

É uma das poucas pessoas que souberam realmente viver em Viçosa e leva em sua bagagem existencial as coisas mais incríveis do pedaço.

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 799 - 13320 - Salto - SP.



ANTÔNIO CARLOS MAROUM
(Turco)

No dia 1º de novembro de 1958, nasceu um nativo que resolveram chamar de Antônio Carlos. Mais tarde volta pra sua terra natal levando na mala os conhecimentos que poderia utilizar. Para realizar suas aspirações resolveu optar pelo curso de Engenharia Civil. Como todo calouro da UFV, foi batizado por "Camelo" que mais tarde recebeu o apelido de Turco, condizente com suas origens e que ainda o traz consigo. Desde o início se fez presente e muito constante, com sua personalidade explosiva em todas as suas atitudes. Tão logo chegava no departamento, começava discutir com professores, tentando defender seus pontos de vista. E não ficava só nisso. Não tinha receios em expor suas idéias nas salas de aula. Sua tendência musical sempre se fez presente, colocando a boca no trombone. Seus trabalhos e estudos eram sempre acompanhados de marcações de compassos e algumas melodias que eram mentalmente interpretadas. Depois de vários passeios intencionais na casa de uma tia, acabou conquistando o coração de uma floresteira nativa muito especial, que por ali residia. Todas as horas de lazer eram dedicadas a esta, que veio a ser sua cara metade. Para os amigos, sempre foi o companheiro fiel e prestativo que nunca faltou. Deixa com saudades todos aqueles com quem conviveu, sabendo que foram amigos de verdade.

Endereço: Rua Osvaldo Cruz, 259 - Carneirinhos - 35930 - João Monlevade - MG.



ANTÔNIO FAUSTINO DALMASO

Antônio Faustino Dalmaso, filho de Roque Dalmaso e Cecília Salvador Dalmaso, nasceu aos 15 dias de fevereiro de 1958 na localidade de São Domingos - Espírito Santo. Concluiu seu segundo grau no Colégio Marista de Colatina no ano de 1976, e no ano de 1979 iniciou sua jornada na Universidade Federal de Viçosa no curso de tecnologia em cooperativismo.



ANTONIO JOSÉ DE BRITO NETO
(King, Toniquinho)

A 14 de fevereiro de 1957, na pequenina URU-SP, se fez ouvir, para a alegria do casal José Neves de Brito e Angelina Dalólio Brito, o choro manhoso do garoto Toninho. Sobre sua infância meio ofuscada pensa-se que foi um garoto preocupado. Coursou o colegial em Bauru-SP de onde partiu para Viçosa em 1978. Alojou-se de início no aptº 16-pós, tendo como parceiros de batalha: Camilinho, Jacarezão e Biscate, e mais tarde para o aptº 54 juntamente com a sua gangue, só que agora já conta com o Vô e o Japão. Como universitário teve rendimento excelente, dedicado e também como o seu companheiro despertador, acordava apavorado com o seu toque, para às aulas das sete; por não confiar no seu despertador, sempre conferia as horas no relóginho em cima do sapato, e às vezes ia nos outros quartos com a sua já conhecida pergunta. Quem tem aula às sete? Se toma uns goles fica muito perigoso com seus coices secos, e sua força huckeanã; quebra tudo o que vê à sua frente: placas, andaimes de construção, máquina registradora etc. As montanhas mineiras lhe trouxeram mais calmas e abrandaram suas características paulistas (trabalhar e economizar). Passou até mesmo a curtir o estilo barroco de Ouro Preto e Mariana. Sempre estava presente nos famosos forrões do DCE-piscina e na Boite, onde cultivava algumas conquistas; e desses passos às vezes o que lhe sobrava eram as suas danças noturnas. No final do curso, arrumou uma paixão, que o fez escrever até duas cartas pordia, concorrendo mais ainda com o seu resumido horário de estudo. Torcedor do Palmeiras e admirador do Gilberto Gil, ele foi e sempre será um cara ativo e incansável. Batalhou nas greves, sempre nas Marchas do Nico Lopes e Pica-Couve, e até violão tocou durante uma determinada época, e só não foi à frente, pois com sua astúcia típica de paulista vendeu seu violão dentro de um ônibus da Salutaris para um paulista sonhador. Do Toninho fica a grande saudade, a sua amizade, o seu jeito paulista, mineiro de coração; devido à simplicidade, responsabilidade e tudo que ele deixa dentro de cada um de nós. Partindo saudoso, deixa seu endereço: Praça Papa João XXIII, 183 - URU - 16650 - SP.



ANTONIO JUSTO FLORES RODRIGUEZ

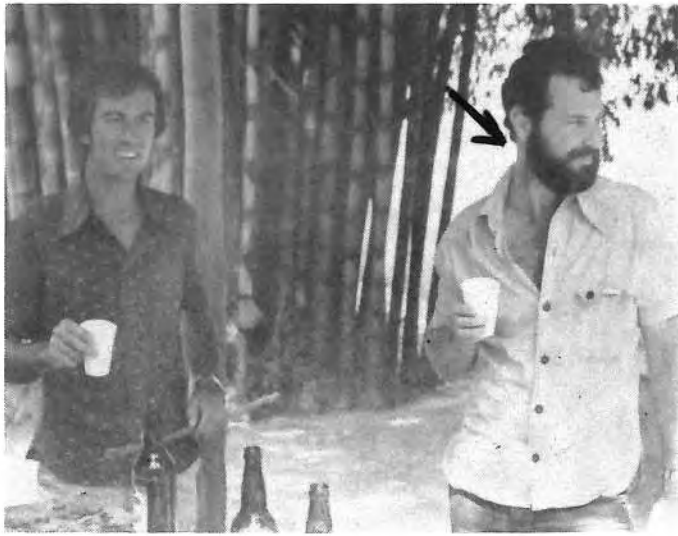
Filho do casal José Inés e Nelly, nasceu na populosa Caracas, a 12 de outubro de 1957, que a partir daí passou a se chamar "Dia da Criança". Mudou-se desde cedo para o interior do país e virou caipira. Ele é mais venezuelano que a dança típica: Soropo. Decidiu estudar agronomia, para reduzir a supersafra de milho e sorgo. Seu maior sonho é ter no quintal uma piscina de Petróleo, para competir com o Petróleo Ewing e Petrobrás. Imaginem a cara de medo quando chegou a Viçosa (18/02/78), mas pintou a "branquinha" e matou a saudade. Foi no ano seguinte que conheceu a coisa mais fofa que já se viu, e aprendeu o significado das frases: Amar É... Já depois de algum tempo e conhecido como Fuscão, em companhia de amigos era encontrado, nos fins-de-semanas em bailes e forrós e até na Rodoviária onde ganhava "Presentinhos". Falando sério, o Antonio é de caráter estrito, de grande personalidade. Nele encontramos uma pessoa otimista, sempre esforçada em dar o mais que pode no trabalho que empreende, além de muito humano. Se você quer conhecer o significado da palavra Amigo, é só conhecer o Antonio. Endereço: Calle Pedroza - Edifício "BELI" Aptº 3-B - La Florida - CARACAS - Venezuela.

ANTONIO LUIZ BALBI FELÍCIO
(Ankito)

A 25/12/56, para a alegria de seus pais e infelicidade dos futuros técnicos de Vôlei da UFV, nasceu, na vizinha cidade de Ubá, uma magrelo esquisito a quem batizaram pelo nome de Antonio (quem sabia?). Em 75, consegue ao mesmo tempo entrar para o Coluni e ser laçado por uma nativa. No ano seguinte, por incrível que pareça, este cinquentano tardio consegue chegar mais perto de um futuro canudo de pipa-fumo, ingressando-se na UFV. Depois de dois anos de convivência em repúblicas da cidade e de várias tentativas inúteis de perder seus cadernos (que segundo ele, desgraçadamente, sempre retornam às suas mãos), consegue uma vaga no famoso 24 do pós-graduado, onde aprimora seus já destacados dotes de jogador e bom de gole. Sempre soube dividir bem seu horário estudantil entre cervejadas, aprendizagem de Vôlei, cachaçadas acompanhadas de angu-baiano (sem cebola prá não dar bafo), noitadas de viola e assistência à casa 38 da Virgílio Val. Estes afazeres, afora o seu "gosto exagerado" pelos químicos e físicos da vida universitária que o motivaram para uma permanência maior na querida UFV. A estatística foi seu espinho no pé, talvez porque receava aprender a calcular sua probabilidade de conseguir o diploma e/ou a fatalidade de um enforcamento precoce se o conseguisse, pois nem bicicleta ainda tem. Divertido e bom de jogo, viveu em constante expectativa do recebimento de intimações pelos foguetes no alojamento e pescarias de barco, na lagoa da reitoria. A posse do canudo terá como meta arrecadar fundos que permitam retirar um pedaço daquilo que Papai Noel carrega nas costas. E para os numerosos amigos que quiserem bater um papo agradável, regado de uma boa cerveja, basta procurá-lo na Rua XV de Novembro, 166 - Ubá - MG.

ANTONIO RAFAEL DA SILVA
(Biscoito)

Nascido em Araújos-MG, foi criado em São Gonçalo do Abaeté-MG, (terra de valentões), onde foi vaqueiro, cozinheiro, capinador de roça, sinqueiro, garimpeiro e boêmio. Morou em Brasília (Ceilândia), Belo Horizonte (Lagoinha), Betim (Imbirapu) com a profissão de butequeiro, isso se explica em razão de sua cara de malandro. Sua presença no 54, depois do almoço, era fatal, chegava arrotando o bandeirão e a coisa ficava preta, quando tirava as botinas, ô chulé desgraçado. Apesar disso, com seu vocabulário sujo e piadinhas, sabia alegrar o Calangão, Cu Branco, Tifé e o resto da macacada. Teve ensinamentos de violão clássico, mas, gostava mesmo é de música sertaneja e boemia. Raríssimo o fim-de-semana que não tomava umas duas garrafas de cachaça. No meio universitário foi dos mais populares. Soube cativar a amizade com seu jeito simples e inconfundível: camisa aberta no peito, chapéu batido, chinelo de dedo e sorridente até nos piores momentos.



ANTONIO ROMAN BERTOLIN FILHO
(Rufião)

Mineiro de Barbacena, nascido em 25/06/49. Filho do casal Antonio R. Bertolin e Carmelita M. Bertolin.

Iniciou seus estudos em Nova Lima onde concluiu o primário.

Em Barbacena, concluiu o ginásio e o colégio agrícola, no ano de 1972. Chegou em Viçosa no ano de 77. Juntamente com a 1ª turma de Veterinária. Seu apelido de calouro foi "Rufião", nome que ainda hoje é conhecido.

Rapaz simples metódico, de pouca conversa, um mineiro típico, bastante dedicado aos estudos, e, por sua paciência e grande poder de percepção, conseguiu um bom conhecimento em clínica veterinária. Participou assiduamente de todos os churrascos do curso e cachaçadas entre os colegas. Pouco falava, mas você sabe, boi sonso é que arromba curral, e na calada da noite desaparecia. Era encontrado no Lago Azul juntamente com alguns colegas chegados a uma boemia. Mas a vida acadêmica chega ao fim.

Foi ótimo. De agora em diante, esperança no futuro e Viçosa será sempre uma saudade.

Endereço: Rua General Câmara, 125 - 36200 - Barbacena - MG



ANTONIO TEIXEIRA DE MATOS
(Toninho)

Nascido em Belo Horizonte, o jovem Toninho desde cedo mostrou seu espírito científico ao tentar inúmeras vezes passar seus sobrinhos pelo liquidificador. De temperamento agressivo e irrequieto, não admitia que tocassem o seu chocalho e nem que chupassem seu bico azul, o que lhe rendeu várias arengas com seus colegas de ginásio. Desejando ser astronauta, prestou exame na Escola Técnica e ali terminou o colegial, já com pensamentos maduros tais como garotas... garotas... garotas. Decidido a mudar de vida, ingressou na Universidade Federal de Viçosa. Aqui, o ambiente intelectual proporcionou-lhe mudanças indescritíveis, passando a ser um rapaz consciente e de pés no chão, que objetivava desde a mobilização de seus colegas para a luta profissional até a completa reformulação das regras do jogo de botões. De natureza contestatória, negou o conteúdo dos livros, o conhecimento dos professores e as chances do Brasil na copa. Sua formatura promete muito, pois ele almeja ajudar seu País. Seus companheiros de república são unânimes em afirmar que pouco lhe resta da morrinha de outrora e até parece perfeitamente regenerado, passando a maior parte de seu tempo a comer chocolate e a tomar sorvetes de málgas com morango.

ANTÔNIO RÔMOLO FAVA

Nasceu lá no sertão de Mato Grosso, num dia 7 de junho de 1955, às 6h da manhã, por um descuido da natureza.

A sua infância não se caracterizou por nada em especial.

Ele foi criado a carne de rã (talvez isso se deva à sua coincidência com a cara de sapo). Com muito custo, chegou a adolescência idolatrando Waldick Soriano, o "Rei do Pantanal".

Em razão das divergências com a Polícia local, correu de Mato Grosso, tropeçou em Brasília, onde, devido a esforços de terceiros, terminou seus estudos secundários. Achando que a descendência se encontrava na Medicina, tentou vestibular, mas foi reprovado. Como todo bom caboclo pantaneiro, este também era colunável, só que na Coluna Policial.

Devido a isso, veio para Viçosa tentar alcançar o estrelato com a Zootecnia. Muito católico, caracterizou-se entre nós pelo uso contínuo das expressões "ai, ai, ai, meu Deus, tanta prova, esta escola não dá mais, tenho uma filha que faz 4 dias não vejo mais". Também, durante este curto período de convivência, foi-nos possível observar grandes qualidades de amigo. É uma pessoa extremamente correta, tendo formado uma simpaticíssima família em Viçosa. Felicidades.

Endereço: Rua 13 de Junho, 915
Centro
78000 - Cuiabá - MT



ARMANDO SALTO

Nascido em Mogi das Cruzes-SP, saiu de lá foragido, pois seu sonho dourado era ser doutor formado em Viçosa. Conseguindo passar para a engenharia agrícola, em pouco tempo mostrou o que era. Certo dia, tendo se saído mal em uma nota de prova, bebeu. Bebeu e, em plena rua, atacou um pobre menestrel que vinha alegremente cantando e tocando sua viola. Por achar que era lei em Viçosa e que a polícia local não gosta de músicos. Quebrou o instrumento em sua cabeça. Com medo de represálias, voou para a terra do Tio Sam por um ano. Ao voltar, parecia um "Cow-boy" dos filmes americanos. Quando falava inglês, tinha que soprar pelo canto da boca. Deseja formar agora e ver seu sonho realizado. Já defendeu a tese antecipadamente, cujo título era "A Irrigação na Higiene Pessoal dos Passarinhos". Trabalho que pretende levar na viagem de volta aos "States". Lá irá implantar o projeto que, com seus conhecimentos de solo, evitará a erosão.

Endereço: Rua José Bonifácio, nº 34
08700 - Mogi das Cruzes - SP



ATHOS BONIFÁCIO GOMES

No dia da morte de "TIRADENTES", em 1956, veio ao mundo em Ipanema-MG, Athos Bonifácio Gomes, o quinto filho do casal Philogômimo Gomes e Orotides Rodrigues Gomes. Iniciou sua vida estudantil em sua terra natal.

Em 1978, veio para Viçosa-MG tentar uma vaga no curso de "Ciências Econômicas" que com o seu talento não foi muito difícil, uma vez que sempre demonstrou grande dedicação pelos estudos.

Logo que aqui chegou, foi morar no alojamento da UFV, mudando depois para a cidade para ir treinando a ser chefe de família, pois era responsável pelos seus quatro irmãos que também vieram estudar aqui.

Era frequentador assíduo da casa de Oneide, sua namorada "nativa" que conseguia roubar um tempinho de seus preciosos momentos de estudo. Foi sua primeira e única namorada (Viçosense), mas, pelo que se percebe, acreditamos que o colega brevemente chegará ao altar.

Sua principal ocupação "depois da namorada" sempre foi o futebol. Ele não perdoava sequer um domingo ou feriado, chegando quase trocar seu curso pela bola.

Hoje, formado, mas sempre preocupado em ampliar e aplicar os seus conhecimentos "econômicos", batalha por uma vaga por este Brasil afora.

Quem quiser encontrar um grande amigo e discutir sobre futebol e economia é só procurar o Athos na Rua Márcilio Dias, 145 - 36950 - Ipanema-MG - Tel: 033-3141474.



AVIMAR PINHEIRO

Aos 25 dias do mês de março de 1957, em Campo Belo, Minas Gerais, sob grande influência planetária, nascia, para eterna infelicidade de seus pais, o pirralho Avimar Pinheiro, filho do Sr. Divino Pinheiro e Sra. Maria J. C. Pinheiro. Cresceu entre os matadouros de cavalo da terra natal onde concluiu seus estudos primários no grupo Abílio Neves e, posteriormente, o ginásio e colegial, no Colégio Dom Cabral.

Nesta época, já amava "perdidamente" a Srta Angélica Aguiar que, a partir do dia 22 de abril de 1977, passou a chamar-se Angélica Aguiar Pinheiro.

Devido ao intenso "frio" que fazia naqueles tempos e para grande alegria dos pomboinhos, logo o jovem casal foi presenteado com o nascimento do garoto Thiago Aguiar Pinheiro.

Em 1978, entrava o calouro Avimar na vida acadêmica, com pretensões de se formar em Engenharia Agrícola, o que finalmente se concretizou neste mês de julho de 1982.

Deixando saudades entre os amigos que aqui conquistou, parte hoje pelos descamisados do Engenheiro Agrícola a procura de emprego.

Endereço: Rua Benjamim Constant, 69 - Campo Belo - MG.



BEVALDO MARTINS PACHECO
(Beija-flor, Beija-fulô)

Nasceu em Ubá, terra de Ari Barroso/ Terra das genis e do bichoso/ Na Fluminense Baixada se criou/ Donde a alcunha beija-flor, beija fulô. Adoleceu o "Menino do Rio"/ E como office-boy trabalhou/ Seu desenvolvimento foi um desafio/ E como office-boy ficou. Voltou às mineiras origens/ O moleque chegou à UFV./ Mas Hilbert (QUI 101) nem importância lhe deu/ E o menino começou na base/ Do "Quem te viu, quem te vê/ Mas no "2" fazendinha ele surpreendeu/ E colecionou A até rachar. Na ERU 251 pegou o veim de empreitada/ Estudou com o Benjamim/ E deixou o colega na estrada/ E no Miguel Ribon "Deufim". De Altamira passagem/ Ficou no coração do menino/ A marca cruel das flechadas/ Do sargento e do índio. Ele deixou a fazendinha/ E mudou para o treis oitão (38⁸⁰)/ Onde encontrou o Toninho/ Seu drobano irmão/ Fez besteira, o Zé Antóin/ Levou o moleque a conhecer sua irmã/ Que a seu Tonho agradou/ E no condê nos fins-de-semana ficou/ Só voltando segunda de manhã. Sua namorada ele apelidou, bujãozinho/ Por causa de uns quilos a mais/ Só que ele não pensou jamais/ Pelo Zé Antóin ser chamado/ De Olívio Palito cunhadinho.

Endereço: Bevaldo Martins Pacheco
Rua Manoel Casal, 248
Bairro Vila Casal
36500 - Ubá - MG



CARLOS ALBERTO BARBOSA
(Barbacena)

No dia 28 de dezembro de alguns anos atrás em Ressaquinha-MG, o casal Antônio Barbosa de Carvalho e Áurea Maria da Rocha fez vir ao mundo um lindo garoto louríssimo, que recebeu o nome de Carlos Alberto Barbosa, por nós conhecido como "Barbacena". Certo dia ouviu falar na UFV e optou pelo curso de Cooperativismo. Tornou-se entre nós uma figura simpática e respeitada, por causa de seu ar sério e compenetrado. Mas, não se deixem enganar, por trás de toda esta aparência, existe uma pessoa extremamente cativante e amiga de todos. Às vésperas de sua formatura, seus amigos já começam a sentir falta dos famosos discursos que costumava fazer nas festas que realizavam na república em que moravam. Isto, quando tomava uma boa quantidade de goles etc. Agora, outros ares irá conhecer, com muita justiça pelo que lutou e realizou na UFV como aluno de nº 6905-79.



CARLOS ANTONIO LELES
(Leles)

Teixeiras, Minas Gerais, mais conhecida como Texas. fazendo-se uma alusão a outras terras em território estrangeiro, pelo natural um tanto exaltante de seus habitantes, embora aparentemente seja uma cidadezinha pacata. No dia 14 de março de 1954, exatamente às 12 horas, alguns de seus moradores exercitavam a pontaria, e ao som de tiros, troca de gentilezas pouco recomendáveis e gritarias, nascia o menino Leles.

Seus progenitores Antônio e Oscalina estavam radiantes, mais um varão que futuramente ajudaria nos trabalhos da lavoura. Mal sabiam eles o quanto se enganavam, pois o moleque revelou-se um preguiçoso, restou então a opção de fazê-lo estudar, só queria saber das folias da vida urbana.

Em 1978, devido às infinitas promessas de sua mãe a Santa Rita, Santa dos impossíveis, Leles ingressou na UFV. Sua vida acadêmica foi marcada por excesso de zelo e dedicação, em primeiro lugar, à paquera de secretárias, posteriormente, aos fins de semana e quando sobrava algum tempo, aos livros. E desta forma, com tantos afazeres, levando esta vida atribulada, termina o curso.

Podendo o Brasil, para desespero das cooperativas, contar com mais um profissional, conforme pode-se observar de formação das mais versáteis possível.

Endereço: Rua Felício Queiroz, 119 - Teixeira - MG



CARLOS CASTILHO BATALHA FRANKLIN

Pequeno grande homem que estava a caminho de atingir os mais altos postos da nação, mas que optou por fazer algo em que pudesse ser mais útil ao povo brasileiro. Oriundo de uma das grandes metrópoles da zona da mata mineira (Saint Gerald) e conhecedor da grande problemática das terras brasileiras, sua opção não foi outra que não a Agrimensura na UFV.

Destacou-se entre os boêmios, que não são poucos, como profundo especialista em Ninfetas, Natachas e Popovs da vida... Vindo a ser conhecido como Papa Anjo à russa.

Tão prestativo e inexperiente que em troca de uma boas conversas sobre a vida, com alguns colegas mais vividos, entusiasmava-se tanto que até "cedia" seu bandeirão como agradecimento pelos conselhos e orientações recebidas.

Desenvolveu em seus dias de Viçosa grandes aprendizados sobre a vida e, principalmente, sobre as disciplinas cursadas, pois era quase sempre escalado no time dos jogadores defistas ufevianos.

Fatalmente este convívio de quatro anos e meio será lembrado pelo jovem Zé Castilho como sendo altamente enriquecedor.

Endereço: João Torret Giben, 32 - 36530 - São Geraldo - MG.

CARLOS HENRIQUE PRADO CANAAN

(Canaan)

No dia 13 de maio de 1955, na capital mineira, Dona Venturina e o Senhor Emílio produziram esta espécie rara, que deveria pesar em torno de 500 gramas e ter 30cm de comprimento, já que na atualidade chega a alcançar 1,5m. Estudou o primário em Cláudio, onde reside, a 5ª série no Instituto Gamom (Lavras) e o científico, no Instituto Pe. Machado. Do cursinho para a Universidade foi "canja". Vale a pena lembrar que no ginásio já procurava pesquisar sobre a fabricação de cachaça, tornando-se MS em Pingologia, continuando as pesquisas em Viçosa. "Canaan", marca registrada de cachaça, não vende a patente. Galista, apaixonado pelo esporte; como caçador, já abateu várias feras, o que é contrário a sua vida profissional, mas como é conhecido em sua cidade por "chacal", isto se torna uma realidade, pois além de seu nascimento lembrar os escravos, em sua terra sobrevive quem sabe manusear o gatilho. Mas, apesar de faltar-lhe parafusos na cabeça, deixará saudades para todos os seus colegas e desejamos que tenha uma vida profissional cheia de alegria e paz, pois é um bom amigo, tanto na vida pingológica como estudantil. Fica aqui nosso sincero desejo que vença.



CARLOS MAGNO CHAVES BRANDÃO
(Carlão)

No início de 1977, soltou-se das barras da saia da mamãe, e veio parar em Viçosa um embrião. Ele não poderia ter escolhido melhor lugar para morar, do que na pensão da D. Aurora, situada em frente à funerária e ao lado do cemitério. Ali era um antro de bagunceiros: "Bolachão", "Jorgão", "Arroto", "Vô", "Raimundão", "Zé Gato", "Tenente", "Quaresma" e outros que por ali passaram. A moçada só tomava mé e gandaia, e logo teve a adesão deste novo membro. Olhem que o apelido dele na época era "Carlos Cachaça", depois passou a ser chamado de "Carlão", como é conhecido até hoje. Assim passaram-se alguns anos de muita gandaia.

Um belo dia, caçando insetos, para fazer um trabalho de entomologia, ele conheceu a "inseta" de sua vida, a Vania, que o colocou na linha.

Dentre algumas virtudes, ele foi um dos maiores marreteiros da escola, adorava conversar fiado na biblioteca e nos gramados da UFV, (juntamente com o cebola e cia.), vivia num campinho de pelada.

Desta forma sempre alegre e falando de gozações, concluiu seu curso de Agronomia.

Endereço: Rua Nunes Vieira, 292 - Aptº 402 - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte - MG.



CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA
(Paulista)

Carlos Roberto de Oliveira, paulista, nascido para a Agronomia nos meados de janeiro de 1977, data em que também foi apresentado para uma planta "in natura". Daí, até este "final feliz", muitas coisas aconteceram, que marcaram o desenvolvimento desta plantinha, por sinal bastante poluída.

Neste período a característica mais marcante foi a de ser um perigo em potencial, pondo em risco tudo ao alcance de metros. Conhecido nas noites como "Charles Pregley", agitava os quartos de república com shows eróticos.

Na área profissional teve efusivas entradas e bandeiras, a chegar ao ponto de con fundir um pé de joá como um pé de batatinha, e colher quiabo achando que era Jiló, mas enfim daí a fruta já bem madura e por sinal muito saborosa.

Quem quiser prová-la procure o Charles, em São Paulo, na Rua Foz do Jordão, 60 - Cidade Patriarca - SP - Capital - Tel.: 278-8011.



CATARINA MARIA SALES PINHEIRO

Conterrânea do tão amado Roberto Carlos, a não menos amada Catarina (cacá para os íntimos), despertou saltitante a 22 de agosto, entre muitos sorrisos de dona Carminda e papai Ademar. Desde pequena mostrou-se atraída pelos estudos, começou cedo alisando os bancos do Liceu até sentir o irresistível fascínio de Viçosa e mudou-se sem dúvidas para cá. Aqui chegando, abalou corações com seu jeitinho faceiro e seus incantáveis sorrisos. Deixou-se ficar anos e anos, conquistando amizades e marcando presença nos bailes e furrós da escola. Foi uma aplicada acadêmica de Economia Doméstica, sendo o seu terror a famosa Qui-101. Parte agora levando e deixando saudades em todos nós.

Endereço: Rua Dr. Jair de Freitas, nº 17 - C.¹ Borges
Cachoeiro do Itapemirim - ES
Tel.: 522-5850



CÉLIO VIANA RIBEIRO

Numa abortiva tarde de 20/06/58, em Belo Horizonte, às 5h30m, a Dona Verinha abriu as cortinas e mostrou ao mundo o mais triste espetáculo deste planeta: o nascimento de Célio Viana Ribeiro, sendo que o único a aplaudir foi o Sr. Francisco Simplicio Ribeiro (o pai).

Em 1976, para fugir de uma paixonite aguda (Bernadete), que começava a levar o rapaz para o submundo do crime e da orgia, ele aterrizou em Viçosa, como candidato ao curso de pingabramagronomia. Como uma ironia do destino, a mudança de ambiente foi bastante benéfica às qualidades primárias que tiveram origem na citada paixão. Para fugir aos pagamentos da república, o polígamo namorava a filha do proprietário, mas a ingênua não sabia que em Paula Cândido, Cachoeirinha e adjacências, vários corações pulsavam pelo falso e inútil romântico. Filho adotivo dos donos de botecos, preparava-se para as provas, junto à sabedoria alcoólica de seus "pais". Desde que, em reunião extraordinária, os professores resolveram diplomá-lo, Viçosa passou a viver os seus momentos mais saudosos. Assim, para a alegria dos CDF e tristeza dos vagabundos, encerra-se mais um capítulo da história ufeviana.

Para os que quiserem revê-lo, abraçá-lo ou apedrejá-lo, o endereço é:
Rua Nísio Batista de Oliveira, 672 - São Lucas - 30000 - BELO HORIZONTE - MG.
Telefone: 227 1453



CELSO GOMES DO NASCIMENTO

Importado de Castelo, chegou a Viçosa menino ainda (e é até hoje), e devido à pouca experiência foi logo aliciado pelos colegas mais velhos, tornando-se figura conhecida nos agitos da cidade.

Como nunca foi muito comportado, já chegou com o apelido de "Pantera" devido à incrível semelhança que tinha com a Pantera Cor de Rosa.

Não havendo resistência do organismo contra as farras diárias, em pouco tempo adquiriu uma tez pálida, surgindo assim seu segundo cognome: Macarrão (lembrando aqueles de hospital).

Sempre teve uma grande afinidade por cama e é comum encontrá-lo a qualquer hora do dia ou da noite com os olhos inchados de sono. Gosta de ser notado (segundo ele, para ser identificado facilmente quando "apaga") e costuma ir para os rocks de pôquer, xadrez, camisa abóbora e chapéu roxo, que é a maior bandeira.

Nos alojamentos onde morou fez de tudo. Foi desde bombeiro até diretor espiritual e presidente da KAZEBRA.

Apesar de toda essa vagabundagem, deu uma de malandro e conseguiu (não se sabe como) a monitoria no Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Esse moleque é muito querido por todos e mesmo chateando ele é simpático. Por essa fase de sua vida (tão bem compartilhada com os amigos), saudades e boas lembranças é o mínimo que cada amigo vai levar desse "doutor" (vê se pode); seu endereço é: Rua Bernardino Monteiro, 65

29360 - Castelo-ES.

CELSO MARCATTO

Ex-feirante que saiu de São Paulo para colher os louros da glória universitária, nosso biografado mudou o rumo dos acontecimentos de sua vida, quando trocou Piracicaba por Viçosa.

Nosso amigo Celso teve memorável passagem pela U.F.V., além da sobriedade que lhe permite receber o título de "Herdeiro angustiado da geração Marcuse". Tomou parte da diretoria do Centro Acadêmico de Agronomia, em sua gestão mais cômica.

Entre uma atividade estudantil e outra, sobrava-lhe tempo para os conhecidos namoros pelos gramados, com sua (quase) constante companheira. Das sementes do gramado, brotaram duas flores. A vida familiar trouxe mudanças, alegrias e novas ocupações.

Que a sorte lhe sorria rápido, ex-feirante, ex-ativista, ex-estudante, futuro vencedor de adubos ou, quem sabe, sociólogo rural nos confins do Acre.

Endereço: Al. São Bernardo, 197 - Sta. Terezinha - Sto. André, SP.

Fone: 446.2792

AEA

CELSO PERIM

Aos 22 de novembro de 1955, teve sua mãe a infelicidade de dar à luz a um rebento de olhos azuis, muito fechados, chamado Celso Perim, em Venda Nova, Espírito Santo. Seu azar já veio logo cedo. Por volta de 1977 chega a esta Universidade o Celso, com as malas cheias de garrafas de cachaça tupã e muito pouca vontade de estudar. Sempre fechado, era o terror das bambaias (mulheres feias) da cidade e da Universidade, e nunca pegou nada. Certa vez ele, de companhia com o "Boca", seu amigo do alheio, depois de uma cachaçada tremenda, resolveram de uma maneira errônea, demonstrar suas ideologias relacionadas com o sistema ufeviano, o que causou sua expulsão do alojamento, indo parar na República FLANROCHEL na cidade.

Aluno pouco aplicado do curso de Administração, o que lhe valeu um curso bem moroso. Seu "Hobby" predileto é a sesta após o almoço, que prolonga até a tarde em seu leito da morte, e a famosa cachaça do fim-de-semana. Teve serias paixões românticas, em especial, a de uma garota de Ponte Nova e por causa disso, após um fora, a demanda da marafa aumentou muito, indo corroborar com várias aplicações de glicose na veia no hospital da cidade; mas mesmo assim conseguiu um diploma.

"É AGORA BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO"



CLARA HELENA BAIÃO

Depois de ter nascido e crescido até um certo tanto, Clara foi mandada para a escola, por seus pais. E desde então veio pela vida alisando diferentes bancos em diversas cidades, até que um belo dia, deu com os fundilhos, imaginem onde? Na U.F.V.! E como não poderia deixar de ser, a nossa "Gramática Ambulante" (como, às vezes, é chamada pelos mais íntimos) ingressou, em 1979, no curso de Letras. E foi nesse mesmo curso que ela conquistou o seu árduo e constante fã - o "Zé Pastinha" um sujeito que é, digamos assim, intelectual-rococó-romântico, e que passou esses quatro anos a galantear a Clarinha... mas parece que ela está saindo desacompanhada de Viçosa. Terá sido o moço um tanto quanto exótico para seu gosto? Bom, isso são coisas particulares...

O currículo da menina é excelente: só conceito "A". Fala inglês que só vendo! E português, então!!! E apesar desses dotes "lingüísticos" não gosta de muita conversa, e está saindo caladinha como entrou, sem maiores escândalos, e carregando a sua mala com toda a calma que lhe é peculiar.

Endereço: Rua Raimundo M. Ferreira, 39 - Apto. 404
Guarapiranga - Ponte Nova - MG



CLÁUDIO

Ainda calouro, ficou conhecido como o "bom" do ping-pong. Mascara-se e ficou metido a atleta, sempre de "Ardidas". Treinou tudo e não "prestou" em nada. Morador do Pau de Paina onde é conhecido como Betim, por causa do seu subúrbio natal. Betim, o ídolo das nativas suas vizinhas. Míope, rico, usa "lentes" que segundo ele é a causa dos seus olhos sempre banderossos.

Dorminhoco das aulas das 2h, é concorrente forte do professor Arlindo e até já roncou na aula dele. O pior é que seu ronco é ouvido a 5km de distância. Depois de uma resistência, foi fígado e deu adeus às nativas. A única rival de sua namorada é a goiabada com a qual ele sonha todas as noites e se delicia todos os dias.

O seu último fora foi a apresentação do seminário sobre cultura da manga. Ele confundiu tudo e falou que a manga não tem cultura, é ignorante.



CLÁUDIO GUEDES DE SÁ EARP

Cláudio Guedes de Sá Earp, nascido em março de 1955 no Rio de Janeiro. Mudou-se para Campo Grande-MS.

Rapaz muito estudioso, daí o motivo de sua formatura em idade avançada. Sempre adorou a universidade e primou pelos estudos, visto que estudou na UFV 7,5 anos ininterruptos.

Grande desportista, sendo o seu esporte preferido o levantamento de copo. Esporte este que tem-se dedicado com muita força de vontade, e que o levou a disputas interestaduais e internacionais. Disputou em todas as conchas, desde a cachaça até o Whisk, passando por todo o resto.

Agora, já quase formado tem muitos planos para o futuro. Sombra e água fresca, até recuperar-se do stress causado por todos estes anos de árduo estudo e trabalho em Viçosa. Feito isto vai trabalhar com muito afinco, sempre administrando que é o seu forte, à distância, é claro.

É um amigo muito querido e ficam aqui os votos de todos nós amigos, de muito empenho e pouco trabalho.



CLEYTON COUTO
(pouca pena)

Nascido em noite de trovoadas, dito por ele, ter sido no Rio de Janeiro, mas creio ter sido em Paula Cândido, onde demorou um pouco para ser batizado para definir se era gente ou macaco, pois seu grito ao nascer não foi nada natural.

Foi depois para o Rio onde foi criado em uma favela, de onde trouxe algumas características; falar tipo carioca e negar sua natalidade.

Chegou a Viçosa em meados de 77 com sua cara de filho enjeitado que ainda hoje se conserva.

Encontrou abrigo na UFV em 78, no curso de Engenharia Florestal, que apesar de coçador e dorminhoco desenvolveu um currículo regular, dizendo fazer o curso da elite.

Metido a entender de tudo e um pouco sonhador, quase sempre entrava mal em debates. Não era muito chegado a higiene, chulezento e diarreia constante, devido à sua criação de Necator Americano.

Como apelidos teve: caçapa (devido à sua boca avantajada) e pouca pena (por ser quase desprovido de pêlos).

Quanto à vida amorosa, creio que ainda se conserva puro como nasceu.

Além dessas qualidades ainda tinha o costume de usar até as cuecas dos colegas de quarto, não contando outras roupas, sabão, creme dental, calçados e etc.

Mesmo assim, sempre foi um bom colega, que traz sempre um sorriso no rosto, mesmo nas piores situações, tem um bom relacionamento e creio não ter nenhuma inimizade.



CONSTANTINO JOSÉ GOUVEA FILHO
(Pega Pinto, Carcará)

Constantino nasceu em Pitangui pelos idos de 1959. Pelo seu convívio nos meios urbanos, tudo nos leva a crer que foi um menino muito safado, guardando até hoje esta característica de sua infância: é um verdadeiro "espuleta", sempre elétrico, a perambular de um canto para o outro.

Bom companheiro e amigo de todos, era muito chegado a cachaçadas e arruaças. Aprecia muito jogar futebol e até acredita que sabe jogar. É muito manhoso. Atualmente anda mais caseiro, parece que encontrou a outra metade de sua vida.

Funcionário da UFV, conseguiu mostrar a muita gente que não é assim tão difícil estudar e trabalhar. Nota-se isto pelo seu excelente desempenho no curso de Administração de Empresas e no trabalho.

Este menino, com jeito de gente grande, vai deixar saudades em muita gente. Quando a saudade apertar é só procurá-lo na Rua Búfia de Vasconcelos, 172 - Pitangui - MG 35650 - ou Rua Gomes Barbosa, 31 - Viçosa - MG.



CRISTINA MOORI DE ANDRADE

Chegou de Florestal, em 1978, Cris Moori, uma mocinha muito romântica, acompanhada de seu gravador e de seu amor (o Jacaré).

Começou a fazer o curso de Engenharia de Alimentos e mudou para Laticínios. Logo decidiu-se casar. Acho que se cansou de fazer pizza de massa pronta para o amorzinho no alojamento e convenceu-o a tomar a grande decisão (CASAMENTO). Já se passaram três anos, e hoje o fruto deste amor é um lindo garotinho loiro de olhinhos azuis, o Diogo.

Cris é meiga, boa mãe, ótima como professora e também em culinária. Com seu dinamismo e dedicação acreditamos no bom êxito da sua carreira profissional e em um futuro promissor, repleto de realizações.



DARCYLIO RAMOS DE MOURA

Darcylío Ramos de Moura, nascido em uma tarde escura qualquer de um mês que não interessa de mil novecentos e alguma coisa, no estado do Piauí, daí seu apelido. Sempre teve grandes apelidos para a carreira que ora abraça e entra para o "Rall" dos desempregados do Brasil. Ainda quando criança plantava macarrão na tentativa de colher espaguete... Chegou à U.F.V. onde aguçou sua afinidade por mulheres com melanina moderada na pele e sempre cultivando seus dez fios de bigode. Também na U.F.V. ampliou sua bagagem cultural: telespectador assíduo das novelas da GLOBO. Teve passagem por vários alojamentos, indo encerrar sua vida universitária no 44, onde deixa saudades, dívidas, ressacas, partidas de dama perdidas e muita obra.



DARLY EIRAS BAPTISTA

No final da década de 50, exatamente aos 16/12/56, nascia em Joaçaba-SC, a garota Darly Eiras Baptista, que após morar em vários estados da federação veio surgir com 20 aninhos aqui em Viçosa, sendo imediatamente aprovada no vestibular. Na vida viçosense foi uma garota de vários namorados e paqueras mil, além de assídua frequentadora de todos os barzinhos e boates da cidade. Hoje é formanda e deixará saudades, principalmente, aos capixabas, cariocas e candangos... Filha de Isabel Martins Baptista e Deily Eiras Baptista, seguirá agora um caminho desconhecido, mas com certeza cheio de paixões, amores e amores... Pessoa destacadíssima em festas, participante de todos os churrascos e principalmente de Projetos Rondons, deixando sempre muitas saudades e trazendo também momentos inesquecíveis com um Pernambucano - É Macaparana... Adeus alojamento feminino, adeus amigas, adeus gandaias, cachaçadas, adeus Viçosa perereca... Endereço: Rua Almirante Tamandaré, nº 476 - Aptº 201 Gutierrez - Belo Horizonte, MG.



DIMITRY TIHOHOD

Vindo das brumas poluídas de Osasco, atracou nos cais de Viçosa um ser transparente (parecido com bicho de pau podre) com sua maletinha, tipo baú da felicidade. Chegou Dmitry. Seus pais nem imaginavam onde este protótipo ambulante estava chegando, conhecido na universidade pelo seu desmazelo pelas coisas e irresponsabilidade nos estudos, foi chamado para ingressar na fabricação dos bebês de estufa da U.F.V., os pós-graduados. Sempre bebia em excesso, mas nunca abandonou seu único amor, aquela famosa bicicleta azul que o conduzia para a biblioteca. Com todas essas características, Dmitry é uma pessoa que nos deixou muito de bom e que ficará gravada na mente de todos. Foi muito bom tê-lo conhecido.



ÉBER LOPES ROSADO

Mais um teórico profissional "cai no mundo". Em 76 já tentara o vestibular na UFV, não desanimou com o resultado e em 77 conseguiu ser recrutado no curso de Engenharia agrícola. Aprendeu o que pôde. No DCE foi batalhador e sempre protegeu o estudante carente, mesmo antes desta era. Como presidente da Comissão de bolsistas, assumiu várias decisões; mesmo sem saber os resultados, convenciona seus seguidores de que nenhum risco corriam. O "estágio" feito na paralização de 79, permitiu-lhe grande desempenho como conselheiro na paralização de 80. Neste ano conseguiu mais alguns "R" em seu currículo. Por seu clube "Inflação" fez de tudo, trabalhou até de porteiro em festa. Teve atuação no C.A. e, pelo seu êxito, foi convidado a se candidatar à diretoria da COOPASUL, onde teve a maioria dos votos. De membro do Conselho Fiscal, do qual foi presidente por maioria absoluta, passou a Diretor Comercial, através de golpes políticos. Em sua gestão fez de tudo, vendeu barato e foi aquele que não trocava os livros com defeitos.

Em Caratinga foi empresário, onde, por longo tempo, dirigiu uma lanchonete e um barzinho.

Nas festas, revelou seus dotes culinários e ficou conhecido como o bom de batida, sempre terminando o serviço mais bêbado que os convidados. Não perdeu um churrasco de seu curso, não deixou de participar de nenhuma comemoração festiva dos amigos. Na Marcha Nico Lopes era figurante da linha de frente, e nas primeiras páginas dos jornais. Em seu curso, tinha sempre um caso a resolver com um professor; sempre misterioso, conseguia o que queria. Sempre acreditou em sua teoria de desafiador os professores, no entanto, "gostou muito" de algumas disciplinas.

Desde cedo demonstrou seus dotes religiosos, desde Caratinga já participava de grupos de jovens e aqui ocupou altos cargos no grupo do Santuário de Santa Rita de Cássia, e quando fazia estágios pelo Sul do País procurava hospedar-se nos Seminários dos Padres. Mesmo assim, andou enrolado com uma loura lá por aquelas bandas.

Possuidor de uma velha bicicleta que só fica encostada na expectativa de encontrar uma nativa que a queira, porém, será sua companheira por muito tempo.

Nasceu num local denominado Córrego da Boa Sorte, Vai e Volta, em Tarumirim - MG, para onde volta doutor e pretendendo defender politicamente seus conterrâneos. O filho do Sr. Aníbal e Sra. Tracy deixa muitos amigos e admiradores. Sempre tereamos saudades de sua convivência agradável. Espera-se que não sejamos como uma de suas namoradas de Belo Horizonte: ele ficava ansioso esperando uma cartinha e esta nunca chegava. Podemos entrar em contato com ele escrevendo para o seguinte endereço: Rua Mário de Andrade, 297 - Bª Cidade Nobre - 35160 - IPATINGA - MG.

CESSÉ

Jovem sorriso, decidido, perseverante, peito de aço. Impossível derrubá-lo. Para compreendê-lo é necessário conhecê-lo de perto: seu jeito, sua filosofia de vida, sua posição firme e coerente. Presença de fé inabalável em seus ideais, sabe associar o comportamento coerente com o bom humor. Somente ouvi-lo é pouco, debater com ele é ótimo.

Cessé, sempre decidido, com sua própria força e coerência, esteve presente na paralização de 80, construiu sua casa, necropsiou muitas galinhas, participou do Gilberto Melo e foi a Altamira dar testemunho do estudante sério e questionador que sempre foi.

Cessé sempre esteve presente em todas as aulas com seu eterno raciocínio lógico e questionador, discutindo, pesquisando, jamais aceitando tudo de graça. Cessé como consultor jurídico, durante o tempo que esteve na U.F.V., ganhou todas as causas em que esteve envolvido. Seu apurado rigor filosófico, sua lógica retilínea e seus intransigentes princípios, dão-lhe um perfil singular, cujo exemplo marcará sua época.

Quando as pressões do ambiente faziam sobre nós abismos profundos, que nem mesmo a lógica ou a dialética conseguiam explicar, tínhamos, em Cessé, a atitude amigável, serena, comedida e calma que muito nos ajudava. Cessé, quando decide conseguir ou fazer alguma coisa, pode ter certeza, consegue, sempre conseguirá, pois isso é Cessé-decisão.

Com marcada amizade e consideração, despedimo-nos. Adeus... Carinhosamente, seus colegas.

EDUARDO NOGUEIRA DIAS

Lá pelos idos de 1950, na famosa Governador Valadares, veio ao mundo um menino, que recebeu o nome de Eduardo. O dito cujo já era cambota de nascença, mas era até bonitinho.

Eduardo foi adquirindo idade e apesar da altura não corresponder, percorreu meio mundo. Frequentou mais escolas do que o número de anos que estudou, e por fim, parou sua sorte, veio parar em Viçosa.

Para se ter uma idéia, o menino foi desde piruliteiro em B.H. até "craque absoluto do Democrata", por dois jogos. Dudu da Loteca como passou a ser chamado, devido à sua grande afinidade ao jogo (qualquer tipo), foi caixeiro inveterado e campeão de peladas pela quarta "Phoda", onde residiu e muito estudou, segundo alguns observadores. Por duas ou três vezes foi até às 24h. Mas de todos os esportes que praticou, foi no copo que nunca sofreu derrotas. Dudu, é lógico, bebia socialmente, mas nunca se viu sujeito social como ele. Comenta-se ainda que ele só passou no vestibular, porque se apaixonou em Viçosa. Em julho de 82 se forma em Tecnologia em Laticínios e casa-se em seguida. Para reencontrá-lo volte a Viçosa, pois Dudu da Loteca se tornará nativo.



ELBER MENEZES DA COSTA

Nasceu Elber Menezes da Costa a 10 de Julho de 1960, fruto de um parto sadio ocorrido no Vale do Rio Doce. O menino Elber, apelidado pelos íntimos de "Bébin", desde muito cedo demonstrou vocação pelos estudos. Cursou o primeiro e segundo graus em sua cidade natal, Governador Valadares, onde sempre despontou como um dos principais alunos. Trazido inicialmente por seu pai, ingressou na U.F.V. em 1978. Durante sua vida acadêmica, comprovou ser ótimo aluno, cumprindo sempre com seus deveres. No relacionamento com os amigos, muitos o consideravam como um "pela-saco", por sua vontade de corrigir e de se introduzir nos diálogos de terceiros. Ainda mais quando os fatos não eram condizentes com a teoria e o óbvio. Esta característica marcou o coração dos amigos que o consideravam, pelo fato de estar geralmente correto. Existiu em sua vida um amor marcante com uma paulista. Culminando com sua ida a S. Paulo, de onde retornou dizendo: "A vida é bela mas as mulheres dão cabo dela". Pelo fato de possuir bom currículo e já se considerar nativo, a perspectiva para um futuro próximo é de cursar pós-graduação e realizar assim seu grande sonho.

Endereço: Rua Afonso Bretas Sobrinho, 445 - Vila Bretas - Governador Valadares-MG.



ELENICE CHÉFFER DE SANT'ANA

Elenice, mais conhecida por Helena, vulga "Lenão", nasceu numa tarde empoeirada sob o signo da Balança desequilibrada, ou seja, a 3 de outubro de 1960. É mimosa como a cidade em que nasceu: Mimoso do Sul, Floresteira por vocação e medrosa de coração. Adora andar no meio das árvores, mas ao ver uma cobrinha foge até engatinhando. Seu sonho secreto é ser miss, e em todos os carnavais se realiza lutando pelo título. Um pouquinho de artista tem em seu sangue: adora imitar as propagandas da TV, os requebres de Sidney Magal e as balisas no retão da U.F.V. O herói que nunca saiu de sua lembrança é o nacional Kid. Dentro de suas aptidões artísticas, admira antiguidades, pois passou toda a sua vida estudantilufeiana com uma única bolsa que no momento se encontra aos trapos. Sua amiga inseparável "Iluminou" o 304 por 5 anos. Aluna exemplar, passou em todas as matérias sem reprovação e cada dia que passa está melhor na cozinha. Vai deixar saudades nos nossos corações.

Endereço: Rua 23 de maio, nº 16
29400 - Mimoso do Sul - ES



ELIANA DA PENHA RODRIGUES DOS SANTOS

Nasceu em 5/06/58 em Nanuque-MG. Chegou a Viçosa para cursar o segundo ano científico, onde logo se enturmou com o pessoal. Foi uma época de altos rocks, mas sempre levando a sério os seus estudos. Após algumas experiências de vida viçosense, em 77 prestou vestibular na U.F.V. para Engenharia de Alimentos. Durante a sua vida ufeiana, quase sempre esteve em dia com suas tarefas, a não ser os famosos reatatórios, que tinha de chegar um pouco mais cedo para xerocá-los ou sentar na última cadeira para não ser interrompida. Talvez seja, por ter nascido no dia do meio ambiente é que gosta tanto de cachoeira, tanto que, por causa disso recebeu um apelido...

A sua estada em Viçosa foi para deixar muitas saudades a todos que a conheceram, "A Loirinha dos cabelos encaracolados", que vivia rindo pela escola a fora. Agora que está saindo com o canudo na mão, provavelmente o seu destino é descer até ao Paraná, pois é lá que se encontra o seu namorado, e como em Viçosa eles ficavam quase que 24 horas por dia juntos, tudo indica que seu endereço para correspondência será Paraná mesmo... Mas, por via das dúvidas, aí vai o da sua residência... Vila Pereira - Fazenda Cristalina - Nanuque-MG



ELIANE BLUNCK BRAGANÇA

...E de repente, no ano da graça de 1957, aos 12 dias do mês de janeiro, é conhecida uma nova habitante da cidade de Alegre, no estado da Capixabândia, a menina Eliane Blunck Bragança, que em português, significa "NANE". Desde cedo já mostrava as suas tendências à Biologia, pois sempre quis saber o que acontecia num cruzamento de elefante e formiguinha. Como sempre, gostou de descobrir as coisas da Biologia, foi mandada a Viçosa para estudar. Nesta universidade também começou a se interessar por modas e outros babados, porque era quase impossível vê-la com a mesma roupa num intervalo entre uma aula e outra. Sem dúvidas, a sua personalidade alegre e descontraída ajudou-a a arranjar muitos amigos, amigas é, claro, paqueras nos montes.

É certo que a sua alegria e otimismo sempre ficarão em nossa lembrança e, aos que sempre quiserem matar as saudades, fica aqui o seu endereço: Rua Bruno Fonseca, 93 29500 - Alegre - ES



ELIZABETH SANTOS CAMISSASSA
(Bethinha)

No ano de 77 chegava por aqui essa garota que, pelo nome, dá para imaginar seu tamanho, o qual é compensado por graça, simpatia, amizade e um belo sorriso, envolto por cachinhos ambulantes que fizeram muitos mancebos viajar neles. Hospedou-se de imediato no alojamento, como toda boa moça, mas com o passar do tempo percebeu que o ambiente não era dos melhores, resolvendo cair na "casa das moças", muito bem situada no famigerado Cantinho do Céu. De vez em sempre trazia os olhos rasos d'água de saudades da comida da mamãe, e, não podendo saboreá-la assiduamente, decidiu melhorar sua aptidão culinária, e só não provou quem não quis e esses perderam. Das boas coisas que aprendeu, uma foi dançar forró e chorinho e o que nunca lhe faltou foram bons parceiros. Não tardou muito para arrumar uma filha, a catita, uma cachorrinha que soube dar trabalho para todo mundo. Segundo companheiros de estudo, seu maior problema era desembaraçar-se das agulhas de tricô para começar a estudar. Se o seu curso não serviu para nada, ao menos um canteiro de cenoura no quintal deu para sair, e olhe lá. Escrevam e apareçam.

Endereço: Elizabeth Santos Camissassa
Rua Antenas, 389 - Praia do Morro - Guarapari-ES



ENIO MARCUS BRANDÃO FONSECA
(Golbery)

No dia 19/9/57, para felicidade geral de seus progenitores, Sr. Enio e D. Haydée, nascia na capital das Alterosas o nosso amigo Enio. Em 1977 veio para Viçosa, deixando em BH um passado um pouco obscuro, pois deste quase nada sabemos. No início de sua vida ufeviana, era pura e simplesmente um Zé Enio, que vivia no mundo da lua, preocupando-se somente com a "paixão por aquela pessoa". (Quanta energia despendida pelo Enio, lógico!). Felizmente, o sonho acabou e o nosso amigo foi aos poucos descobrindo a sua outra porção... A política, é claro. Desenvolveu seu talento tornando-se um líder, sendo a partir desse momento conhecido pela alcunha de Golbery (qualquer semelhança é mera coincidência). Nos fins-de-semana era encontrado nos bares da vida à procura de... uma gata; aliás sempre se deu bem nessa tarefa. Aficionado por churrascos e peladas, embora sem muitos dotes futebolísticos, não só procurou organizar como também não perdeu nenhum desses eventos realizados pelos floresteiros, e por outros mais. Na certeza de seu sucesso profissional e na esperança que aprimore ainda mais o seu espírito de liderança, nossos votos de felicidades.

Endereço: Rua Nicarágua, 68 - Aptº 02 - 30000 - BELO HORIZONTE - MG.



ENNISSON JOSÉ SOARES
(Repelho, irmão do próprio)

Pobre coitado, nem bem entrou na universidade, foi de cara levando repreensão, pois fora confundido com seu irmão gêmeo que entrara na UFV um ano antes, para fazer o mesmo curso de Zootecnia. Aliás, se a vida fosse de fato um cinema, como pretendem alguns, seria muito fácil, para quem não o conhece, confundir-lo, graças ao seu aspecto físico, com a grande maioria dos estereótipos que abundam nas mais diversas produções: ele poderia ser o mexicano sempre "borracho" de alguns Westerns pagados nas cercanias do Rio Bravo, o bicheiro de bom coração de alguma chanchada da Atlântida, o italiano favelado e cheio de filhos, casado com uma matrona faladeira em alguma produção "a parmegiana". Quem sabe, não seria também a versão masculina das fantasias eróticas de Frederico Fellini? Versátil, repolho é muito mais que estas meras idealizações. Honesto, franco, explosivo, emotivo, caótico, brigão, racional, justo, perspicaz, grande amigo e bom boêmio, ele consegue comportar tudo isto e mais alguma coisa, com um notável senso de equilíbrio, que faz pa recer com que as demais pessoas que com ele conviveram, estivessem andando numa corda bamba. Defeitos, ele também os tem, como todo o mundo, mas estes são compensados por uma coisa que ele tem de maior, uma grande vocação para a realidade, que às vezes parece abusar de toda uma imensa fragilidade do comportamento humano em geral.

Endereço: Rua Peçonha, 380 - Governador Valadares - MG



ERNESTINA RITA DA SILVA SARAIVA
(Titina)

No dia 21 de maio, num ano que não vem ao caso, na cidade de Pedra do Anta, na "Fazenda Barra de São Pedro", nascia Ernestina Rita, filha do Sr. Geraldo e de D. Maria das Mercês. Por lá ela cresceu e enquanto crescia, conhecia Toninho. Em 1977 a "morena do Anta" ingressava na UFV para o curso de Ciências Econômicas. Titina ficava pouco aqui em Viçosa, pois além de lecionar em Pedra do Anta, ela também tinha que namorar e mais tarde noivar com o mesmo Toninho dos tempos de infância. No dia 04 de janeiro, do ano de 1981, na mesma Pedra do Anta city, em uma das muitas igrejas da cidade, titina mudava de estado civil, pois conseguira depois de anos de batalha, colocar uma aliança na mão de Toninho. Durante o pouco tempo que ficava no alojamento, titina além de cantar divinamente bem em Castelha no de pé na cadeira, conseguiu cativar muitas pessoas pelo seu jeito simples, alegre, divertido e muito simpático.

Endereço: Av. Francisco Vieira Martins, 97 - Aptº 506 - Palmeiras - Ponte Nova - MG - Tel: 881-3315.



ÉSIO DE PÁDUA FONSECA

Ésio de Pádua Fonseca é natural de Buri-SP, filho do Sr. Jovino de Oliveira Fonseca e Dona Maria José Margarida Fonseca. Passou toda sua infância na terra natal, onde já soma algumas experiências para sua destacável habilidade que é conquistar as jovens, porém não importa com a faixa etária.

Popularmente conhecido por Baratinha, por causa da sua semelhança morfológica com o pertinente inseto doméstico, chegou a Viçosa em 1975, onde preparava-se e nos anos seguintes ingressou com todo brilhantismo no curso de Engenharia Florestal da UFV, e concomitantemente envolveu-se com uma "nativa", que dados aos laços que os envolviam, era mais certo o moço virar pai de família, do que Engenheiro Florestal, mas coitado!! A nativa ficou a ver navios, depois de tantas promessas. Sua vida acadêmica foi de tudo. No esporte destacou-se no Vôlei, "estagista" de vários inventários florestais comandante de várias equipes de discípulos de "Chico Doido", chegando até realizar o ESTAGIOTUR NO CANADÁ. Companheiro de todos, companheiro de "Blue Lake", amigo em todos os momentos, na saúde e na doença. Ficará gravado no coração de seus contemporâneos pela cortesia e sinceridade, com que tratou a todos. Se a Veterinária deixar, talvez volte para Buri, caso contrário, permanecerá em Viçosa mais algum tempo. Quem estiver a fim de tomar um "leite quente é só chegar lá.

Endereço: Fazenda Enxovia - Buri - SP.



FARNÉSIO LUIZ GUIMARÃES
(Zé Preá)

Num dia de 1978, chega a Viçosa o nosso herói. A poeira cobria-lhe todo o corpo, tornando-o um tipo um tanto esquisito. Queixo quadrado, olhar penetrante, pele curtidada pelo sol (Era Pião), sorriso colgate entre os beiços, procedência do Oeste, especificamente Urutai-Goiás, onde nasceu a 10/07/60, e aspecto geral doentio, era um cabra marcado pela vida com sonhos de doutor. Mas não enganou ninguém, pois não passava de um mongolóide metido a esperto e por isso passou a ser conhecido como "Zé Preá", que apesar da sua pouca inteligência, superou em pouco tempo os mistérios da vida universitária ufeviana.

Não muito satisfeito com a carência de afeto reinante na UFV resolveu tentar com as nativas. A princípio não teve sorte, e foi nesta época que conheceu os botecos da cidade onde afogava as mágoas com uma tal de "Guaraciaba", mas nosso herói não desiste fácil, freqüentou ainda um grupo de jovens, onde caiu mesmo foi nas graças das nativas. Cativou várias, até se sentir fisgado por uma delas, sendo rechachado pela mesma. Fez tudo para não cair, e as vezes assistiu duas missas por dia, acompanhada de uma outra, que pensou ser um novo amor. Mas foi inútil, novamente volta à vida boêmia e desta vez pra valer, em seu último ano onde desilusões e decepções acompanhavam-lhe constantemente, era visto em estado de embriaguez, tornando-se presença marcante em churrascos, festas republicanas, botecos e manifestações afins. Deixa a UFV não se sentido realizado, ou seja, não leva mais nada a não ser o canudo de agrônomo, contudo espera todos para um papo e uma pinga na Rua 75, nº 362 - Centro - 74000 - Goiânia - Goiás.



FÁTIMA CHIEPPE
(Fatinha)

Fátima Chieppe, conhecida vulgarmente como Fatinha, nasceu em uma certa hora, em um certo dia, de um mês que não se sabe ao certo; no ano de 1960, na metrópole de Ouro Fino, Minas Gerais. Sua infância desenrolou-se entre lacinhos cor de rosa, revolvendo-se desde cedo a filhinha exemplar e bem comportada. Na adolescência, mostrou ter grandes aptidões domésticas, desenvolvendo atividades como culinária, corte e costura, tricô, crochê e bordados, enfim, todos os requisitos necessários para se tornar uma boa esposa e dona de casa. Porém, num certo dia nublado, surpreendendo a todos, resolveu partir em busca de sua independência e autodeterminação rumo a Viçosa, para tentar um curso superior. Aproveitando a rebelde partida, negou-se também a todos testes vocacionais que recomendavam-lhe o curso de Economia Doméstica, inscrevendo-se em Agronomia. Em Viçosa, começa então uma nova etapa de sua vida, com uma visão mais ampla do mundo, mesmo sem perder a mania de "apertar os olhos".

Além de sua intensa vida acadêmica, desenvolveu também, com muito esmero, atividades extracurriculares, freqüentando assiduamente a vida noturna viçosense. Ao entrar para o cineclube, formou um grande círculo de amizades e, juntamente com as atividades cinematográficas, mostrou em cinemascopo todo seu charme que foi, freqüentemente, motivo de inspirações poéticas. Porém, não é caracterizada somente por "desarrumar os corações" dos mocinhos, mas, sobretudo, por ser uma pessoa meiga, forte, decidida, prestativa e amiga. E agora que chegou a "hora cruel" de deixar-nos o seu adeus, só podemos agradecer por sua amizade, por sua energia, por ter arriscado tudo para ser uma pessoa feliz.



FERNANDO ANTONIO MOREIRA CALAES

Num dia muito especial de julho, do ano de 1958, em meio aos complicadíssimos teoremas e postulados do Dr. Calaes, surge, em BH, um lindo garoto de olhos verdes. Desde pequeno, ocupava seu dia em Fernando, Dona Célia e toda a vizinhança. Morando em Ouro Preto, a sua vida era de bar em bar, e quantas não foram as vezes que chegou em casa rolando ladeira abaixo. Para curar a ressaca, nada como um gole de Guaraná em pó. Não conseguia fazer nada se não tivesse uma boa música por perto.

Em 1978, iniciou uma maratona onde passava 4 noites em Viçosa e 3 nos Rock, levando o Sncopy son para os bailes da vida. Passados 3 anos, orgulhava-se de ter ficado somente um fim-de-semana no aconchego dos bares viçosenses. Mas, como o vírus de Boêmio lhe infestava as veias, acabou sendo enfeitado pelas propostas, cada vez mais tentadoras, pois, as meninas constantemente reclamavam a ausência daqueles olhos verdes, aliados a uma grande facilidade de fazer amigos.

Com uma grande tendência a notívago, passava a noite arrastando seu chinelinho pela casa. Dizia que estava estudando.

Temos certeza de que a sua pessoa, principalmente a risada, nunca sairá de nossas cabeças, pois, uma amizade como a que ele nos dá, não é para esquecer jamais.

Endereço: Fernando Antonio Moreira Calaes - Rua Tomé Afonso, nº 129 - 35400 - Ouro Preto - MG

AEA



FLÁVIO JORGE PONZONI
(Lourão)

A Sra. Olímpia e o Sr. Giorgio Ponzoni se encheram de ventura ao ver a terra figura que vinha ao mundo... , cena parecida somente à do filme "O Bebê de Rosemary". Nesse dia, 4/6/57, enquanto os apitos das fábricas de macarrão do tatuapé soavam, o rapazinho berrava e demonstrava, ao futuro, seu geniozinho toscano.

Entramos no túnel do tempo e chegamos a Viçosa, sem contar como os Paulistas conseguiram chegar (quase) inteiros via salutaris. Calouro de floresta, dedicava seu tempo entre cavar fossa nos morros, dormir e tocar violão - isso mesmo, VIOLÃO!. Dotado de uma capacidade violonista espetacular, é encontrado por caça-revelações e troca seu 2º andar no beliche do aptº 30 pela oficina de arte. Apesar de dar aula a muita gente, e quase todos tiveram o prazer de vê-lo tocando, sempre que ia a uma festa davam-lhe um violão, mas nunca tocava, pois era canhoto e o distinto instrumento era sempre de um destro. Costumava dar umas idas a uma cidade aqui perto nos finais de semana e não sabemos bem ao certo que aula ia dar.

O apelido de louro não podia ser melhor, já que imitava todo mundo, principalmente certos professores floresteiros e amigos do 731. Jovem dedicado aos estudos, nas horas vagas gravava fitas de terror para apavorar calouros (as).

Com tudo isso conseguiu transmitir costumes extremamente refinados aos seus amigos, que agora os empregam para se despedir de seu estimado colega: uáááááááá.

Endereço: Flávio Ponzoni - Rua Abrahão Cortinhal, 36 - 03318 - São Paulo - Fone: 294-5768.

FRANCISCO DE ASSIS

Num local qualquer (Ubá Pequeno), perto de Ubá, nasceu dia 27/09/59, um pirralho com o bumbum virado para a lua (como tem sorte esse cara), filho do Sr. José Peres Ferreira e de D. Delizete M. Silva Ferreira, que foi batizado como Francisco de Assis.

Com o passar do tempo, devido a insistência do pai, fez todos os aprendizados escolares na cidadezinha de Ubá. Terminado esse aprendizado, resolveu fazer um curso superior; para isso, num dia qualquer de 1977, embrenhou-se pelas trilhas que ligam Ubá a Viçosa e, desviando-se das feras, chegou a Viçosa e fez sua inscrição para o Vestibular 78.

Em 1978, conseguiu sua vaguinha na Universidade como Floresteiro. Quando indagado o porquê, ele dizia que era para preservar as matas próximas à sua casa. Coitado, não esperavam pela sua formatura, derrubaram as matas e plantaram cana.

Comendo, dava um prejuízo danado ao Refeitório e quem pagava o pato eram os colegas de quarto. Quando tinha ovo, então, ninguém podia respirar à noite. Jogando bola, parecia um touro bravo na arena: jogava a bola pra frente e, aproveitando a propulsão, o gás acumulado saía disparado atrás. Acontecia até de passar pela bola.

Tomando suas cervejinhas parece uma esponja. Para jogar baralho, não precisa nem chamar, pois ele está sempre presente em todas.

Gosta muito de viajar, de preferência de carona e com hospedagem gratuita.

Em Viçosa, nunca foi visto com namorada, mas sua característica principal é namorar duas ou mais meninas da mesma turma e ao mesmo tempo.

A todos e, principalmente, às senhoritas que precisarem dos préstimos do Engenheiro Florestal, para encontrá-lo é só irem a Ubá Pequeno, Município de Ubá, mais precisamente a 10 Km de Ubá, entre Ubá e Visconde do Rio Branco.

FRANCISCO JOSÉ JANUÁRIO MACHADO
(Kiko)

Concluiu sua gestação no dia glorioso de 02 de setembro de 1958, em Tocantins, MG. Sua infância foi cercada de libertinagens, como olhar debaixo dos portões, justamente na época áurea da saudosa minissaia. Desde pequeno sua maior alegria foi jogar futebol e com seu afetivo apelido, Sachica, ficou conhecido em toda a região da Zona da Mata. Com seus 14 anos, em plena fase da puberdade, ingressou no famoso escrete do vermelhão, o itararé.

Quase no final da sua adolescência, teve um grande dissabor amoroso, e para renovar sua vida, aumentou seus laços de amizade com a melhor turma já existente a qual passou a denominar-se funil S/A, pelo fato de seus membros serem obcecados pela "branquinha" e pela "cerva". Nesta turma era considerado o verdadeiro líder, ca paz de chamar a atenção, mas também de incitar qualquer um a tomar uma caninha. Atualmente tornou-se homem cheio de convicções e entusiasmado com seus estudos e principalmente com a futura mãe de seus filhos, pela qual é chamado carinhosamente de "kiko". Foi uma artista para viver e se manter com as repentinas remarcações do bandejão, e nesta terra universitária pretende graduar-se em Engenharia Florestal.



GERALDA MAGELA COSTA RIBEIRO NOBRE
(Magy)

No dia 01 de agosto de 1958, nascia, na pequena cidade de Mirabela, uma garotinha franzina, subnutrida e careca. Mesmo com as dificuldades de sua reduzida configuração, terminou o científico e, iludida, veio para Viçosa fazer Engenharia de Alimentos.

Chegou meio resabiada, como todo mineiro do sertão; retraída, "Bocó" mesmo! Com o tempo foi ambientando e civilizando-se.

Intrigava a todos por ser monitora do departamento e encontrar tempo para os extracurriculares: tricô, crochê, bordado e outras coisas mais.

Sempre conseguia divertir e fazer rolar de rir a todos que estivessem presentes nas suas sessões de imitações perfeitas e irônicas dos colegas e professores.

Seu grande sonho era ser atriz e cantora do grande teatro de Mirabela. Infelizmente, não podia cantar.

Era só abrir a "cratera" e, num verdadeiro desafino, que ninguém conseguia entender, espantava a todos.

Mesmo não tendo feito a disciplina "Esterilização de Mamadeiras" resolveu casar-se com seu floresteiro por correspondência. Quando a saudade aperta, ela corre ao seu encontro em Pirapora.

Ela é Geralda Magela - a Magy - que finalmente fixará residência com seu benzão. Parte dessa terra, levando as saudades das pessoas com quem conviveu.



GILMAR SOARES DE FREITAS

Gilmar Soares de Freitas surgiu, ao acaso, na chuvosa madrugada de inverno do dia 7 de agosto de 1959, na Cidade das Palmeiras; já nasceu dormindo.

Durante o transcorrer do curso, foi "pontual" e "assíduo frequentador das aulas, exceto em casos "omissos" ou de traições de seu sono envolvente.

Depois do vestibular, começou a cultivar um pseudobigode, que era motivo de riso entre os colegas. Mas insistia em usá-lo, dizendo: "falem mal, mas falem do meu bigode".

Participa ativamente da campanha proálcool, dando sua parcela de colaboração. Aumentando o consumo, tentará lançar no mercado derivados do leite com teor alcoólico. Não podia ouvir falar em greve ou feriado que já estava de malas prontas. Foi um grande estudioso, de marretas, por isso seu currículo está imaculado - não tem um A. Nos esportes, nunca foi além das peladas na frente do alojamento (por que não deixaram) das quais tem mais tempo que urubu de vôo. É gente muito boa. Fala demais, até irrita os ouvidos. Os amigos, mais os que estiverem dispostos, podem encontrá-lo no seguinte endereço:

Rua Coronel Antônio da Silva, 34 - Aptº 5 - 35300 - CARATINGA - MG.



HELEM PEIXOTO

Helem Peixoto, Helinha para os íntimos, veio ao mundo abrindo a Primavera Perdida nos cantões das Minas Gerais - Tocantins.

Nasceu sob o signo de libra - O signo dos artistas - e para não fugir à regra, ela é uma artista nata. Assusta-se com muita arte e dá o maior show quando surge um Beethoven. Grilo então nem se fala. Corre pelos corredores a fora e chega a parar as aulas.

A arte de dormir é muito cultivada por ela. Para acordar, que dificuldade! perde até almoço. Como um bom artista, adora fazer turismo às aulas. Por um erro da natureza nasceu inteligente.

Assim Helinha, economista, tocantinoza "de ouro" ficará nos nossos corações.



HELENA SILVIA T. MESSIAS

No dia 12 de março de mil novecentos e tanto, mais tanto e lá vai tanto, uma gran de euforia reinava na Fazenda Casa Branca, em Ponte Nova - MG. Um novo espectro de gente surgia no mundo.

Para os poucos que não a conhecem, apresentamo-na: Helena Sílvia Trivelatto Messias.

Sendo oriunda de uma família respeitada e tradicional de Ponte Nova, fora mandada para concluir seus estudos no colégio de freiras, esperando assim tornar-se uma moça prendada e pronta para o casamento.

Porém mais tarde, não se contentando com tão pouco, veio para Viçosa cursar Administração de Empresas e, ao mesmo tempo tentar regenerar a juventude poluída e depravada da UFV. Ela só queria a salvação de todos, como seu próprio nome diz: Messias.

Embora a parada tenha sido dura, seus propósitos não foram aceitos e ela caiu na onda ufeviana dircitinho e, de boteco em boteco, fins de noites em rodoviárias e muitos churrascos, fez grandes amizades.

Para os amigos que quiserem revê-la, o seu endereço é:
Fazenda Casa Branca, Caixa Postal, 01 - PONTE NOVA - MG.



HELOISA QUEIROGA FERREIRA

Nasceu em Viçosa, onde realizou seus estudos de 1º e 2º graus. Em 1979, prestou vestibular para o curso de Tecnólogo em Cooperativismo, vindo neste mesmo ano, "por um descuido do Computador", ingressar na vida universitária. Cedou, começou a demonstrar suas qualidades cooperativistas e onde, por engano, se engajou no Conselho Fiscal da COOPASUL, conseguindo aborrecer bastante os outros com suas fiscalizações. No Handboll, conseguiu dar um golpe na UFV que, após ter investido em suas qualidades esportivas, descobriu que Heloisa não passava de uma frangeira. Atualmente se encontra descansando das atividades escolares em sua residência, na rua dos Passos nº 329 - Viçosa - MG.



HUMBERTO ÂNGELO

Mineiro de Botelhos, filho do Sr. André José Ângelo e de Dona Isabel Conceição da Costa.

Desde os seus primeiros passos demonstrou ser uma pessoa calma, inteligente, pronta para desafiar as intempéries da vida.

Iniciou seus estudos em sua terra natal, no grupo escolar "Ernesto Santiago". Cursou o ginásio e técnico agrícola no Colégio Agrícola de Pinhal, concluindo este em 1977.

Optando-se pela Engenharia Florestal, ingressou na U.F.V. em 1978, dado ao seu gosto pelos recursos naturais renováveis (paus, ou melhor, a madeira).

Na U.F.V.; com suas nobres qualidades de espírito e de coração, soube impor a todos aqueles com quem entrou em contato, fazendo de cada um, um amigo, não o amigo interesseiro, mas o amigo que se deixou vencer por suas excelsas qualidades.

A sua vida acadêmica foi divertida e admirada. Com sua voz serena e cheia de convicção, realizou brilhantes e perturbantes discursos nas escadarias da 8ª seção do alojamento masculino, indo mais tarde ser o locutor das multidões da "Rádio Oitava".

Como peladeiro! Ene "n" vezes campeão pela 8ª seção.

Com o seu arcaico e histórico paletó preto, assiduamente frequentava o "Lago Azul", chegando a ser diretor deste orgiástico centro social, onde demonstrou possuir alto senso administrativo pela maneira dinâmica e saudável com que conduziu este "Antro".

Não há dúvida que sua ausência da U.F.V. será lamentada por todos, e quando não estiver a procura de emprego, poderá ser encontrado lá na Chácara Ouro Verde, em Botelhos, MG.



ISABEL REGINA PRAZERES DE SOUZA

Vencendo as barreiras da distância, eis que vem de Brasília para Viçosa a garota Isabel, para os amigos a Bel ou Bebel. Primeira filha, nasceu aos 11 de abril, de uma série de seis, do Senhor Olavo e Dona Regina. Sempre alegre, expansiva, ágil, nunca deixava para depois o que se podia fazer antes. Com seu sorriso aberto e franco, cativou muitos, uns mais, outros "muito mais". A cada passo surgia um amigo, o que não poderia deixar de ser, pois é a simpatia em pessoa.

Trouxe dinamismo, uma vontade incrível de vencer; saboreou sua independência, vivendo cada momento desta temporada com toda sua garra. Prestativa, amiga de todas as horas, levou a sério seus períodos acadêmicos pós-78, mas nunca deixou de lado o divertimento, um longo papo, a ginástica e a sauna. Mesmo sendo muito inquieta, estudava o suficiente para se sair bem nas provas, se bem que as vezes, tomava mais café do que ficava sentada.

Deixará saudades, mas sua falta será compensada pela amizade sincera, que permanece sempre viva em cada coração cativado.

Para quem quiser manter contato com ela, fica o seu endereço:

Rua Santos Dumont, 188
36.100 - Juiz de Fora - MG

ISAIAS MOTA ALVES

Paulista de Paraguaçu Paulista e filho do Sr. Jaci Mota Alves e Dona Tereza Maria Alves. Passa toda sua festiva infância na terra natal, chegando nos meados da década de 70, bem junto com o início da crise do Petróleo, em Viçosa, onde engrossa as filas do saber do Colégio de Viçosa. Mais tarde cursa o Coluni, o qual abre espaço para que o zazá, com toda sua suntuosidade que sempre o marcou, viesse com gratular com a Engenharia Florestal, na U.F.V.

Na vida acadêmica fez de tudo: Orador de várias festividades, politiquero dos bastidores do DCE e dos corredores, Diretor da folha florestal etc... Mas isto tudo é só cascata, pois o homem queria mesmo é ser Rei ou Príncipe, Rei porque andava e anda quilômetros atrás de suas "coroas" e Príncipe porque comprometeu com uma nativa, por nome científico "Lady Diana", Vulgo "Rainha", a qual acreditou em suas pseudopromessas: que a concretização do matrimônio conjugal dar-se-ia, após a formatura, coitada!!

Homem sério, responsável, pai de alguns meninos no subúrbio Viçosense; mas sem dúvida é companheiro de todas as horas. Amigo de todos e a todos os momentos. Quem não gostava de fazer uma pausa lá no seu apartamento para trocar umas idéias e/ou até mesmo desabafar suas mágoas? Prestativo como ele só. Isaías parte, mas seu espírito de ternura e sinceridade ficará eternamente gravado no coração de seus contemporâneos que jamais o esquecerão.

Endereço: Avenida Brasil, 1130
19700 - Paraguaçu Paulista - SP

ISRAEL HENRIQUE TAMIOZO

Fruto da coragem de Sr. Zico, que na calada da noite, no sítio Água do Diamante, raptou Dona Emília, tornando-se o último filho dessa união.

Cursou o primeiro e segundo graus em Londrina e, ainda jovem, prestou vestibular na UFV. Logo em seu primeiro contato com a Universidade, impressionou-se com o "Campus" e a simpatia das nativas. Desde então definiu-se cidadão viçosense. Durante os três primeiros anos de sua vida acadêmica, foi um exemplar colecionador de conceitos, e exímio domador de Durocs nos fins-de-semana.

Quando afinal descobriu o sexo oposto, dentro do campus, costumava dizer: viver também é preciso!

Adepto ferrenho da vida boêmia, de uma boa serenata e dos famosos forrós, nas noites de sexta era comum sua presença pelos botecos, com seu famoso apito.

Admirador e praticante da arte de amassar grammas, dizia sempre: "não há cama como os gramados UFVeanos e belezas tão sensuais como as donzelas deste solo".

Para o futuro pretende aproveitar ainda a vida de solteiro por alguns anos, e depois constituir família.

Endereço: Rua Maria Madalena, 160 - Jardim Gaion - 86100 - Londrina - PR.



JAMES MANCILA MADEIRA
(Canhoto)

Aos 25 dias do mês de maio de mil novecentos e muito tempo, para felicidade geral da Nação e do Casal José e Ana, nascia numa noite enluarada, no Hospital Evangélico de Anápolis, o menino James, o 1º Herdeiro da Família.

Fez primário em Niquelândia, mas o seu pai, vendo nele um grande Homem, levou-o com a família para a cidade de Anápolis. Fez o Ginásio e o Científico no Colégio Couto Magalhães. Ficou por lá até que resolveu olhar no mapa para ver onde iria continuar seus estudos, mas, como sempre, Viçosa seria encontrada no mapa com muita dificuldade, pois foi necessário a ajuda de seu Professor de Época, um químico, o qual puxou a sardinha para sua lata.

Seus colegas de apartamento diziam que ele era capaz de dar nó em goteira e esconder as pontas. Nunca deu pulo em galho seco. Nos negócios era tão hábil, que deixou o Zé Galinha e o Paulo falando sozinhos. Junto com seu colega Geraldo formavam dois grandes trambiqueiros. Futebol era seu esporte preferido, e por isso sempre estava nas peladas em Teixeira.

O decorrer de sua vida acadêmica esteve preenchido com muitas atividades; portador de 30 EXTRACURRICULARES e Professor de Química em Teixeira, morou na suíte 1323 e jogador da CAZEBRA.

Figura infalível dos fins-de-semana nos Bares e Bailes da Saudosa Cidade de Teixeira, e vive dizendo que Teixeira é o melhor lugar do mundo, lá ele namorou, gostou, mas não casou.

Leva e deixa muitas amizades. Aguarda-nos na Rua 4, 384 - Santa Isabel - 44100 - Anápolis - GO.



JAMILY MORUM

Nativa, mas monlevadense de coração, nasceu Jamily no dia 07 de dezembro de 1959, para balançar o coreto do curso de Engenharia de Alimentos. Desde caloura destacou-se dos demais por sua grande capacidade de prosa. Na sala de aula era um verdadeiro eco. Nunca encontrava tempo para assistir às aulas e estudar, mas marcava presença sempre animada, sorridente e faladeira, nos churrascos e cervejadas da U.F.V., que curtia bastante. A outra parte do tempo gastava em rodinhas com amigos, focando sobre as últimas acontecidas no departamento e com os colegas.

Vivia na estrada, indo para Monlevade, onde mora sua família e também uma pessoa muito especial, razão pela qual termina o curso quase que por correspondência. No futuro não pensa, pois o seu será abater frangos no abatedouro Frangolages, em Monlevade. Como toda turca que se preza, não levava desaforos para casa. Estava sempre disposta para uma briga, não apenas defendendo seus pontos de vista, como também os de seus amigos. É uma perfeita advogada das causas perdidas.

Por isso, parte deixando saudades a todos que a conheceram. Uma amiga pra ninguém botar defeitos. Soube conquistar todos os colegas, professores e funcionários, que agora deixa como verdadeiros amigos.

Endereço: Rua Osvaldo Cruz, 259

Carneirinhos
35930 - João Monlevade - Minas Gerais



JANE VALADARES

No início podia ser vista a caminho das aulas pedalando calmamente sua bicicleta MONARK. Aos poucos ficou sendo conhecida por estar sempre assustada com os trabalhos e provas, mas logo passou a se destacar como uma aluna dedicada e brilhante. Apesar de ser de poucas palavras, demonstrou logo sua simpatia e a todos conquistou.

Abandonando sua bicicleta, a Jane passou a dirigir uma Brasília branca e se tornou um pesadelo dentro do "Campus" da UFV. Apesar de não descolar os olhos do pára-brisa, parecia não enchergar além dele, e assustou muita gente durante muito tempo. Mas, devido à sua grande persistência, tornou-se um "AS" do volante e passou até a ser monitora de mecânica. Depois, parece que a Jane perdeu o juízo e se enrolou com um ex-colega nosso, de Ribeirão Preto, que por não ter bicicleta, pagou a vir a Viçosa, periodicamente, e parece-nos que o negócio está bastante sério e vai parar bem longe.

É, junto a nós, além de muitas saudades dos bons momentos que passamos juntos nas aulas e andanças pelo "Campus", levaremos a certeza de que estes bons momentos não foram em vão. Eles nos darão força e garra para lutar contra o tempo que está sempre ameaçando os encantos da vida!

Muitas felicidades, querida amiga Jane!

Endereço: Rua Capitão José Maria, 200
36570 - Viçosa, MG.



JESSÉ JOEL DE LIMA
(Secão)

Nascido aos 16 dias de setembro de 1958, na cidade de Janaúba-MG, ainda bebê mudou-se para Montes Claros-MG, cidade esta que considera terra natal e defende com um "Barrismo" extremo, o que é muito natural e próprio daqueles que no dia-a-dia, enfrentam e sabem o que é uma vida sofrida diante de uma seca. Tudo isso só veio aumentar sua sensibilidade perante a vida.

Ainda muito jovem, optou por fazer Engenharia Civil na UFV. Informado com as notas de FIS-105, chegava até mesmo a chorar.

Juntamente com "Gaguim" e "Boca", formavam um trio que integrou o quarto-sala do Pós-18. E para completar a outra vaga do quarto, por lá, não sei porque, passaram muitos.

No meio da turma sempre se destacou pelo seu jeitão alegre. Descontraído, conversador (muito alto); sempre flagrado nas aulas fazendo fofocas com sua turminha.

Participou de quase todos os forrós, shows musicais, marchas Nico Lopes, dia das Pica-cuves, assembléias, com aquele fôlego de uma "nega desvairada".

É demais sua sensibilidade musical. Tem preferência pela música nordestina que fala da vida do povo.

Muito bem o classificou um colega de turma: Jessé é um "Figuraco", e, tenho certeza de que sua figura ficou marcada para aqueles que com ele conviveram e o conheceram.

Endereço: Rua Duque de Caxias, 25 - Bairro Santa Rita - 39400 - Montes Claros - MG
Tel: (038) 221-5525.



JOACHIM PHILIP ISLEIB

Em certo dia de julho do ano de 1957, houve uma explosão cidental, provocando uma grande irradiação de energia. Esta energia proporcionou um astral incrível, para o nascimento de um Belorizontino muito especial.

Desde pequeno conseguia botar para fora toda a sua inesgotável energia, ora pelo desenho, ora pela pintura ou pelas suas interpretações da vida que o cercava.

Com uma adolescência dividida entre os EUA e São Paulo, sempre pode manter aquele "Pique" agitadíssimo por dentro e tranquilo por fora. Fazendo de tudo, experimentando de tudo, fazia questão de não perder nada.

Inveterado admirador pela organização, é muito metucioso com aquilo que faz.

Com uma grande capacidade de desligar, toda noite entra em estado de coma.

Na sua cabeceira, mantém 3 despertadores. Como era de se esperar, algumas de suas reprovações ocorreram porque era aula das 7h.

Na fotografia achou aquela via ideal pra mostrar a sua visão do mundo, graças à sua incrível facilidade de achar aquele ângulo interessante.

Devido a sua ascendência germânica, possui aquele visual "interessante", tanto para as gatinhas como para as bicho grilo, aliás, se amarra neste gênero.

Sempre capaz de nos proporcionar aquele papo gostoso e interessante, temos certeza de que ele ainda vai nos proporcionar muita coisa boa nesta vida. Portanto, somente podemos dizer um até mais Filpe.

Endereço: Rua Orlando Damiano, 2675
13560 - São Carlos, SP.



JOÃO BOSCO FILIZZOLA
(Metralha, Bocão, Trovão, João Bobo)

João Bosco Filizzola, mais conhecido por Metralha, Bocão, Trovão, João Bobo, ou coisa que o valha. Natural de Belo Horizonte, passou a infância desapercivelmente entre um e outro cachorro quente, até que caiu em si e resolveu ser algo na vida. Decidiu ser provador de doces, mas pressões familiares dirigiram-no para Viçosa, onde encontrou ambiente favorável para desenvolver suas aptidões gastronômicas. Dono de uma respeitável barriga. Durante os anos de confinamento em repúblicas sempre sufocou seus companheiros de quarto com seu chulé penetrante e cuidadosamente fermentado. Inconformado por natureza, diverte-se tendo "pegas" com seus professores e colegas, participando vigorosamente de reuniões e assembléias, onde defende suas opiniões com pulso forte e... pontapés. Mas este espírito indomável só se manifesta fora de casa, pois nesta ele se comporta como verdadeira dama, em todos os sentidos. Certamente deixará saudades de sua voz martelante e seu olhar boquiaberto. Todas essas virtudes o qualificam como verdadeiro político, e seus colegas não hesitam em apostar no seu erro profissional.



JOÃO B. GOMES

Nasceu em Uberlândia no dia 06/01/55, sendo o primogênito do casal Maria Carrara Gomes e Antônio Divino Gomes. Desde cedo começou a dar trabalho aos seus pais, pois até aos 3 anos não conseguia falar. Levado a uma benzedeira, foi medicado com chá de papagaio e língua de mulher, e daí saiu esta figura polêmica que temos hoje.

Devido ao seu sangue de cigano, estudou em vários colégios, começando pelo Colégio Central; Externato Rio Branco; Colégio Rene Gianetti, onde, devido a certas manias libidinosas, adquiriu o apelido de João d'Égua. Terminou o segundo grau no Colégio Agrícola de Uberlândia, onde, com muito sacrifício, adquiriu o gosto pela terra.

A conselho de certos inimigos que se diziam amigos, veio parar na bica de Viçosa para fazer o curso de Agrimensura. Não sabemos se esta escolha foi de fato pela terra ou pela simples curiosidade de conhecer um teodolito que o fez enxergar mais longe e com maior nitidez os caminhos da vida.

Quem quiser encontrá-lo poderá procurá-lo em Uberlândia, rua Alexandre Marques 1077, ou ir a Brasília, na casa de sua pretendida Janilde.



JOAQUIM
(Quim)

No dia 10 de janeiro de 1959, a PP (Pequena Pacata) cidade de Guaxupé aumentou sua população. O Sr. Joaquim Geraldo Ribeiro do Vale e Dona Ana Maria Mathias Ribeiro do Vale assustaram com a capacidade da cegonha em trazer um butijão de gás, pois o menino era pequenino e barrigudo. Desde pequeno começou a beber chopp, pois, caso contrário, a dilatação quadrilátera poderia tornar um trauma de infância.

Em Guaxupé, Sul de Minas, permaneceu toda sua adolescência encolhido de frio, causando assim um encurtamento longitudinal em seu físico. Morou em Ribeirão Preto, onde nas noites de chopada no restaurante Pinguim, urrava como um Jegue com saudades. O silêncio, a timidez e a educação sempre foram suas características marcantes, quando não bêbado.

Hoje, o famoso Kim despede da Vip's Republic e da companheirada, prometendo receber os amigos na Fazenda Vila Flor ou na Av. Dona Mariana, nº 73, Guaxupé - MG, com chopp e dança.



JONAS VINHAS
(Tarruga)

O jovem Tarruga "gerado" aos 17/07/58, por descuido da natureza, na localidade de Conceição de Castelo, perdida em algum ponto do inospito Espírito Santo. Fez seu curso primário, ginásial e científico na formosa e imensa cidade de Castelo, ES.

Nesta cidade, conheceu uma menina, que deve sofrer de problemas visuais(?) por quem se apaixonou loucamente e engana a 7 anos.

O Tarruga entrou para o clube dos Pica-Paus da UFV, depois de ter feito um longo estágio no vestibular (3 vezes).

Ao entrar, depois de muita insistência, na UFV, tornou-se mascote de diversas matérias, depois de tê-las repetidas várias vezes.

Ao terminar seu curso, vai receber vários diplomas, tais como: Baralicultura, Cosiologia e um prêmio por ser o maior marreteiro dos últimos 5 anos.

Ao findar seu curso, deixará muitas nativas chorando... de alegria!

Endereço: Rua Maria Ortiz, 28 - Castelo - Espírito Santo - 29360 - Fone:542-1516.



JOSÉ RAULINDO GARDINGO
(Bozó)

José Raulindo Gardingo, vulgo bozó, nasceu e passou toda sua infância em Matipó. Com sete anos, ingressou na carreira estudantil, onde revelou-se brilhante em levar flores e maçãs para a professora, bem como surras homéricas dos colegas. A maior decepção de sua vida foi aos quatorze anos, quando perdeu a medalha de melhor aluno em seu colégio.

Antes de se tornar embrião, foi normalista durante dois anos. Durante sua vida na UFV, vem revelando enormes esforços para receber finalmente a ansiosa medalha ao mérito.

O nosso CDF parece não merecer realmente a tão desejada medalha, pois acaba de ser enforcado por uma famosa caçadora de formandos da UFV, membro da ASF (Agarre seu formando).

Sabendo da possível perda da sua medalhinha na graduação, agora espera-se que ele a consiga na pós-graduação.



JOSÉ VELLOSO DE OLIVEIRA

Quando aqui chegou não tinha vícios e nem em bagunças se metia. Aos poucos, suas garrinhas foram-se apontando. Aula, foi o que primeiro cortou. Depois vieram as noitadas. Descobriu uma nativa com quem só dor de cabeça conseguiu. Sua vitória maior foi ter silenciado, por algum tempo, a voz mais sexy e conhecida pelo Campus. Após esta façanha, nele despertou um doce interesse por "Doces da Vovó", mas disso só alguns quilinhos conseguiu. Daí em diante, Velloso e Alfacinho (seu disfarçado fusca verde) se tornaram um rolo compressor: só amassos davam. Isto perdurou até que uma Capixaba, seu coreto balançou. Agora o vela, como é por alguns chamado, sem fogo no pavio ficou.

Agora, sucesso é o que esperamos que tenha no meio profissional e realizações pessoais.

Endereço: SQN 304 - Bloco A aptº 207
Brasília - DF
Fone: 223 - 7894



JOSUÉ MORAES DE OLIVEIRA

Eis a figura simpática de mais um desempregado. É que chega finalmente o tempo em que não é mais permitida a desculpa de ser estudante. Após uma longa jornada de estudos, reprovações, marretagens, golpes acadêmicos, conseguiu pelo Gilberto Melo um estágio de provador de cafezinhos na Prefeitura de Teixeira. Este cidadão caracterizado pela barba sempre mal feita e os dentes projetantes, o andar cansado, a aproximação despercebida e o costume de pedir as coisas emprestado e as esquecer.

Durante sua vida acadêmica, foi secretário do C.A. Administração em 1978, onde não se sabe como chegou a ter o nome publicado na revista Comércio e Mercados, feito considerado pelo DCE como o destaque do C.A. Foi candidato à Diretoria da COOPASUL, campanha esta terminada no insucesso. Não passava um fim-de-semana em Viçosa, preferindo refugiar-se na cidade de Astolfo Dutra (MG), de onde é nativo. Josué é filho de Aluizio e de Dª. Nilda, que a 17/11/57, tiveram a alegria de entregar para o bem de Astolfo Dutra o pequeno Josué. Cedo começou a dar suas cabeçadas, em 74 foi reprovado nas provas de admissão à Escola Técnica de Ouro Preto, sendo obrigado a estudar na cidade mineira de Juiz de Fora de 74 a 76. Em 77 conseguiu vaga no curso de Administração da UFV. No cálculo I ficou apenas 6 vezes, saiu conhecendo a Didática de todos os professores da disciplina. Pelo acúmulo de "R", prestou novo vestibular em 80 para limpá-los. Não se pode negar que foi um grande desportista, em partidas empolgantes de dama, dominó, batalha naval e purrinha, nunca venceu uma. Hoje parte deixando saudosos amigos no Pós-52 e por todo o Campus, que acreditam em seu êxito profissional.

Endereço: Rua José de Matos, 114 - Aptº 01
36780 - Astolfo Dutra - MG



JÚLIO CÉSAR CALDEIRA RIBEIRO

Em 1978 um disco voador aterrizou em Viçosa e dele desceu um indivíduo careca, nascido a 06/10/59, de orelhas compridas chamado "SPOCK", dizendo que iria cursar Agronomia. Tão logo se instalou no alojamento pós-graduado começou a manifestar suas idéias extraterrenas que assustavam a todos. Por possuir um gênio "ASTRODÉLI-CO", "GALÁCTEO" e "UNIVERSAL" não se adapta a lugares pequenos, que aqui na terra chamamos de roça, e por isso durante todo o tempo de seu curso manteve um comportamento arredo em relação a tais localidades. De hábitos aquáticos, passou quase toda a sua vida acadêmica na piscina da UFV sem pegar num livro, e por ser bem dotado das idéias, sempre se saiu bem nos estudos. Hoje, já um pouco adaptado às nossas condições, ele está deixando a Escola, querendo ou não, com o título de Engenheiro-Agrônomo. Não sabemos se irá voltar ao seu planeta natal ou se prosseguirá os estudos, apenas sabemos que onde ele estiver não o esqueceremos, pois nem todo mundo teve a oportunidade de conhecer um ser marciano.

Endereço: Rua Brumadinho, 74/105 - Barroca - 30000 - Belo Horizonte - MG

KLEBER DE FARIA

Sob as influências de Mercúrio, nasce nas veredas tropicais deste Brasil varonil, no mês de setembro, o pequeno grande Klebinho. Chegando nesta "Viciosa" cidade, já na primeira semana conseguiu arrumar uma confusão no Registro Escolar, indo parar na Reitoria, para uma reunião a portas fechadas com o "Magnífico", de onde mais uma vez se saiu bem. Analítico, exigente, político e extremamente polêmico, como todo bom "virginiano", sempre procurando a perfeição, entrou no DCE lançou o jornal "Salada", até que de repente entra para o movimento ecológico comunitário, implantando com outros amigos as bases de um Restaurante Natural e uma Comunidade Rural: seu negócio predileto é semear. Quanto aos amores sempre se mostrou enigmático, mas é certo que se apaixonou perdidamente por uma máquina "xerox". Agora, nas vésperas da formatura, ainda sonha em ser o "Prefeito da Nova Era".

Endereço: Rua Cardoso de Almeida, 397
Botucatu - SP
Tel.: 222862

LAURO KENJI KOMURO (Boquê)

Mais uma vez o nosso Criador acreditou na humanidade, e no dia 26/11/56, presenteou o casal Akira e Fumie Komuro, com um garotão que recebeu o nome de Lauro Kenji, conhecido entre amigos por "Boquê"; estes sempre generosos eliminaram o prefixo "JO".

Muito querido na família, soube transmitir aos companheiros a confiança, amor, amizade, da mesma forma que sempre recebeu dos seus.

Na UFV, ingressou no curso de Agronomia em 1977. Nos primeiros anos, seu pensamento sempre voltado para a terra natal, por várias vezes ameaçou abandonar Viçosa. Mas sempre apoiado pelos amigos de bebedeira, acabou ficando (por causa das bebidas).

Hoje o Dr. Boquê está-se despedindo da gente de verdade, mas com outro lado, deixa um vazio no coração das meninas, que com o seu jeitinho todo especial conseguiu cativá-las. Mas nem por isso devemos ficar tristes, pois o Lauro parte levando um pouco da gente e deixando muito dele!

E para matar as saudades, segue o endereço abaixo para correspondência.

Endereço: Lauro K. Komuro - Caixa Postal 65 - 16980 - Guaraçai - SP.



JOSÉ ALEXANDRE FERREIRA FILHO
(ZÉ BETI)

Filho de José Alexandre Ferreira e de Dona Ana Zanandréia Ferreira, escandalizou o mundo pela 1ª vez, na bela Belo Horizonte, aos 13/07/1954. Escandalizou sim, pois já nasceu Sarangado (palavra esta que ele próprio criou, entre muitas outras).

Aviador por vocação, cachaceiro de coração e agrimensor por profissão, é hoje conhecido pelos apelidos: Cumpadre, Totonho, Raimundo, Zé Balaio e finalmente ZÉ BETI (Hermann Alfonsos Wanderbeldenn de Von ZÉ BETI).

Mesmo estando formando no curso de Agrimensura, onde entrou em 1976, depois de deixar o Seminário do Caraça e iniciar uma promissora carreira de vestibulando, só encerrada quando conseguiu passar na 2ª chamada da 2ª opção, continua escandalizando a sociedade com suas intermináveis noites boêmias na "BELA" cidade de Viçosa. Morando no 21 do Pós-Graduado, onde sua mesa de estudos possui teias de aranhas, ficou famoso como o maior ladrão de peixes das represas da UFV e pelos seus complexos, como por exemplo o de Guarda de Trânsito, após a 8ª cerveja ou da 4ª cachaca. Não pode também ver uma leitoa sem se arrepiar e outras coisas que não devem ser contadas.

Parte agora de Viçosa para se encontrar com seu grande amor, deixando para trás um grande vazio, que só será preenchido pela saudade que todos sentiremos e pela lembrança de seu belo sorriso que enchia a todos de alegria e muito amor.

Correspondência para: Rua Maceió, nº 85 - Cruzeiro - 30000 - BELO HORIZONTE - MG.

JOSÉ ANTÔNIO MARTINS SANTANA
(Xuxu)

Nascido em uma remota cidade seca, do sertão do Jequitinhonha, chamada Araçuaí, lá pelo idos de antigamente.

Iniciou os estudos em sua terra natal onde também praticou todas as peripécias de criança. Na primeira oportunidade, pegou um Pau de Arara, desembarcando em Belo Horizonte para a conclusão do 2º grau.

Na capital mineira ficou mais conhecido como Caiu e depois de tentar, por várias vezes o vestibular e sem êxito, partiu para Viçosa, onde conseguiu enfim, uma vaga no Curso de Administração de Empresas. Aqui na UFV, ganhou o apelido de Xuxu de seu enorme fã-club. Durante o curso, não teve grandes dificuldades, a não ser aquelas provenientes de suas constantes viagens a negócios. Conseguiu também ser presidente do CA de seu curso, sendo que após sua gestão o mesmo ficou sem condições de funcionamento...

Era encontrado constantemente alegre, após vários goles, agarrando postes na P.H. Rolfs, onde fazia românticas declarações de amor. Freqüentador assíduo de churrascos e dos forrós do DCE-Piscina.

É um dos poucos formandos que não estará desempregado, pois Xuxu já é empresário, sendo um dos sócios da menor empresa de Araçuaí, onde após a formatura, pretende exercer o cargo de Gerente de Marketing.

De sua dezena de irmãos é a ovelha negra, o 1º a se formar.

Xuxu é um grande amigo, sempre disposto a um papo agradável, por isso deixará suas dadas. Quem quiser entrar em contato com ele pode aparecer ou mesmo escrever para o seguinte endereço: Praça Duque de Caxias, 52 - 39100 - ARAÇUAÍ - MG.

AEA

JOSÉ EDUARDO DE ABREU VIEIRA

Dia vinte de março de mil novecentos e cinquenta e sete nascia, em Governador Valadares, mais um barranqueiro do Rio Doce, o Zé Vieira. Numa dessas enchentes foi parar no Espírito Santo, ficando lá por três anos. Mineiro, voltou a Belo Horizonte de onde, por amor a zootecnia, resolveu enfrentar Viçosa. Atacado de tamanha loucura, trocou os belos horizontes pelos porões de Viçosa. Gostando de forró que só ele, a primeira coisa que fez quando aqui chegou foi procurar um, onde foi atacado por Moça(?). Quando este se encontrava contribuindo com o proálcool, daí surgiu um mito, do qual ele sempre tinha que andar treteiro com as moças, em noites de forró. Dentre tantas, uma veio ocupar lugar em seu coração. Moço estudioso, dedicado a causa zootécnica, começou a trabalhar em Prol desta. Sempre procurou novos conhecimentos, ajudando o pai na lida com a fazenda, adquirindo um espírito que o faz afirmar ser a profissão do futuro. Neste interim, apaixonou-se por farinha de fubá, então resolveu ir para o Pará, onde pretende firmar-se, difundindo o tradicional "uai" mineiro. Por certo terá boa sorte (apesar de toda a crise econômica que assola o planeta), por sua inteligência, amizade e capacidade de luta.

Endereço: Rua Israel Pinheiro, 1696 - Bairro Esplanada - Governador Valadares-MG.



JOSÉ GABRIEL RODRIGUES
(Pai de Cobra)

Na festiva manhã do dia 9 de fevereiro do ano de 1957, quando nos quatro cantos do Brasil já se aqueciam os tambores, choravam em ritmos ardentes as cuícas, e se preparava o samba para o morro descer, nascia o já carnavalesco menino Gabriel, trazido ao mundo nos gingados das mulatas e no prenúncio dos acordes de momo. Vejam só! O menino que viera ao mundo no mês da grande festa de Satã, nada mais era que o próprio. Em tenra idade aprontava as mais graciosas diabruras; roubou de frutas e de galinhas no quintal do vizinho era café pequeno para o menino, que não tendo mais o que fazer resolveu criar no fundo de sua casa algumas inofensivas cascavéis, feito este que ao ser descoberto causou um extremo reboliço na cidade, visto que Lima Duarte, cujo slogan é "Cidade das Cascavéis", se viu ameaçada de perder tal título para um pequeno pirralho. A luta foi ferrenha, mas afinal Gabriel conseguiu ver-se agraciado com o honroso título de "Pai de Cobra" o que veio a calhar no futuro, vejam só:

Destacou-se entre os melhores alunos durante o curso primário e ginásial, não deixando por menos durante o curso Técnico de Contabilidade. Não tendo mais o que estudar em sua cidade, seus pais resolveram exportá-lo para Viçosa, o que se deu em 1977, quando de cara passou no vestibular, comprovando assim a tradicional frase célebre: "Filho de Cobra, Cobrinha É". É bom lembrar, para quem não sabe, que quando aqui chegou trazia consigo o amor de uma gatinha limadartina, mas aos poucos o rapaz, que tem visão do futuro, deixou-se arrastar por uma pantera viçosense, irmã de seu chefe de serviço, e assim, uniu o útil ao agradável, pois pôde desfrutar de maior segurança profissional, futuras promoções e estudar tranquilamente pois o serviço dele corria.

Hoje, já com seu diploma de Administrador de Empresas nas mãos encontra-se num grande dilema: "não sabe se vai dar o bote do vigário, ou se vai ser engolido por ele", de qualquer maneira desejamos que bons ventos o conduza para portos dourados de realizações.

Endereços: Praça Vigário Maia, 65 - 36140 - Lima Duarte - MG
Rua Gomes Barbosa, 31 - Vila Borges - 36570 - Viçosa - MG



JOSÉ GERALDO FIGUEIREDO SALGADO

Aos 25 de julho de 1954, o Sr. Sebastião e Dona Dalva foram agraciados pelo nascimento do garoto José Geraldo, na cidade de Viçosa. Um belo garoto, diga-se de passagem.

E foi crescendo..., ingressou no Grupo de Silvestre, onde cursou o pré-primário, depois cursou o 1º ano primário na UFV, sendo aluno da saudosa professora Maria do Rosário (in memoriam), depois cursou o restante do primário no Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes, sendo aluno da professora Dona Maria Silva. Não era levado e nem flor que se cheire. Começou o curso ginásial no Colégio de Viçosa e terminou no Colégio Estadual, onde também fez o científico, sempre paquerando suas colegas, claro!

Ingressou na Universidade Federal de Viçosa em 1976 e, durante o seu curso, também fez uma proeza. Além de namorar as meninas, fazia bailes junto de seus irmãos, com o SOM FLY. Os milhares de bailes da vida, forrós e mais forros, festas juninas da UFV, e Bailes nas cidades de Viçosa e circunvizinhas, portanto ele se forma em Zoologia e em Bailelogia. Nunca foi muito dançador, mas também não deixava para o Bispo. Seu relacionamento com os colegas é o melhor, onde cativou o coração de muitos e "muitas". Meio malandro, porém inteligente, por isso a demora na formatura.

O nosso amigo José Geraldo foi, é e sempre será em nossos corações, aquela imagem de amizade, lealdade e responsabilidade.

Porém, iremos aqui ressaltar que ele é meio dorminhoco, pinguço (Cachaceiro Consumidor), não fala mentiras quase, e não é namorador (quase).

Endereço: Rua Maestro João Salgado, 141 - Bairro de Lourdes - Viçosa - MG.



JOSÉ ORLANDO DE MELO MADALENA

Aos 25/08/60 nasce o "Caxias do século XX", ou uma "tentativa", no bairro da Lapa - SP. Precoceamente, iniciou-se na vida estudantil, ingressando aos 6 anos no Ceneart e saindo aos 14, quando partiu para um curso técnico. Apesar de ter procurado um Agro, acabou caindo no Agri do ITO. Neste meio tempo, tentou 2 vezes escolas militares, sem ter conseguido. Apesar de ter gostado muito do curso de Agrimensura, já havia escolhido Agronomia; só vindo a descobrir Viçosa 6 meses antes do vestibular.

Durante as provas, conheceu uma paulista que durou pouco. No 1º ano agitadíssimo, sofreu uma profunda desilusão, decidindo afastar-se de tais problemas durante o período em que estivesse mergulhos no mar de desilusões. Até que um belo dia, ao substituir seu colega no refeitório, eis que surge a encantadora garota das "terras dos inconfidentes", fazendo com que brotasse dentro de si novamente a semente da macieira, perdida nos tortuosos caminhos do destino.

Atualmente se encontra em estágio final de maturação na árvore UFV, sendo que, ao se desprender desta, deixa amigos e não cairá no chão, mas sim na forca de "Tiradentes" com sua querida noiva e futura esposa.



LÁZARO MENDES FERREIRA
(Lazão)

No início da década de 50 nasceu para alegria do Sr. Nicácio e D^a Enedina, em Capinópolis - MG, o garoto Lazão. Passou sua infância no meio do mato e acabou vindo para a "perereca" ser Floresteiro. Nos estudos sempre foi aplicado, principalmente nas matérias: Cama I e Cama II. Na UFV teve vários empregos: Jardineiro, porteiro do alojamento feminino e trabalhou na COOPASUL (sempre à noite). Sempre participou dos campeonatos de pelada pela KAZEBRA e só jogava atrás (do gol). Baralho não joga, estuda-o. Quando fazia Dendrometria passava todo o seu tempo medindo diâmetro de paus. (a Altura do Peito). Não o chamem para tomar pinga em sua casa; bêbado, é o maior PS. Sempre levantou às 5 (para o meio-dia). No último período, mostrou-se muito interessado em colecionar negativos de fotos ultra-secretas. Agora que é Dr., pretende fazer uma piscina (de cachaça) e comprar uma cama nova.

Para os inimigos seu endereço é:

Rua 34 nº 1390
38360 - Ituiutaba - MG
Tel.: 261-3199



LEANDRO DE OLIVEIRA LAMA

Lêlê!!! Pronto o nosso querido Leandro acabava de chegar; pessoa muito estimada por todos. Todos formamos uma turma muito boa e muito unida. Atravessamos juntos estes longos anos de UFV que sem dúvida vão deixar muita saudade. No seu primeiro vestibular não foi muito feliz. Mas no segundo, seu lugar na turma de Agronomia foi garantido. Apesar de ter ficado engasgado na química 113, foi um aluno brilhante. Ao chegar a Viçosa foi morar no Cantinho do Céu, vida fácil de calouro vindo da capital, muita festa, viagens ao Espírito Santo. Depois mudou-se para o Paraíso, mesmas companhias, vida tranqüila de sitiante.

É incrível notarmos como nosso amigo evoluiu com os tempos, amadureceu. Mas não discutam com ele, por favor. Lá vai ele na sua Yamaha II, roda na estrada, rumo a novos horizontes, futura vida profissional: será brilhante, sem dúvida. Um agrônomo de verdade não um "agrônomo minhocinha".

Data de Nascimento: 12/03/56 - SÃO JOÃO DEL REI - MG.



LEILA MARIA DE CASTRO TEIXEIRA

Em 27 de outubro, na cidade de Patos de Minas, para aumentar a família de Milton Teixeira Ferreira e Maria Marques de Castro, nasceu, a tão meiga filha, Leila Maria de Castro Teixeira. Depois de badalar por várias cidades, inclusive Goiânia, onde cursou técnica eletrônica, veio parar em Viçosa, no ano de 1979, apelando pelo cooperativismo, pois neste ano havia pouca concorrência.

Sempre quietinha, nunca deixava transparecer o que passava em seu coração. Só mesmo os íntimos participavam das paixões na UFV, as quais foram poucas.

Leila hoje vence sua jornada e sua partida deixará saudades nos corações de quem teve a oportunidade de conhecê-la melhor.

Seu endereço estará às ordens para os amigos.

Endereço: Rua Major Gote, 1876
Patos de Minas - MG



LEONILDA MARIA NOGUEIRA BASTOS

Eis que em 16/04 surge o último rebento no lar dos Nogueira Bastos. A caçula, des de nova, foi-se acostumando com a idéia de ser fazendeira. Pensando em lidar com animais, ingressou na UFV; após alguns anos verificou que os animais estavam bem nutridos e partiu para a nutrição dos seres humanos, que andam subnutridos por este País afora.

Em pouco tempo, constatou que o problema tem solução, mas vai dar muito trabalho; mesmo assim, agora não pretende mudar de ramo.

Fica uma dúvida, vai contribuir para diminuir a subnutrição ou apenas vai aumentar o número dos subnutridos?

Isto só o tempo dirá, para saber a resposta, procure-a em Viçosa, onde estará a espera dos amigos e amigas,

Endereço: Av. Bernardes Filho, 138 - 36570 - Viçosa - MG - Fone (035) 891-1326
36570 - Viçosa - MG
Fone: (035) 891-1326



LUCIANO ESTEVES PELÚZIO

Luciano Esteves Pelúzio nasceu a 31/01/57 em Duque de Caxias (RJ), filho de Sebastião Pelúzio de Campos e Ruth Esteves Pelúzio, mais velho de uma respeitável e tradicional família. Por infelicidade dos amigos, não possui nenhuma irmã. Esse rapaz que passou sua juventude em Barracão de Petrópolis (Esp. Santo), já foi grande atleta, conquistando diversas medalhas, e hoje só conquista medalha em levantamento de copo (de preferência cachaça). Veio para Viçosa cursar Agronomia e ser um profissional competente. Seus primeiros anos na escola foi de fazer amizades, beber cachaça e abalar o coração das nativas. Muito conhecido na UFV como Ca-pitão, Lulu Callegare, Bocão, Mujiqe e diversos outros. Rapaz altamente polêmico, prestativo e defensor de seus direitos a qualquer preço. Fanático por uma pelada, gosta de defender o tamanho de seu pé, achando-o pequeno. Quando bêbado não escolhe o tipo de namorada, o que pintar agarra; certa vez, vestiu-se de madame, pôs uma peruca e subiu ao TRIO ELÉTRICO, dando uma de chacrete grávida. Hoje em dia, está com um problema seríssimo: sua calvície, que cada dia aumenta mais. De testa olhar-se no espelho, para não ver seus lindos cachos desaparecerem. Chamá-lo de careca é procurar briga. Deixará em Viçosa a república "Bordéu do Céu", e seus amigos que sentirão muitas saudades, e uma bicicleta, cujo nome...



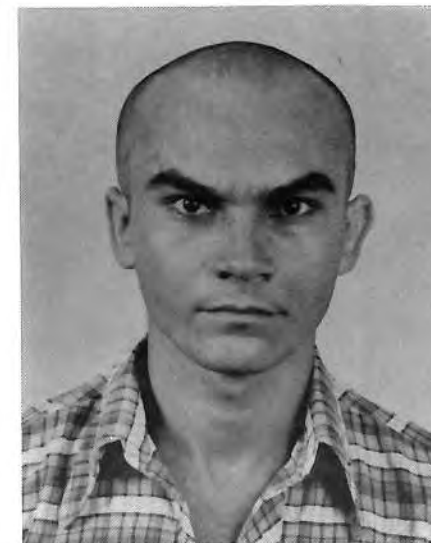
LUIS EDUARDO DIAS
(Tatu)

No dia 8/7/58, nascia na terra da garoa um garoto assaz interessante. Vejamos por porque: Ele teve seus estudos divididos entre São Paulo e o internato de Rio Claro. Em 77 desembarcou em Viçosa, retornando logo após a São Paulo. Não satisfeito, voltou em 78 por definitivo. Aqui ele é conhecido como o fã número 1 da linha Ford (não se sabe porque!). Suas contas de almoço e jantar começaram a diminuir desde que conheceu uma "singela moradora da vila", pela qual se apaixonou. Vai sempre ao Rio visitá-la, porém, costuma ir de carro e voltar de ônibus.

Tem especial interesse pelas culturas subterrâneas, daí sua alcunha de TATU. Teve uma grande paixão: a fotografia; pouco depois a decepção: o ampliador do Philips. Entretanto, chegou a realizar 2 exposições, consagrando-se no V SUEC, recebendo o 1º prêmio, tendo como tema uma foto de sua querida fazenda de Machado. Em 79 foi campeão de vôlei pelo REDASSÃO.

Apesar de insistir em manter a sua séria fachada, quando se solta, revela-se o terrível brincalhão que não deixa passar nada sem suas engraçadíssimas tiradas. O excelente e aplicado aluno tem várias qualidades que fazem dele um ótimo amigo; compreensivo nas horas sérias, brincalhão nas horas alegres e animadíssimo nas festas.

Endereço: Rua Simão Álvares, 555 - Aptº 34 - A - PINHEIROS - SP.



LUIZ ANTÔNIO ANDRADE

Aos 14/08/1956, na pequena cidade de Cerqueira César (SP), teve início uma curiosa jornada, que é o nosso colega Luiz.

Depois de alguns anos em São Bernardo do Campo, onde trabalhou e estudou, este paulista típico veio cair aqui na UFV.

Ficou, logo de início, muito entusiasmado com o "status" de universitário e começou a se dedicar às mais variadas atividades, que incluíam desde tocador de pistão até criador de galinha e abelha.

Logo começou a se destacar como profissional e, devido a sua grande capacidade de entrar em fria, tornou-se o mais conceituado mecânico de geladeira de Viçosa e cidades satélites.

Já no 3º ano, tornou-se um aluno muito dedicado e extremamente criativo e, como bom profissional, nunca confiou no tempo e podia ser visto, sob chuva ou sol, empunhando o seu enorme (e popular) guarda-chuva. Além das boas memórias, levaremos também a certeza de que o nosso querido amigo Luiz será um excelente profissional.

Muitas felicidades!!!

Rua Aclimação, 245 - Vila Paulinéia - 09720 - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP
Telefone: 455 2552

LUIZ CARLOS MACHADO SILVEIRA

Numa manhã de verão, 29 de janeiro, nascia atrás dos morros um seminativo de São Geraldo. Um verdadeiro "aborto da natureza", com 5,5kg, assustando a todos com seu peso e tamanho exagerados. Veio para Viçosa, onde perdeu seus preciosos quilos depois de devorar o bandeirão durante longos anos.

Cursou Engenharia de Alimentos, com presença não muito freqüente nas aulas. Sempre esteve presente nas rodas de amigos, informando-se dos acontecimentos sociais, principalmente de colegas e professores, não deixando de fazer picantes observações. Diga-se de passagem, grande observador de mal-feitos.

Outra característica: "não grande e leve", que nada perdoava. Que o digam mantas, tênis, plantas e talheres que trazia consigo ou presenteava aos amigos. Conhecedor e amador de plantas, quase conseguiu montar uma floricultura.

Muito "sonso", vivia esquecendo as coisas. Chegou a andar a pé por não se lembrar de onde estava a bicicleta. E até mesmo peneirar toda a areia da praia para encontrar a chave do carro que havia perdido. Fez grandes amigos, com quem pôde divertir-se durante todo o tempo. Famoso pelas goiabadas e cachacinhas trazidas de casa para os amigos.

Muito animado, esteve presente em todas as festas de que teve conhecimento. Em algumas delas, usou trajes exóticos que marcavam sua presença.

Amigo fiel com quem sempre se pode contar, está partindo o Luiz, que vai deixar saudades.

Seu endereço: Rua 21 de abril, 893 - 36530 - SÃO GERALDO - MG

LUIZ MARCOS LIRA

Um certo dia de ... eis que nasce mais um Potiguá, e a família Lira ficou feliz, pois nascia o seu 7º "macho". Como o Sr. José Raimundo queria conhecer outros mares, pegou a família e voou para Volta Redonda e quis também que seu predileto fosse conhecer lugar onde não havia mar... e despachou-o para Viçosa. Cá chegando, viu que "Agrimensura" foi sempre o seu sonho e logo se enturmourou. Os colegas o acharam tão simpático, tão parecido com o personagem de um certo filme que o apelidaram carinhosamente de SPOCK. Ele logo se identificou com o apelido e até hoje ninguém conhece seu verdadeiro nome.

Gostava bem de uma farrinha, mas também gostava muito de estudar, pois aqui passou quatro anos e meio e hoje está partindo e vai deixar conosco muitas saudades. Aqui deixa seu endereço para quem gostar de uma PEIXADA ir sempre visitá-lo: Rua N. S. Aparecida, nº 24 - Bairro São João - Volta Redonda, RJ.



MARCELO MACHADO CONDÉ

No dia 20/10/57, em Tocantins-MG, nasce no lar do Sr. Luiz Condé e da Sra. Maria va Machado Condé, após um longo período de espera, mais um rebento. Devido suas es tranhas características, certificaram que a figura não miava e nem voava e logo após batizaram-no Marcelo. Cresceu franzino e esperto pelas bandas de Piraúba e sempre foi utilizado pro estudo do esqueleto humano. Conhecia como a palma de sua mão todos os quintais de frutos, se especializando mais tarde nos galinheiros. Após o 2º grau, andou pelas margens de Juiz de Fora, mas seu destino era Viçosa. Como todo nativo da região, ao nascer sua mãe falou: "menino, crece depressa prá você ir fazer Floresta em Viçosa". E assim em 1977 tornou-se mais um pica-pau do Clube Inflação. Como universitário, não fugiu aos padrões ufevianos. Aulas, peladas de futebol antes do banho, refeitório e nos finais de semana, quando não ia pa ra Piraúba ou Ponte Nova, a cidade o recebia de portas abertas para lhe ofertar tu do o que oferece: Cole! Mais uma noite de baderna e a volta sempre da mesma maneir a, cambaleando e com os olhos vidrados, subindo a reta da UFV e apagando num For rô do DCE. Assim foram longos anos de luta, com terríveis batalhas nos jogos de buraco até as 4 horas da matina e noites alongadas até o meio-dia do dia seguinte. Após navegar num mar intranquilo e atracar em vários pontos, finalmente parece ter ancorado de vez em Ponte Nova, de onde não sai mais, há algum tempo. Do Marce lo fica a certeza de um amigo. Uma lembrança alegre, tranqüila de toda a naturali dade e amizade que nos transmitiu neste tempo de convívio. Um amigo para todo o tempo.

Endereço: Rua Guarupembé, 403 - 36170 - Piraúba - MG

LUIZ PAULO VIEIRA FERNANDES

(Remorso)

Antes de chegar a Viçosa, estudara apenas por correspondência, inclusive maternal. E aqui, como calouro de Agronomia, chegou em 1976. Recebeu assim o apelido de Remorso, remorso por não ter ido estudar na Rural do Rio. Ao chegar, era um menino exemplar. Detestava álcool e seus derivados. Mas, a partir do momento em que co nheceu uma turma de cachaceiros na república onde mora, fala hoje mil maravilhas dos efeitos dos subprodutos da cana. Nos estudos foi muito compenetrado e conhece dor dos seus deveres para com a sociedade. Por isso sempre gostou de repetir as maté rias mais de uma vez, principalmente as do ciclo básico, tendo até recebido um con vite milionário da NASA para trabalhar em seus projetos, assim que saísse da Fisi ca 105. Quanto à formatura conta-se com a bondade de Deus e a deixa dos professo res.

Endereço: Rua Cassimiro de Abreu, 311 - 25600 - PETRÓPOLIS - RJ

MÁRCIO RODRIGUES VICENTE

Márcio Rodrigues Vicente se fez um "Ser Vivo" no dia 08 de agosto de 1959. Nas ceu, porém, no dia tempestuoso e coberto de trevas, na cidade de São José das Car ruchas (Tocantins-MG). Cresceu, viveu e estudou seu 1º grau em Tocantins. Ingres sou na UFV, em 1977, para terminar seu 2º grau, no Colégio Universitário. Foi "ape lidado" afetivamente como "Karreta" pelos seus colegas, sendo facilmente identifi cado num campo de pelada, porque corre como se estivesse carregando um ovo na mão, possui boca avantajada e lábios proeminentes com que acaricia com beijos abran gentes a atual e futura mãe de seus filhos.



MARCO ANTÔNIO SARMENTO MENDES

Nasceu em Salinas, mas, segundo as meninas, é muito doce. Seu nome fornece uma ligeira mas valiosa informação sobre seu comportamento, realmente ele é uma sarna; que o digam as nativas de Viçosa, Altamira, Salinas e outros tantos locais que seria impossível relacioná-los. Depois de suas proezas em Altamira ficou carinhosamente conhecido como salafirão. Seu apetite voraz chegou a ser famoso até no QG da Polícia Militar de Brasília. Mas não é de se admirar, pois sua dieta não o deixa alimentar apenas quando dorme. É valente que nem franga, pois chegou a se defender de um possível ladrão com tra vesseiro, isso após o infrator ter feito de sua casa gato e sapato. É muito criativo, principalmente após beber apenas uma pinga. Assim, não há dúvida de que fica muito liberal. Haja vista seu grande Show no churrasco onde rebo- lou melhor que qualquer cabrocha presente. Seu maior inimigo, durante todo o tempo que aqui esteve, foi o despertador maldi- to que sempre interrompia seu pequeno sono de 10h diárias, isso quando com insô- nia. Acharmos que errou na escolha da profissão, pois devia ser economista. Contudo, não foi totalmente infeliz pois não serviria para padeiro porque é muito pão-duro. É tão caridoso que desistiu para sempre de sua vaga do alojamento, atendendo aos suplicantes pedidos do chefe de serviço de alojamento. Adora futebol, sendo antiflamenguista por convicção e sofrimento. Possui muitas virtudes e algumas estão relacionadas com sua monitoria de sistemá- tica, onde trabalhou com classificação dos órgãos reprodutores de flores.

MARIA APARECIDA MONTEIRO MUFFATO
(Cida)

No dia 11/09/59, em São João Del Rey, nasceu uma menina, que um dia depois passa- ra a se chamar Maria Aparecida, caçulinha da família. Da sua infância não sabemos o que contar, apenas que na escola, gostava de deitar no chão da sala para apontar o lápis. Da sua passagem pela UFV, aí sim, temos fatos. Em 78 entrou cursando Tecnologia de Alimentos; não gostando, passou em 79, para Cooperativismo. Cida, como é mais co- nhecida, teve bom desempenho no curso, pois sempre conciliou perfeitamente os es- tudos e os aprontos viçosenses. Nos finais de semana, presença constante nos bot- cos, com um copo na mão, divertia a turma, quando chamava Urubu de meu louro. Para ela, Viçosa sempre foi carnaval, pois, de vez em quando, juntava a turma e saía fantasiada pelas ruas. Sempre foi boa companheira, mas inimiga do tic-tac do despertador ou de uma bara- ta. Partindo com sua alegria, deixará saudade em nossos corações. Endereço: Rua Paulo Freitas, 247 - São João Del Rey - MG.

MARIA APARECIDA PORTUGAL
(Cida)

Nascida ali atrás do morro, Paula Cândido, cidoca permanece por mais algum tempo junto de sua família, até que, por já ser possuidora do espírito ufeviano, resol- veu vir para a UFV, ingressando no curso de Alimentos e seguir a profissão de pa- deira. Inesquecíveis noitadas, estudando de última hora, dava aquelas paradinhas de 5 minutos, que às vezes lhe roubava a noite toda. Portugal manteve seus hábitos arredios até fixar residência no 309, onde sua vida estudantil tomou novos rumos. Assimilou em pouco tempo o gosto pelas noitadas, tornando-se uma grande amiga de copo. Durante o curso mostrou enorme interesse pelos derivados do leite, o que lhe conferia acesso às matérias-primas para elaboração do produto e testes sensoriais que se iniciavam em aulas práticas e terminavam no 309, até altas horas da noite. Cida cultivou novas paixões e acabou acertando um lateral esquerdo, onde se viu di- vidida entre o amor e o futebol. Conquistou muitas amizades pela simpatia, carinho e jeito espontâneo de ser, e para manter contato com os amigos deixa seu endereço: Rua Oliveiros Silva, 146 - 36544 - Paula Cândido - MG.



MARIA DE LOURDES PAIVA DEL GIÚDICE

No dia 26/07 nasceu sob o signo de Leão uma criança a quem Maria José/ Renato del Giúdice, por influência do ano (58), deram o nome de Maria de Lourdes; para os amigos é ... Lourdinha. Sua vida estudantil foi muito agitada (igual a dona): Viçosa - Florestal - Viçosa. Em 78, ingressou nesta Universidade, no curso de Nutrição e, ao invés de estudar, ficava colocando bilhete nas bicicletas, motos dos namorados e até mesmo fazendo sacanagens com as amigas. Adorava uma cerveja. Nos barzinhos, seu apelido era "copo furado", mas ultimamente parece que ficou alérgica - que o diga - carnaval 81 e 1º churrasco formandos 82. Adora um "bigode", ultimamente uma barba... Seu maior sonho é conhecer o exterior. Anda dizendo por aí que ainda chegará à África. Quem souber de um caminho mais curto que envie para: Rua Padre Anchieta, 110 - Ramos - 36570 - Viçosa - MG - Tel: (031) 891-1147.

MARIA DO CARMO ZATARIM

A lourinha braba e carinhosa, em março de 77, deixava Piracicaba, a "Noiva das Colinas", sem saber da intensidade de vida que esta bela e viciosa cidade lhe ofereceria. Foi quando em março do mesmo ano, com o intuito de aumentar sua bagagem cultural, através de tendenciosos encontros na bibliotequinha, que o cupido com sua flecha certa atravessava os corações da tímida lourinha e de um robusto Paulistano, que, com proporções um pouco avantajadas, segurou a barra com um magnetismo intenso que a conduziu em longas caminhadas, fazendo pó ou lama, ao Cantinho do Céu. Lá na C.V. 106, por muito tempo chamada a "Casa das Meninas", ninguém poderá esquecer suas broncas e voltas carinhosas; nossos troca-troca de roupas aos sábados para os pretenciosos embalos noturnos que se acabavam resumindo num pileque no bar do Paulinho; seus calorosos e quebradiços abraços após uns goles de caçaça nas festas de grandes comemorações e aquelas... homéricas. Depois de muitos dribles no detal, a mocinha deixa o "morro" para brincar de bang-bang na cidade, mas não vai sozinha, leva uma experiência de muita bravura e leva ainda um forte manco em sua companhia, e um pouquinho de nós todos, é lógico.

Endereço: Rua Regente Feijó, 1591
13400 - Piracicaba, SP.

MARIA DO ROSÁRIO RODRIGUES

Maria do Rosário Rodrigues, vulgo Zazala, nasceu em uma pequena cidade do interior, chamada Paula Cândido. Pequena que era, a cidade tornara-se pequena demais para ela; então, partiu em busca de novas aventuras. Prestou vestibular em 1978, sendo aprovada em Laticínios, mudando de curso no ano seguinte para Educação Física. Segundo ela, não se sentia bem com as exigências do curso, pois devido ao seu minúsculo tamanho (1,40 m), era obrigada a entrar dentro dos latões para lavá-los. Mas em Educação Física poderia viver nas alturas, sobre plintos, assimétricas, traves etc... Hoje, forma-se uma grande melhorista humana, que dedicou seus 5 anos de U.F.V. à procura de alguém de 1,98 m pra cima, que queira ajudá-la em suas pesquisas. Com sua formatura, a U.F.V. perde uma de suas "maiores" atletas.

Endereço: Rua Monsenhor Lisboa, 281
36544 - Paula Cândido, MG.



MARIA EUGÊNIA FERREIRA

Proveniente lá das bandas de Ouro Fino, chega a Viçosa diretamente ao DETAL a reclusa e casmurra Maria Eugênia. Sua reclusão foi diminuindo à medida que foi conhecendo e se encantando com os "boys" ufevianos. Grande predileção por leituras extraterrenas que lhe rouba grandes sonecas durante a noite e pelo que se tornou exímia dorminhoca durante o dia. De atitudes tão repentinas que deixa qualquer ser terráqueo boquiaberto ao vê-la entregar provas com apenas uma questão resolvida (contestação?). É muito calada, mas bastante ativa, marcando ponto em todas as festas que pintam nas repúblicas, usando o mínimo pretexto para cair fora do 311, trazendo assim sua agenda carregada nos finais de semana. Depois de vaguear por corações ufevianos laçou o cupido, acertando o "menino de ouro" (ôta Nico Lopes). É uma pessoa querida e deixa para os amigos seu endereço: Caixa Postal, 72 - 37570 - OURO FINO - MG.



MARIA INÁCIA RODRIGUES

Nasceu em 18 de março, na cidade de Muriaé, Minas Gerais. Ingressou na U.F.V. em 1978, no curso de Economia. Durante o seu curso, foi pessoa muito dedicada, obtendo bons conceitos. Fez boas amizades, e é muito estimada pelas suas amigas. As suas diversões prediletas são: curtir boas músicas; cinemas; fazer visitas aos amigos, assistir as vitórias do Flamengo e participar de algumas festas. É uma pessoa muito religiosa, e devota do Santo Antônio. A sua vida amorosa: somente nas paqueras, se aparece alguém com pretensões sérias, foge logo. Tendo alguma oportunidade, pegava o seu "catajeca" com destino a Muriaé. No seu retorno, trazia seus deliciosos doces, dentro da sua tradicional e famosa malinha azul, encoberta de poeira, ou melhor, não só a malinha, como a própria dona. Sempre morou em repúblicas, e apreciava ter o seu ambiente limpo e familiar. Pelo que foi, e continua sendo, esperamos que seja uma excelente profissional, capacitada e responsável em suas funções. Endereço: Rua José Eutrópio, 79 Bairro Barra - Muriaé, MG.



MARIA LUIZA DA CRUZ
(o Nên)

Pode-se dizer que, de 60 a 78, Maria Luiza, ou como é mais conhecida "o Nên", cresceu sem grandes modificações. Era uma menina boazinha, que pouco agia e quase nada falava. Foi então que chegou o dia "De", por qual curso optarei???, e foi fácil resolver: como o que mais gostava neste mundo era se alimentar, e muito bem, resolveu que se tornaria nutricionista. E em 78, mansamente chega a Viçosa, e aí começaria a grande metamorfose. Descobriu suas tendências: como bebeu! Estreou seu 1º namorado, gostou e não parou mais, a estréia passou a ser semanal. E silenciosamente despedaçou "corações", após violenta desilusão amorosa... Como estudante, conceito "B" (Boa Vida), nunca esquentou a cabeça, mas até que se saiu bem. Agora parte, bem modificada, já fala razoavelmente e ação é com ela mesma. Deixa grandes saudades para aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la. Seu endereço: Rua Pompéia, 39/202 - Prado - 30000 - BELO HORIZONTE - MG.

AEA



MARIA TAMIKO NAGAO
(Tamiko)

Aos 4 de fevereiro de 1900 e poucos nasceu uma linda "japonesinha" a quem deram o nome de Tamiko, encerrando o quadro familiar.

Nasceu em Promissão/SP, prometendo muita coisa, inclusive ser gente grande, para isto sua família mudou para a capital, ainda em sua infância.

Depois de muita batalha conseguiu uma vaga na UFV no curso de Economia Doméstica, revelando-se uma "exímia" pica-couve, atuando em quase todas as áreas, sendo o seu forte dar aulas de vestuário no "Gilberto Melo", aula expositiva para o professor Manoel Isau e curso para Lavadeiras.

Sempre muito aplicada em seus estudos, mas nas horas vagas praticava a "sonologia", obtendo todos os semestres conceito "A" (vide foto).

A vida lhe ensinou muitas coisas, mas ler japonês sempre foi o seu ponto fraco, por isso entrou num curso para aprender a traduzir as cartas que sua mãe mandava.

Sua grande frustração: ter que aprender a nadar "dentro d'água".

Tamiko sempre foi para os amigos muito atenciosa, prestativa e carinhosa. Nunca disse não, mesmo que isso lhe comprometesse ou trouxesse problemas. Não há dúvidas, com todo esse seu jeito conquistou muitos amigos e admiradores e está deixando muita saudade.

Endereço: Rua Branco de Araújo, 271 - 04715 - São Paulo - SP.



MARIA TEREZINHA TULER

Nascida no dia 02/01/57, dia em que seus pais, D. Elza e Sr. Antônio pagavam pra ver se o feliz ano novo se sucederia e pelo jeito, que decepção: Tereza abriu a boca de tal modo que Divino estremeceu. Desde cedo demonstrou vocação para laticínios, pois na hora da mamadeira era um deus nos acuda.

Aviões, bolinhas de papel sucederam-se até que concluiu o primário e o ginásial em Divino. Como na sua cidade só havia o curso normal e sendo ela bastante normal partiu para Carangola e cursou o 1º ano científico. Logo após veio para Viçosa e concluiu o 2º grau.

No vestibular optou por Engenharia de Alimentos, pois achou que sua experiência no engenho de fubá de seu pai ajudaria. Mas que nada, transferiu-se para Laticínios e identificou-se com o curso.

Por ser esperta demais, atrapalhou-se mas tudo bem. Como todo bom malandro sempre se dá bem, conseguiu tapar os esquemas acadêmicos e se despede dos amigos deixando o endereço: Rua do Laticínio, 10 - 36820 - DIVINO - MG.



MARÍLIA DE LUCA XAVIER

Aos 31 de janeiro, vinha ao mundo Marília, não se sabe se foi por sorteou azar da família do Sr. Xavier Gomes, mas o certo é que esta menina veio compartilhar o seu lugar à mesa, junto aos seus irmãozinhos (só treze).

Mas, Ubá ficou pequena para seus grandes sonhos e na ansia de realizá-los, veio para Viçosa, para tornar-se uma "Pica-Couve" de mão-cheia. Só não sabia que costurar era uma "arte" difícil, que lhe exigia tempo, coragem e paciência, o que acabou quando aplicava vestuário no Gilberto Melo.

Na sua ingenuidade, certo dia tomou três comprimidos de uma só vez e logo depois vinho, e na prova de microbiologia bebeu uma pipeta de meio de cultura, seu rosto no outro dia inchou. Preocupada foi ao médico e ao professor, levando uma bronca dos dois. Resultado: a menina tomou aversão por pipetas e médicos.

Suas três maiores alegrias são: ir pra casa no final da semana, levar apertões na bochecha e caminhar para as bodas de algodão (10 anos de namoro).

E com isso, continua sempre sendo uma boa amiga e companheira para toda hora.

Endereço: Rua Coronel Manoel Teixeira, 101 - 36500 - Ubá - MG - Tel: 532-2808.



MARILOURDES VIEIRA DE ALCÂNTARA
(Marilu)

Marilourdes Vieira de Alcântara (Marilu). Nascida na grande Pedra do Anta, cidade vizinha de Viçosa, de onde veio e aqui passou a residir, durante o seu curso de Letras na UFV.

Com seus olhos castanhos-claros, cabelos pretos e longos, 1,60m, contraiu a contagiosa doença "Gringrite", mas se curou e hoje está de flerte com um bom mineiro, que acima de tudo é brasileiro.

Um perfeito guarda-roupa ambulante, até hoje ninguém conseguiu vencer a aposta de vê-la trajando uma mesma roupa por mais de uma hora.

De vez em quando um bom fogo, o que lhe marcou a face no lado esquerdo com a desculpa de que "não sabe cozinhar".

Sua graça e simpatia feminina realçava mais e mais devido à sua charmosa bicicleta, fiel companheira de todas as horas.

Já com saudades, sentimos a ausência, e resta-nos saber de quem: sua ou da bici-cleta?

Endereço: Rua Major José Luiz, 378 - Pedra do Anta - 36585 - MG.



MÁRIO LUIZ KOZTOWSKI PITOMBEIRA
(Peninha)

Depois de ser aprovado no vestibular de 77 para o curso de Floresta, chega a Viçosa, vindo de Volta Redonda, com mochila nas costas e sandália, para começar firme as aulas, o calouro Mário Luiz Kozlowski Pitombeira, ou Peninha, como é famosamente conhecido. Torna-se integrante (quem estava faltando) da república Có-Có-Có, formada por rapazes evangélicos.

Na sua época de calouro teve uma companheira inseparável (sua cama) a qual o sustentou em todas as horas da noite e do dia.

O Peninha, nunca se simpatizou muito com o alojamento, por isso continuou morando em república, sendo sempre um grande companheiro, aumentando em nós a consciência política, cultural e principalmente espiritual.

Pelas suas qualidades notamos claramente que se tornará um excelente profissional em sua área, pois tem realmente aptidão e muito gosto pela sua profissão. Há muita tanto conhecimento que nos demonstra em matérias profissionalizantes.

O Peninha mostrou-nos constantemente ser equilibrado em suas ações e um grande defensor de tudo que é natural, sem ser utópico.

Temos a real certeza de que, quando sair para uma vida diferente da de estudante, continuará lutando pelos mesmos propósitos pelos quais tem lutado até hoje.



MARISA MAGHENZANI

O dia 2 de dezembro de 1956 foi um dia muito significativo para o casal Alzira e Roverso Maghenzani. Em vez de um filho, surgem dois, dos quais um foi a Marisa.

Quando novinha sempre foi muito magrinha e tenra, mais o que mais anunciava sua presença era a sua voz muito semelhante à de um patinho. Dizem que a sua primeira palavra não foi nem papai nem mamãe, foi um "quack". Depois de completar o curso técnico em secretariado em SP, ingressou no curso ufeviano de Nutrição. Com uma extrema habilidade em trocar nomes e esquecer de coisas acontecidas havia segundos, Marisa inicia seu curso com tanta dedicação que ganha uns quilinhos. Quando estava no meio de uma rodinha de amigos, jamais emitia uma opinião, pois mal sabia do que se falava. Inúmeros eram seus foras. Muito preocupada com a limpeza, sempre arrumava o quarto, levava o lixo para fora, mas sua especialidade era "uma boa limpeza no vaso" como ela mesmo dizia.

Sincera e simples, foi sempre uma ótima companheira e amiga.

Que seja sempre muito feliz é o que lhe desejam seus amigos.

Um "VIÇOGUE" abraço!

Endereço: Rua Simeão, 4 - Belenzinho - 03015 - São Paulo - SP.



MARÍSIA HELENA DE OLIVEIRA

Esta mineirinha nasceu em São Geraldo, onde viveu a infância e a adolescência, em 78 ingressou na UFV para cursar Economia Doméstica.

Sua vida universitária teve início com seus choros, nas altas horas da noite, na Bueno Brandão, onde morava, e, dando continuidade, no alojamento feminino, apartamentos 113 e 207. Neste último bateu o recorde de resistência: chorou uma noite inteira, afetando seu nível glicêmico, devido à grande quantidade de água com açúcar ingerido.

Marisia com seu ar ingênuo, tranqüilo, calmo, e como boa mineira, segue o tal ditado: "mineiro trabalha em silêncio", pois não ficou um semestre sem namorado, quando largava um...

Sempre foi uma boa aluna em todas as áreas, mas a sua predileta é a relacionamento com crianças. Assistir às pequenas durante o dia na creche, no laboratório de desenvolvimento humano e crianças no Gilberto Melo (fundão), mas também não desamparou "criança grande" à noite (seu namorado).

É uma grande amiga que jamais será esquecida e deixará em nossos corações muita saudade. Esperamos que na sua vida depois de formada, se realize plenamente, e que lhe aguardem momentos de grandes realizações.

Endereço: Chácara Boa Esperança - 36530 - São Geraldo - MG



MARLENE VITARELLI ANDRADE

Março, mais precisamente dia 15, surge no lar do feliz casal: Sr. Expedito e Sra. Mercês Andrade, a pequena, mas sapeca Marlene Vitarelli Andrade. Isto aconteceu na cidade de Alvinópolis, depois por força do destino foi se aproximando de Viçosa, vindo primeiro morar em Ervália, onde cursou o primário. Em seguida, vem para Viçosa, onde fez o 2º grau no Colégio Estadual, desde esta época entregou seu coração àquele que será no futuro um Engenheiro Civil e "marido".

Pequena notável! Pode-se dizer isso da pequena Marlene, que de grande tem uma inteligência fabulosa, foi "Rata de Biblioteca", estudava sem parar, sempre "Rachando" o professor e a matéria. Boa companheira, amiga e sempre alegre.

Vai deixar saudade em nosso meio. Poderá ser encontrada, até que um certo Engenheiro Civil a leve para outras paragens, no seguinte endereço: Rua Dr. Felício-simo, 180 - Betânia - Viçosa - MG - Tel: 891-2065.



MARLO DUARTE
(Garrafinha)

Eis que de repente, no dia 19/03/58, com uma falta de matéria-prima e fermento, nasce com 200mm de comprimento e 500g de peso, o nosso amigo Marlo, hoje o "Garrafinha".

Criado em Belo Horizonte no Bairro Floresta onde fez o 1º e 2º graus. Apesar de pequeno, sempre se destacou no meio de sua turma, pois era considerado, o mascote.

Por não ser convocado para servir à pátria, decepcionado, dedicou-se a outras atividades como: Jôquei de cavalo-marinho e surfista de microondas, onde também não conseguiu sucesso. Daí, se entregou de corpo e alma aos estudos, vindo parar em Viçosa, onde fez o Coluni e posteriormente conseguiu uma vaga na UFV, no curso de Agronomia.

Custou a se adaptar à nova vida em Viçosa, pois teve que largar seu privilégio de ser o filhinho caçula, mimado e cheio de pompom. Foi obrigado a trocar o Stroganoff pelo famoso pé-de-porco do Roberto bacalhau (antiga rodoviária). Sempre morou na República Angueretá, "onde realmente caiu na vida de gandalheiro sempre acompanhado do seu tamborim, único instrumento apropriado para sua estatura".

O sucesso com as meninas, principalmente, as comerciárias, surgiu do seu fulminante olhar esverdeado e seu andar de pingüim malandro.

Viçosa hoje sente-se mais protegida e suas noites tornam-se mais tristes, pois será uma garrafinha a menos no estoque dos bares, e um "BEBUM" a menos a perambular pelas ruas.

Deste garrafinha sobrou-nos o rótulo, que foi marca registrada de sua presença e de sua amizade que muito nos fará recordar.

Endereço: Rua Macedo, 205 - Floresta - BH.



MARTÍN EDGARDO ROMERO CABALLERO

Naquela manhã radiosa do dia 13/01/59, em uma cidade de constante guerra civil co-
nhecida pelos guerrilheiros, nasce um menino prodígio de nome Martín Valente (de-
fensor da justiça e turista do canal).

Quando pequeno gostava muito de construir barricadas, optou pelo curso de Engenharia
Civil na UFV.

Destacou-se pelos motins internacionais no alojamento masculino (Aptº 121) em cons-
tante disputa, tanto no amor quanto nos estudos com o continente africano. Foi tão
grande seu empenho por formar-se, que uma noite de estudos de sistemas estruturais
paralisou o nervo, quebrando-se um pé da cama, apagando-se um olho no dia seguinte.
Mas seu sangue de justiceiro e com tanta comunicação com sua Pollita logrou sobre-
passar todas barreiras que encontrou na vida de estudante.

Agora que nosso amigo Martín marcha para sua terra natal, sentiremos a ausência
de um companheiro nosso, que nos acompanhou tanto na alegria como nos momentos di-
fíceis. Separamo-nos, mas este adeus não é definitivo. Em um futuro próximo, nós o
vamos encontrar para lembrar os gratos momentos vividos aqui em Viçosa.
Endereço: 9 Av. Nte IN 406 - Telefone 61-1454 - SAN MIQUEL - EL Salvador.

MIGUEL ONGEL BERNAL CORRALES

Foi no "Coração do Universo", Panamá, que apareceu em 30 de setembro de 1959, "o
gigante", Miguel Ongel Bernal Corrales, para alegria de sua família. Em 1978, decidiu
pegar um DC-10 da Varig e vir para o Brasil, ou melhor, para Viçosa. Seus primeiros
meses foram difíceis e cheios de saudade, mais ainda, porque não conseguia "desen-
rolar" a língua e porque vinha apaixonado de lá. À medida que o tempo foi passan-
do, foi aprendendo o bom desta terra e começou a ser conhecido entre seus amigos,
como "Remache", "Quatro Pilhas", "Penha", "Josesito Bugos". Era sempre visto in-
do "bem devagar" para as aulas e para o correio, em busca do seu cheque, para se
converter em "trambiqueiro de dólares" e em busca das cartas de sua paixão, Ida-
lia. Após ficar sabendo da enorme concorrência de meninas bonitas na Igreja Pres-
biteriana, comprou uma bíblia e ia paquerar lá. Foi exímio jogador de sinuca, jun-
to ao seu amigo Andrés, e virava as noites nos botecos da cidade, na Rodoviária e
Liga Operária, onde sempre entrava sem pagar. Muito conhecido pelos prédios do
Coluni e do "Zita-Zita" em BH, constituindo-se em professor adjunto de "Diets pa-
ra gonólogos".
Deixa saudade entre seus amigos e desejamos-lhe êxitos na sua vida futura.

Endereço: Calle Ominta - Bairro de Omado, 2515 - Chitre, Prov. de Henera - Panamá
República de Panamá - Tel: 960447

MOZAR ALVES DA SILVA

Nasceu em Guarda-Mór um fenótipo diferente de todos os membros da família "Alves
da Silva".

Ainda criança seus pais mandaram-no para Coromandel, onde aprendeu as primeiras
lições, as quais vêm ajudando-o a vencer passo a passo esta batalha.

Com o passar dos dias tornou-se um menino tão irrequieto, dando grande trabalho a
seus pais, que para se livrarem dele enviaram-no para ser "Agricolino" na maior
universidade do mundo.

Assim, montado em seu burrico, trazendo sua mala cheia de queijos para não passar
fome, veio esta triste figura aportar-se nos umbrais ufevianos. Desde sua chegada
entrou para a classe dos inúteis assimiladores de teorias, e tornou-se então o
maior teórico do 46, prêmio que mantém até hoje.

Por sua predestinação para teorizar, pretende ainda alcançar os arreios desta na-
ção, e Deus nos livre se tamanha catástrofe acontecer.

Imagem vocês ter o teórico "Canarinho", vulgo Mozar Alves da Silva como ditador
empossado.

Para se dizer responsável, resolveu ficar noivo. Coitada de sua canária que não
sabe dos vãos rasantes que seu canário anda a realizar! E olha que ele ainda diz
que gaiola para ele, nem de ouro.



MYRIAN R. DA SILVA MARTINS

Nasceu no Espírito Santo, em fevereiro e, como não poderia deixar de ser, é exuberante, espontânea e ainda baixinha e invocadíssima.

Gosta de praia, ler bons livros, cinema e conversar muito.

É casada, com planos para uma prole numerosa. Coitadinhos dos filhos, dizem que ela é brava!

Iniciou seu curso de Letras, na Universidade Federal do Espírito Santo, transferindo-se para a U.F.V. em 1980, quando inventou de se amarrar um capixaba, que, segundo dizem, forma um casal sui generis: duas horas de homem para meia de mulher.

Falar sobre uma boa amiga é falar sobre a Myrian. Sempre atenciosa e simpática, às vezes chega numa hora difícil e, com poucas palavras serenas, dá aquele apoio. É bom ter alguém assim no nosso rol de amizades. Não existe tesouro maior do que um bom amigo. Feliz daquele que, como eu, desfruta de uma amizade tão sadia e despreocupada.



NELSON LUIZ MACEDO QUEIROZ

Jovem mancebo Ouropretano, conhecido pelo seu andar estiloso (urubu-cansado), que cansado dos desvarios do "clima" de sua terra natal optou por Viçosa como sendo esta a cidade ideal, sob vários aspectos, para fincar raízes para levar adiante os seus tão conturbados estudos.

Pessoa agradabilíssima, extremamente "carinhosa" e receptiva, características estas herdadas de seus maravilhosos pais, cativou logo a todos formando um grande grupo de amigos, principalmente entre os companheiros da Agrimensura.

Notabilizou-se por ser ativo participante do movimento estudantil de Viçosa, o que veio lhe trazer experiências muito amadurecedoras (Shelley, Leonardo e Lúcia) e torna-lhe conhecido como Papi pelos amigos.

Sempre gostou de participar de reuniões informais e sempre foi peça importante nas mesmas, pois imprimia seu ritmo e ânimo à patota presente.

Realmente sua ausência da convivência direta com os amigos será muito sentida, por isso deixa aqui seu endereço para os amigos (e para os afeccionados de Ouro Preto).

Endereço: Nelson Luiz Macedo Queiroz
Rua Coronel Alves, 43
35400 - Ouro Preto - MG.



NELSON LUIZ PARMA

Era madrugada de seis de janeiro de 1958 (Dia de Reis), dia digno de nascer um menino, que veio a chamar-se Nelson. A cidade premiada para recebê-lo foi Ubá-MG, conhecida como "A cidade carinho".

A sua infância foi toda vivida nesta cidade, e como se revelou muito inteligente, foi estudar em Juiz de Fora, onde cursou o segundo grau.

Em 1977, por descuido, veio para Viçosa fazer Engenharia Civil, motivo pelo qual se justifica sua calvice. Durante o curso revelou-se um aluno dedicado, e como tal, raro era o fim-de-semana que ficava em Viçosa.

Segundo ele, sua alegria maior foi em 80, quando veio morar em sua companhia "ca louro" de Bicas (Hércules), que lhe deu mordomia durante 1 (um) ano, arrumando sua cama todas as manhãs. Gosta muito da vida de estudante, mas resolveu formar este semestre, pois não conseguiu provar sua carência. Nelson deixará saudades, mas não precisamos nos preocupar, pois ele está com o futuro garantido em Ubá, onde tem uma namorada que se formará em Odontologia.

Sua visita será um imenso prazer, e para fazê-la, basta ir ao Bairro Industrial, rua Maestro João Ernesto, nº 12, em Ubá, MG.



NESTOR GABRIEL SILVA

Nascido na famosa cidade mineira de Lagoa Santa, conhecida por seus achados arqueológicos. Possivelmente ele seja descendente direto dos primitivos homens das cavernas ali descobertos, o que facilmente pode ser comprovado por seu comportamento um tanto quanto primitivo de machão tupiniquim. Logo cedo se mudou para Barbacena, localidade que contribuiu decisivamente para arraigar em sua personalidade alguns traços e hábitos exóticos, como por exemplo, comer arroz com goiabada, andar em casa de calça de pijama, paletó de terno, tênis e meia etc. Os pais do garoto Nestor começaram a se inquietar com o seu desenvolvimento estranho e resolveram mandá-lo para os Estados Unidos, onde a avançada tecnologia poderia recuperá-lo. Realmente ali nosso amigo se aperfeiçoou em suas extravagâncias, embora re conheçamos tenham se tornado menos absurdas. Uma nova e decisiva fase em sua vida iniciou-se com a vinda para Viçosa. Aqui neste pedaço do "TIO SAM" ele se adaptou muito bem, tornando-se um excelente "AMERICAN STUDENT" e conquistando a amizade de todos com suas simpáticas demagogias. Após alguns anos de ufeviana solidão seu coração deixou-se laçar por uma simpática caloura de Floresta, agora caloura de pedagogia com quem provavelmente irá deixar sua moto, já que não possui bicicleta, para buscar mais tarde. Decididamente sentiremos saudades deste amigo que sempre nos trouxe alegrias e que temos certeza será excelente profissional, uma vez que "só" não brinca em serviço.

Endereço: Rua Ouro Preto, 1728/203 - 30000 - Belo Horizonte - MG.



NEUDO LAMBERTUCCI FILHO

Nasceu em 56, entre BH e Contagem e ficou nessa indecisão por 20 anos, quando resolveu trabalhar como "sobrinho" de Felício Brandi, na INDUZ-MÉ. Procurando piorar a vida e arrumar preocupações, arriscou o vestibular e a zebra se constatou. Quando em 78 foi morar com "excelentes" rapazes demonstrou ser um ótimo "borracheiro", passando noites em claro estudando como retirar mais eficientemente o látex da nossa seringueira. Tanto foi sua prática que resolveu fundar um grupo de estudos, o "SHURUOMPA", saindo daí o quarteto que leva o mesmo nome. Em sua larga atividade social, não se contentando só com as peripécias do quarteto, voltou-se para a política, sendo um dos fundadores do P.A.N., pois é frequentador assíduo das diversas mesas de bares, ganhando assim maior descontração e despertando seus dons artísticos, que o fez integrar o FOFU AND PIND'S BLUE, JAZZ, BAND AND ORCHESTRA. Fez tanta coisa em Viçosa que pouco tempo sobrou para os estudos, mas promete ler muitos livros de sua área, aproveitando assim as horas que o desemprego lhe proporcionará. Esse "bicho-pau" magrelinho é gente que a gente não esquece (tem jeito?) e topa qualquer parada (em botecos).

Endereço: Rua Américo Leite, 375 - Bairro Industrial - 32000 - Contagem - MG.



NEY SUSSUMU SAKIYAMA

Eis um mutante da raça japonesa. Este não é nada "garantido" como os demais. Apesar de ter os olhos puxados e ser amarelado, é esquecido como nenhum outro! Seus amigos recordam de coisas que um dia (ninguém sabe quando, nem ele) aconteceram com ele. Seu forte nos estudos era esquecer horário de aulas e provas. Contudo, nunca se esqueceu da hora de dormir e de comer. E como comia! E como dormia!! Seu esquecimento era tal que raspou a cabeça duas vezes, quando calouro, por ter esquecido que já tinha levado trote. É obsecado por ter uma namorada bonita, loira, magra, de olhos bem azuis e que tenha menos de 1,50 m (o coitado do japonês só tem 1,51 m de altura). Chegou a gastar todo semestre os seus 25% de faltas para ir "visitar a mamãe" lá no Sul, mas nada conseguiu. Tentou a vida aqui na escola na área de Pesquisa. Passou quase dois anos tentando enferrujar goiabeiras inoxidáveis. O resultado foi desastroso. Acabou sendo mandado embora. O garoto terá grande sucesso na vida profissional, desde que aconteça um milagre e... sua incrível amnésia falhe!!!



NILSON DE ASSIS MARQUES
(Nilsinho)

"Carioca do Brejo", isto é, nascido em Juiz de Fora, aos 28/02/57, filho do Capitão de Exército Sebastião Cermano Marques Filho e D. Neuza Maria de Assis Marques, Nilsinho nunca teve tendência para ser "Mílico" como seu Pai.

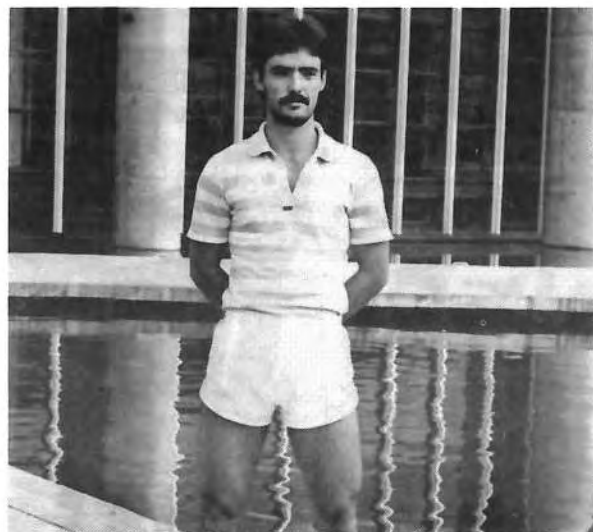
Fez o ginásio e dois anos de científico no Colégio Estadual Sebastião Patrus de Souza em Juiz de Fora, e em 75 veio para Viçosa fazer o Coluni. Em 76 ingressou no curso de Zootecnia da U.F.V.

Nilsinho com seus óculos de aro redondo tinha cara de intelectual e "C.D.F.", mas as aparências enganam, pois era um tremendo "Coçador".

Sempre deixava para estudar poucas horas antes das provas, e saía correndo atrás de "marretas". Por incrível que pareça, até que se saía bem nas provas, demonstrando assim ser um rapaz muito inteligente.

O único fim-de-semana que ficou em Viçosa foi por problemas na estrada, devido ao desabamento de uma ponte, pois sempre ia a Juiz de Fora ver sua linda noiva Marioli. Ele pretende se casar assim que arrumar um emprego, mas com o "pistolão" que é seu Pai, será mole prá ele. Costaria de trabalhar na Área de Bovinocultura, de preferência com bovinos da raça Nelore. Seu sonho é pilotar um avião, e já está treinando para tirar seu Brevê de Piloto.

As portas de sua residência estarão sempre abertas para rever os amigos que um dia quiserem visitá-lo, na Avenida Rio Branco, nº 2615 - Apto. 401 - Centro - 36100 Juiz de Fora, MG.



OLEMAR S. CAIXETA
(Xinez)

No dia 29/05/57 em Patos de Minas, no lar do Sr. Marcílio e Sra. Maria (Caixeta), ao som de trovões e em ausência de luz, chega a este mundo, decorrente de vários outros, o fenômeno "Xinez". Seu físico e seus olhos sempre deixaram claro que ele não devia ter nascido no Ocidente, mas, como a China está super povoada, veio ao Brasil. Estudou os dois primeiros ciclos em Patos de Minas e logo em 75 veio para alongar a longa lista de Paturebas na U.F.V. ao fazer o Coluni. Fez o Coluni e não passou no vestibular.

Mas, como ele consegue o que quer, em 77 foi um dos Floresteiros do "Inflação". Mesmo antes de entrar para a escola já era conhecido em toda Viçosa e nos meios esportivos de MG. Foi destaque do "Inflação" no vôlei, basquete e não é raro encontrá-lo em pleno período de aula jogando tênis. Sempre acordava meia hora mais cedo para praticar 2½ horas e meia de esporte por dia. Nos fins-de-semana arrumava pouso e bóia nas regiões satélites de Viçosa.

Sempre presente nas peladas de vôlei, ficava irritado quando alguém errava um saque, se bem que é um rapaz de paz. Teve a ousadia de lançar na U.F.V. um novo esporte: "bater o pé", no qual se especializou e ganhou muitas cervejas e "tickets", batendo o pé em placas e marquizes da cidade. Mas, foi vítima deste esporte também, pois lhe bateram o pé no traseiro e ele andou sem rumo durante algum tempo. O meio esportivo cede ao meio florestal um grande atleta.

Em nós, fica uma grande amizade do sujeito enrolado que nos enrolou bem.

Aos que quiserem e precisarem é só escrever.

Endereço: Rua Rio Branco, 147 - Bairro Guanabara
38700 - Patos de Minas, MG.



OSNI VITÓRIO PRIOLI

Rapaz sério (quase sisudo) era sua característica nos primeiros tempos de Viçosa, que o levou a ser procurado por amigadas cedefeanas.

Mas como não há mal que sempre dure (graças a Deus), o menino caiu na realidade e passou a incorporar no seu dia-a-dia outras coisas além dos estudos.

A partir daí, começou uma nova fase em sua vida universitária, ficando mais enturmado, descontraído e cheio de amigos.

Adepto da contracultura, passou a morar no Cantinho do Céu (habitat perfeito para suas divagações) e entrou definitivamente para o movimento "Underground".

Participou de muitos atos filantrópicos, chegando até a adquirir uma égua magra (marola) que, depois de engordada em pastos vizinhos, rendeu filantropicamente uma moto para uso do próprio.

Adora um futebolzinho, tanto que formava com Chiquinho a melhor dupla de área do Cantinho.

O jovem não bebe, mas, quando tem convite prá tomar jurubeba, tudo se modifica... (ele é chegado).

É gente fina demais, amigo de coração aberto e sempre pronto a dar uma mão. Pena não poder ficar mais, mas prá quem quiser amenizar as saudades seu endereço é: Rua Tiradentes, nº 1371 - CEP: 15150 - Monte Aprazível, SP.



OSWALDO SANTANA ALVES

Sob as inspirações do planeta Vênus, seu afilhado, Oswaldinho nasce em Resende-RJ, tornando-se mais tarde o "nativo" mais maneiro destas paisagens montanhosas e viçosas.

Místico, aventureiro, andarilho e profundamente romântico, foi muitas vezes encontrado vagando pelas ruas soltando pipas ao som dos Beatles ou se perdendo nos acordes de um jazz, envolto em seu magnetismo azul.

Tentaram fazer-lhe a cabeça na UFV, mas sua predisposição não deixou que a razão viesse lhe ofuscar a emoção, buscando a cada dia novas formas, para demonstrar a sensibilidade sempre sutil, artesanando vidas e couros através de coloridos detalhes personalizados.

Agora parte assoviando uns blues, ao encontro de algo que lhe faça vibrar o coração.

Endereço: Rua Alberto Pacheco, nº 70 - Apto. 3 - Bairro Ramos
36570 - Viçosa, MG.



PAULO AUGUSTO BRUDNA FILHO

Em novembro de 55 nascia na megalópole paulista um lindo e robusto garotão que nem imaginava que seu destino seria os viçosos campos das Minas Cerais. Foi quando numa tarde enfumaçada de fevereiro de 77 deixava sua terra natal a caminho da empoeirada perereca.

Ao aqui chegar logo travou conhecimento com os mais requintados ambientes: Elefantinho, Paulinho, Ildeu, Canela, onde nas idas e vindas conquistou o coração da famosa Maria do Paulo.

A partir de então deixou a confortável convivência da cidade, onde residia com os gringos da Venezuela, indo parar no barrento e empoeirado "Cantinho do Céu", onde, junto com os figurões Roger, Alex, Vitão e Camilo, desfrutou 3 anos de ambiente saudável, no qual não faltou cachaça, risos, coçação, flauta e violão que nunca tocam e nas horas de folga um pouquinho de estudo e etc...

Em 82, sentindo o ar de doutor, voltou à cidade, na ainda famosa "República das Rosas", onde então se revelou mais um adepto da teoria lá desenvolvida: "Ajoelhou tem que rezar".

Com os olhos rasos d'água, deixa o pedaço, levando no peito muita saudade e amizade daqueles que ficam e dos que partem.

Endereço: Rua Padre José de Anchieta, 819 - Apto. 4
04742 - São Paulo, SP.



AEA

PAULO BARCELLOS RODRIGUES
(Babalu)

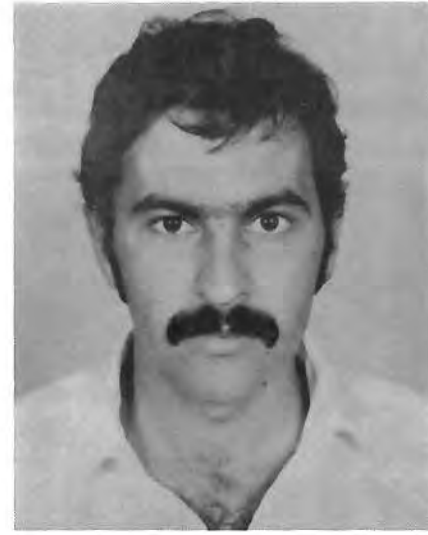
Achado em uma correnteza de uma enchente do dia 17/04/60, em Resende, Estado de Minas, não de São Paulo, ou, talvez, do Rio de Janeiro. Paulo Barcellos Rodrigues, filho falso, ou seja, ilegítimo, de Bernardo José Rodrigues e Juracy Barcellos Rodrigues.

Veio para (coitado) Viçosa em 1979 para fazer o cursinho de Licenciatura em Educação Física. Paulo no ano em que foi calouro, mais conhecido como Babalu, chorou muito, com saudade do colo da mãe e, principalmente, o do pai. Conseguiu sobreviver nesta terra abençoada pelo capeta-chefe, vendendo camisas, o que lhe valeu o apelido de Paulo Judeu (PJ). Ele faz parte do PT (Partido do Turco).

Nos três anos e meio em que esteve residindo em Viçosa, ele foi solicitado a roubar, ou melhor, apitar alguns jogos, tanto aqui como na cidade vizinha que ele tanto adora e tem boas recordações, Ponte Nova, de onde saiu corrido.

Depois de muito sacrifício e de muito se dar, Paulo Barcellos Rodrigues conseguiu comprar seu "canudo", graças à venda de camisas.

E agora não sabe o que vai fazer da vida, é mais um desempregado no Brasil. Mas o Judeu, o Turco, o Babalú, tem muito pra dar.



PAULO PARIZZI

A 13 de janeiro de 1959 brota em BH o futuro engenheiro-agrônomo Paulo. Passou sua infância no Morro da Terra Branca, perto de sua casa, matando passarinho e catando pedras de suposto valor visual, e, ainda, ajudando seu time de "pelada" ir pro brejo. Entrou para o D. Silvério fazendo o 2º grau, e, por fim, em 78, prestou vestibular, por sorte foi congratulado com uma vaga. Surpreso pela beleza da Universidade, da qual agora é um acadêmico, desandou a babar, atitude pela qual os mais chegados passaram a lhe chamar de babão. De babadas e cantadas foi conquistando, aos poucos, os corações das donzelas da cidade, levando estas ao verdadeiro delírio amoroso, sem saber se eram pelas babadas ou pela pose de seu galanteador fusquinha branco, o famoso e saudoso Foquinha. Mas um dia a fama do Foquinha foi caindo e este teve que renovar seu argumento, entrando "de sola" num Chevette verde, seu perluxo, fazendo uma fortíssima concorrência com o Fuscão Preto. Não se pode esquecer de citar que ao chegar em Viçosa era um peladeiro de marca maior, sendo até chamado para jogar na LUBE e, logo depois, contratado pelo time Natal, o qual mui respeitosa e ajudou a tirar dos campeonatos. Após os jogos, o mais interessante era a cervejada que prosseguia noite adentro, fazendo-o acostumar e não querendo saber mais do tal jogo. Tornou-se um verdadeiro boêmio, constante frequentador da boite e dos botecos, e haja samba, porque nisto o rapaz se ajeita bem. Pedimos desculpas por ele para as meninas que ficaram com o coração estraçalhado e alerta mos suas futuras paixões, pois o ronco barulhento do Chevette verde continuará por este Brasil afora. Esperamos que quando começar a trabalhar não tenha tanto tempo de dormir, deixando os ouvidos alheios mais descansados de suas roncadas e crises de sonambulismo. Mas estes roncos e "sonambulidades" deixarão saudades, assim como este amigo que tanto nos fez feliz, com todo seu carisma e amizade, deixando a todos uma vontade de sempre encontrá-lo um dia na vida.
Endereço: Rua Montes Claros, 1286 - Bairro Anchieta - 30000 - BELO HORIZONTE - MG

PAULO REINALDO NUNES
(Tizil)

E de repente novo bando de calouros invade os alojamentos. Dentre eles esse "negrinho" de cabelo liso, que não demora a assumir a alcunha de "tizil", perante os moradores da 2ª seção do pós. Integrando-se logo como fervoroso adepto das guerras d'água entre os aptos. 07 e 09. Destacou-se como o terror das nativas. Após cheirar uma pinga, abordava as indefesas meninas, batizando-as de "tizilas". Hoje, dezenas delas voam por aí ao desamparo, o "gatão" vai embora. No final do ano passado, quase jogou o curso pro alto. Teve seu coração despedaçado por um amor distante. Tornando-se o recordista de cartas escritas, bem como o maior acionista da telefônica mineira, em média 08 telefonemas por semana. Felizmente afogou a tempo aguda paixão nos copos de cana. Apadrinhado por um tal "Nogueirão", tornou-se o maior matador de formigas da zona da mata. Hoje, mata o tempo no cabaré viçosense, treco italiano, cercado por elas, enquanto espera que a porta da gaiola da UFV se abra para alçar vôo por esse mundo de nosso Deus afora. Como bom amigo, deixa nome e endereço: Rua Cesário Alvim, 618 - ARAGUARI - MG.

PAULO RODRIGUES DE MOURA

No dia 25 de maio de 1900 e lá vai pedrada, em Canastrão, a senhora Celina Rodrigues Pereira e o senhor Sebastião Soares de Moura recebiam a visita da cegonha, trazendo no bico um robusto garoto, que mais tarde recebeu o nome de Paulo Rodrigues de Moura. Passou parte de sua infância na Fazenda do Barreiro, em São Conçalo do Abaeté. Seu pai, cansado de suas peraltices, colocou-o em um DC 10 da VARIG, sobe vinte e desce dez, indo parar em Brasília, onde cursou o segundo ciclo. Ingressou na UFV em 1978, no Curso de Agronomia, possuído pelo espírito de "Caxias". Sempre rodeado de mulheres, graças ao seu farto bigode. É frequentador assíduo do calçadão aos domingos à noite. Penteia o seu bigode, coloca a mão no bolso e sai à procura de alguma gata, mas, no seu coração só tem lugar para uma, quem será? Sempre passa suas férias na fazenda, levanta às quatro da madrugada e vai curtir sua paixão: sai para o curral para tirar leite e cuidar do gado. Rapaz comunicativo, conseguiu sempre cativar seus colegas de curso; deixará saudades. A você Paulo, parabéns e que tenha um futuro brilhante.
Endereço: Rua Francisco Campos, 43
35621 - Biquinhas-MG



PAULO TARCÍSIO CASSA LOUZADA
(Chuchu)

Chamado carinhosamente pelos amigos do 121, de chuchu; bastante versátil, cinco anos de teatro, três de violão I, 40 km de balcão de farmácia, 480 km de retas da UFV, pois, até hoje, não anda de bicicleta. É monitor de bioquímica, em cujo departamento mantém amplo círculo de "relações". Apareceu para o mundo, que se resume a alguns butecos e forrões, em Iúna, pertinho de Cachoeiro do Itapemirim (lá ele é amigo do "Rei").

Sua experiência internacional como agrônomo é vastíssima. Depois de várias investidas em Viçosa, onde não conseguiu cultivar os projetos de casamento elaborados no Bairro de Fátima, foi parar em Altamira-PA. Suas realizações por aquelas paragens não podem ser reveladas, pois foram em áreas de "Segurança Nacional".

Pretende continuar estudando, isto se não for requisitado para Carajás. Muito nervoso, mas sabe ser calmo, principalmente quando está comendo. Aprecia muito as frutas dos pomares da UFV, onde descobriu uma ampla gama de preferência durante as incursões por conta própria, nas tardes de sábado. Nestas era protegido pelas orações de um cúmplice Carlos Costa.

Só anda apressado, por causa disso que desenvolveu os passos rápidos e quis até mudar para a química, pois vive mais lá que no apartamento.

Se você passar pela terra do "Rei", procure esse endereço e estará bem escondido do nosso amigo: Rua Manvel Fonseca, 93 - Cachoeiro do Itapemirim - ES.



PETER G. ROBERT HERZOG

Jovem indígena peruano, mascador de coca, surgido em 5/4/58, da aproximação das neves suíças do pai, com as neves peruanas da mãe. Jamais poderia imaginar que seria mais fácil aterrizizar de lhama em Viçosa, que sair dela agora.

Seus primeiros meses em Viçosa foram parcialmente divididos entre namoro, sono, viagens e esporádicas visitas ao "Campus".

Mas, com o passar do tempo, sua vida foi mudando: Ralies, Fegas, Discotecas, corridas de rolemã, conflitos de namoradas e "muito estudo".

Como era de se esperar, acabou nos braços de uma nativa. Daí para a frente seus hábitos mudaram, pois, o estudo tornou-se mais importante. Logicamente depois da namorada, a boate...

Sendo uma pessoa muito social, possui uma infinidade de amigos, que podem sempre contar com ele para uma agitação qualquer.

Com gênio um pouco introvertido, sua válvula de escape tem sido o soluço, alternado com o "Delirium Tremens". E ainda tem gente que diz que é a bebida!

Possuindo um papo agradável, tem sempre uma boa solução para "La dolce vita". Realmente é uma figura que vai deixar saudades, mas, se quisermos encontrá-lo, basta irmos atrás de um lugar onde um agrônomo exerça sua profissão aliada a uma vida farta e agitada.

Endereço: Avenida São Paulo, 1013
Jardim dos Estados, SP.



PROTÁSIO S. DEMUNER
(Kaboco)

Protásio S. Demuner, vulgo Kaboco, veio a este inferno chamado "Terra", concebido pelo Espírito Santo mais o Sr. Félix com D. Felisbina, oficialmente aos 21/10/54 no recôndito mais escondido do Território Capixaba, conhecido como Santa Tereza, onde cursou o 1º grau.

Sujeito quieto, porém "deciso", até padre ele já tentou ser, ao cursar o 2º grau num seminário. Não serviu para padre. Partiu para o curso de Técnico Agrícola, no CAST (parece abreviatura de castidade), Colégio Agrícola de Santa Tereza, onde, no futebol ou num acidente qualquer, subdividiu a rótula de um dos joelhos em cinco, porém ficando sem nenhuma depois. Não poderia ser padre mesmo.

Não quis exercer a profissão de Técnico Agrícola e veio ao paraíso U.F.V. graduar-se em Engenharia Agrícola, o que conseguiu em 5 anos. Colaborou muito na cog-nominação do Programa Gilberto Melo por "Gilberto Mé", tal a sua habilidade em furar copos.

Entre os principais méritos que se lhe atribuem está o fato de ter convencido um médico da U.F.V. a ser seu concunhado.

Daqui para frente "só Deus sabe" de sua vida. Porém posso afirmar, sem sombra de dúvidas, que será sempre um cara tranqüilo, solidário, enfim, um sujeito muito legal.

Por ser verdade, firmo a presente e dou FÉ.



RAFAEL PAIVA SALOMÃO

AYATOLÁ, TURCO, GRINGO, também conhecido como Rafael, chegou ao mundo meio assustado (olho arregalado), por volta de 1955. Não sabemos se foi por aí que começou a tomar gosto pelo álcool, pois atualmente é um dos melhores pés-de-cana que conhecemos e como sabemos, isto exige muita força, dedicação e trabalho. Em virtude do exposto acima, a sua primeira tentativa universitária redundou num enorme fracasso, ou seja, desistiu do curso de Educação Física em Juiz de Fora. Como Engenheiro Florestal, em Viçosa, dedicou-se à extração do metanol das madeiras para fins diversos, entre estes citaríamos: uma cachaça à base deste, o que já era esperado.

Afora o alcoolismo, o turco também possui virtudes, tais como:

- amigo (razoável)

- romântico (tornando mais difícil a paz no Caribe - Panamá).

Durante o tempo que permaneceu em Viçosa, cultivou várias amizades, o que possivelmente lhe renderá frutos políticos, pois não podemos esquecer sua origem (turco). Agora o turco torna-se um problema social (desempregado), e deixa saudades..

Em caso de boas notícias é encontrado em: Juiz de Fora, MG, rua Dr. Vieira Lima, 55. Tel: (032) 211-6554.

RAQUEL BEDRAN BENEZ

1978, eis que surge na UFV a caloura das covinhas, vinda de Araçatuba e filha de Octávio e Regina Benéz.

Paixões, teve várias, desde "Santa" até "Chocolate". O forró marcou sua vida sentimental, pois num deles ela conseguiu fisgar um "Paulistano", seu atual namorado. Como "pica-couve" revelou-se muito prendada, tanto que encerrou o curso com o título de Cabeleireira, cujo salão funcionava atrás da caldeira do alojamento feminino.

Sua vida noturna foi altamente agitada (a diurna também, pois nunca conseguiu acordar na hora certa para ir à aula). Assistiu ao aparecimento e decadência de vários locais de se contrair uma boa fogueira como o Gato Preto, Casarão, Zé Colmeia, Sr. Preto, Segundo, além dos sobreviventes como Rodoviária, Treco, Soró, Soares, Universitário, alambiques do famoso Gilberto Melo, Varandão e acabava a noite na Boite Hawalone, onde fazia de tudo, menos dançar.

Morou com personalidades finíssimas, tanto é que nas suas tradicionais fogueiras de fim de churrasco, chorava e dizia que os amava e que eram as suas melhores amigas, fato tocante do final de seu churrasco de formatura. Seu maior admirador, Guiné.

Amigos especiais, todos.

Quer, você deixou saudades a granel.

Seu nascimento, 1º/06.

Endereço: Rua Tiradentes, 1030
16100 - Araçatuba - SP
Fone: (0186) 236426

REINALDO VITARELLI ANDRADE

Surgiu em Ervália, um "buraquin" encravado num dos buracos das montanhas da minha querida Minas Gerais, em 23 de março de 1958. Aos 12 anos, mudei para outro "buraquin", chamado por muitos de "Viçosa Perereca". Aqui tornei-me amante duma serenata e de um copo (cheio). Em 1977, iniciei minha carreira de ufeviano, ao ingressar no Colégio Universitário, quando comprei a minha bicicleta e não mais me separei dela. Optei pelo curso de Engenharia Florestal porque tinha um pouco de cloro-fila nas veias, devido a untações provocadas pela pinga. Em 1979 mudei de amores, larguei o copo para ficar com uma Economista e deixei os "botecos" para ser mais um rato de biblioteca.



REINHARD KNOCH
(Cebola)

Com sérias dificuldades em se expressar em português, o casal Johannes e Edelbrand Griesshammer Knoch (ufa!), é vite... digo regogetado com essa "búlbuca" criatura que recebera um nome tão complicado de se pronunciar que, devido a isso, recebe espontaneamente o nome de Cebola.

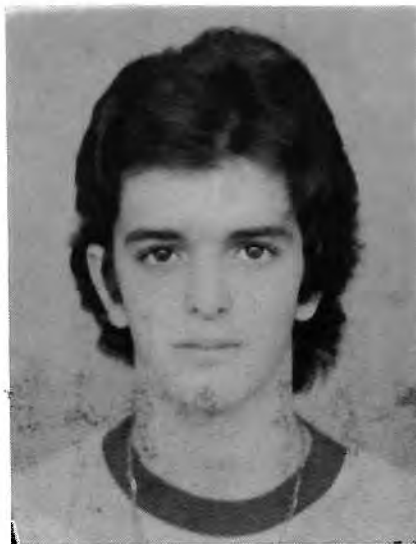
Depois de passar um exílio familiarístico no Rio Grande do Sul onde frequentou o curso secundário, parte para Viçosa, ingressando no curso de Agronomia.

Com um jeito fantasmagórico e assustando a muita gente com seu andar inaudível, perambula por entre os corredores empoeirados do alojamento 30, mastigando seu Por-tunhão (Português+Alemão) e transmitindo suas manias sulistas de viver.

Quando dormia assemelhava-se muito a um urso hibernando. Seu ronco podia ser ouvido a centena de seções.

Durante o curso, resolveu dar um pulinho na 2ª pátria (Alemanha) e na volta traz um monte de bagulhos internacionais: sacola onde não se sabia onde estava a abertura; sacos de dormir ensinado que persegue o freguês durante o sono; canivetes que fazem tudo até projetam slides; roupas descartáveis e botas antiderrapantes. Morando na cidade, instala-se na república 4 léguas no Pau-de-Paina (Amoras) que mais parecia um "gueto" na guerra.

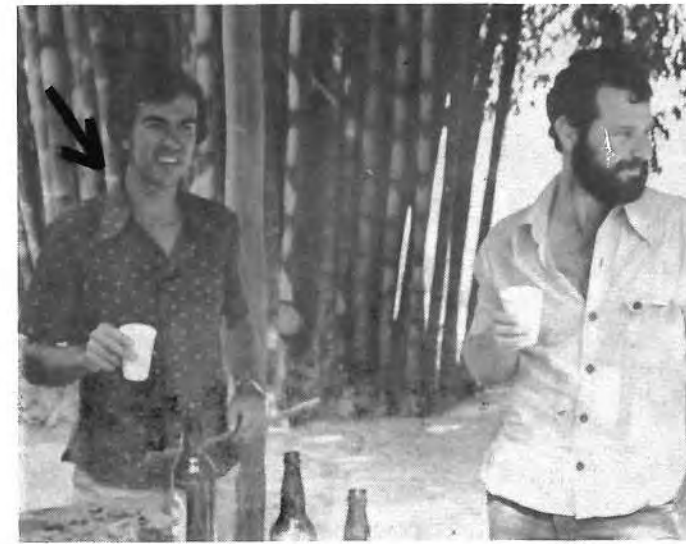
Com idéias novas e bom humor é que gostaríamos sempre de vê-lo.



RENATO ABEILAR ROMEIRO GOMES

Renato Abeilar Romeiro Gomes, vulgo Abelha, é considerado por seus colegas como um dos deslizes de Deus. Natural de Aimorés, cidade de tradições machistas, parece não ter herdado o gosto por feitos heróicos, tão comum na família, inclinándose em direção às artes e letras, principalmente Letras. Dono de espírito empreendedor, é capaz de passar horas a fio a confeccionar times de futebol de botão ou outras banalidades. Orgulha-se de possuir vasto e seboso cabedal de cultura inútil, a qual ele se preocupa sempre em aumentar. Distraído por natureza, é capaz dos mais absurdos esquecimentos, sendo que vez por outra sua bicicleta pernoita nos mais ermos locais de Viçosa. Parasita social, seus parentes são sempre premiados por sua visita inoportuna em horários de refeição. Caprichoso como ele só, nunca deixa suas roupas sobre a cama, preferindo espalhá-las pelo chão. Na iminência de formar-se, é motivo de apreensão por parte de seus colegas, que temem pela reputação que ele dará aos Engenheiros Agrícolas.

Tem fama de "largo", pois, apesar do pouco esforço abocanha os melhores conceitos que os verdadeiros merecedores suam para conseguir. Enfim, um tolo que deu certo.



AEA

RENATO LISBOA

Mineiro de Paula Cândido, vulgo Badaró, filho de José Martins Teixeira Filho e de Julieta Lisboa, nasceu dia 20/06/1954.

Iniciou seus estudos numa Escola Rural de Paula Cândido, fez ginásial em Senador Firmino, posteriormente fez colegial em Paula Cândido.

Em 1977, Badaró aqui chegou com a 1.ª turma de estudantes de Veterinária, porém, por um golpe do destino, os tempos passaram, os demais se foram, deixando Badaró na repescagem. Hoje, porém, Renato Lisboa, "outrora Badaró", ostenta a etiqueta de doutor em Medicina Veterinária.

Durante sua vida de Acadêmico, fez um grande círculo de amizade em nosso meio, onde sempre demonstrou ser um aluno exemplar - caxeteiro de sorte - tanga de Aço - não deixando oculto sua aparência de um cabloco chonado que não media esforços para suas viagens de final-de-semana.

Mas tudo passou, tudo foi válido, novos horizontes, novas perspectivas se abrem a sua frente. Hoje, com saudade nos despedimos do Badaró, que até hoje foi nosso nobre colega de sala e amanhã, um profissional a quem desejamos muita sorte.

Endereço: Rua Alfredo Pötsch, 230
Paula Cândido, MG.



VEA

RICARDO CÉSAR DE ALMEIDA ROCHA

Na cidade de Brasília de Minas, no ano de 1958, filho de Dona Eralina Rocha de Almeida e do Sr. Waldemar de Almeida Castro, nasceu o pequeno grande xará. Ricardo chegou a Viçosa em 77, e logo mostrou grande interesse pela Fruticultura (pomar), dando muito trabalho para a vigilância, o que lhe deu boas preocupações. Passou pelo D.C.E., dedicando-se mais especificamente à bibliotequinha, de onde saiu quando ingressou no Clube Inflação. Pelo apelido CERRADINHO ou XARÁ, ficou conhecido por todos como dono do dinheiro do Inflação. Teve sempre pretensões ecônomicistas e, munido de um espírito bastante aventureiro, lutou bravamente pelo Clube: sua predileção foi sempre "tomar conta do caixa". Em suas promoções arrecadadoras de fundos, conseguiu levantar o Clube.

Nos jogos, era aquele que balançava a bandeira e o garrafão de pinga entusiasticamente, e assim conseguiu alguns desentendimentos por defender as bandeiras, a taça e o dinheiro de seu amado Clube. Nas festas juninas, nos bailes, nos shows e forrós, deixou saudades.

Paralelamente a toda sua dedicação, conseguiu completar o Curso de Agronomia em tempo ainda hábil.

E hoje pronto para a vida profissional, bastante conhecedor de relações sociais e atividades festivas, já tem proposta de emprego no Atlético Clube de Viçosa e esperança de breve casamento.

RICARDO FRERKING ORTIZ

Naquela manhã do dia 10 de novembro de 1958, típica de uma cidade marítima e mundialmente conhecida, chegou um novo integrante da família Frerking Ortiz chamado Ricardo. Posteriormente, seguindo os ditados da sua "brilhante cabeça", optou por se meter no campo da Agricultura, área na qual se destacou, obtendo o diploma de Engenheiro-Agrônomo na UFV.

Morador de Viçosa, porém eternamente enamorado de São Paulo por circunstâncias da vida. Conta numa de suas anedotas que, quando viu o mar pela primeira vez pensou que o rio Amazonas tinha transbordado.

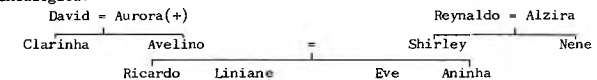
Agora que nosso amigo Ricardo parte para sua terra natal, sentiremos a ausência de um companheiro que nos acompanhou tanto nas alegrias como nos momentos difíceis, coisa comum na vida de estudante. Esperamos que este adeus não seja definitivo, e, que num futuro não muito distante, nos voltaremos a encontrar para lembrar os gratos momentos vividos aqui em Viçosa.

Quero que aqueles amigos que fiz em Viçosa, saibam que, em Santa Cruz-Bolívia, minha casa é sua casa. Obrigado.

Endereço: Calle 6 Este - Bairro Equipetrol - Tel: 23901. Santa Cruz - Bolívia

RICARDO LUCINDO TORRES

Para biografar um Engenheiro Florestal o melhor começo é, sem dúvida, a ÁRVORE... genealógica.



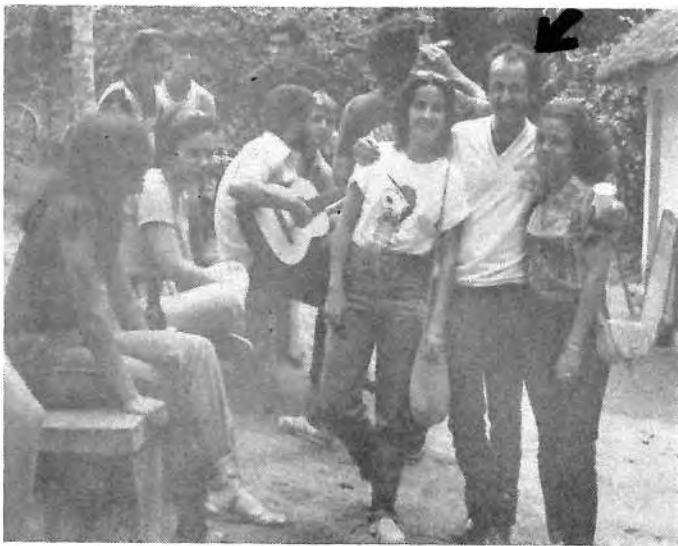
Nasci, que original !!! - numa maternidade no dia 19 de outubro de 1958, em Juiz de Fora.

São muitas, como se vê, as mulheres na minha vida. Além das que aí estão e de sua óbvia importância, ainda quero lembrar a Maína e a Helena (braços direito e esquerdo da casa) e a tia Lena (que sugeriu Viçosa e este curso).

Do avô David herdei os pendores para pesquisa, do avô Reynaldo, a paixão pelo futebol - Botafoguense Doente... de raiva, naturalmente!!!

Do meu pai quero o eterno bom humor e, se possível, os bens. No mais, um desempregado em perspectiva, como tantos neste país. Se souberem de alguma coisa, por favor, telefonem para (032) 211-5598.

Endereço: Rua Dr. José Batista de Oliveira, 221 - Bom Pastor - Juiz de Fora-MG.



ROBERTO COTTA PACHECO
(Japão, China, Tocha)

Zoinho rasgado e cabelos escassos, com todas as características japonesas que lhe deram os apelidos. Natural de Uberlândia-MG. Pessoa simples, mas de costumes burgueses (Tenista e boêmio). Conhecido em todas as bocadas noturnas, "Adorado" por garçons e porteiros de boite, assustador dos cachorros e guardas noturnos.

Atuou como detetive particular do ex-delegado de Viçosa e garçon do Varandão. Na política atuou como tesoureiro do centro acadêmico de zootecnia. Sua vocação era mesmo de zootecnista. Numa bela madrugada, já trêbado, no seu caminho de volta a sua casa, deparou com uma tropa e logo pegou um cavalo, e voltou para a cidade para buscar os colegas. Teve uma vida cheia de paixões como feiticeira (Rany), Ritinha (Educação Física), Rosemeiry (da farmácia) etc. Não foi muito chegado a leituras, exceto as famosas marretas e ensinamentos práticos de sacanagem (status, Homem, Playboy). Sempre foi um bom estudante e deixa aqui os rastros de uma amizade sincera.

Endereço: Rua Eduardo Marquez, 487 - Uberlândia - MG - 38400 - Tel:234-3259.



ROBERTO FELIX IASBIK
(Jiló)

No dia 30 de abril de 1960, nascia na cidade de Visconde do Rio Branco um indivíduo que mais tarde recebeu o nome de Roberto Felix Iasbik.

Este menino cresceu em um bairro não muito conceituado na cidade, mas a sua infância é caracterizada por brincadeiras e travessuras. Foi na infância também, que apelidaram-no de "Jiló", pelo motivo de carregar na garupa de sua bicicleta um jiló pendurado.

Na adolescência, ingressou no colégio e começou a se destacar entre os seus colegas de escola.

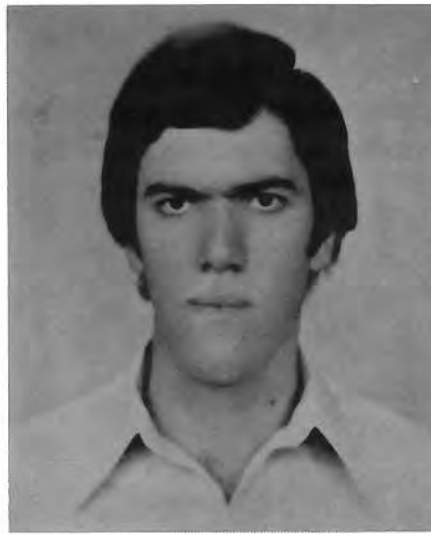
Cresceu, mas ficou bobo e veio estudar na U.F.V., no curso de Agronomia.

É Flamenguista doente, e gosta muito de bater uma bolinha. Nas suas andanças por Visconde do Rio Branco ficou suspeito de no 2.º domingo de agosto ser homenageado. Distingue-se de seus amigos por ter na sua vida acadêmica dado um prejuízo para a U.F.V. de três cadeiras; sendo portanto um grande CDF.

Ele diz que partindo, não só deixará como também levará muitas saudades...

ROBERTO LOPES XAVIER

Apareceu no Sul de Minas em 21/7/57, trazendo muita surpresa ao Casal "Roberto - Não dir". Aquele garotinho baixinho, franzino, cresceu e acabou pintando em Viçosa, passando a ser mais um coçador do 1311. Seu "hobbie" preferido era conquistar garotas: nativas, não nativas, calouras, visitantes... Não importava quem fosse, "café matando"; enquanto não conseguia pelo menos um beijinho, não dava descanso à vítima. Enrolou uma paulista, lá na sua terra, durante uns cinco anos, mas quando apareceu uma aliança na jogada, Rorô tremeu assustado e acabou tudo. Era um dos maiores penetras; gostava de dar "cano" em boteco, supermercado; onde é que fosse sempre trazia uma "lembrancinha". Muito gozador, pegava no pé da calourada, principalmente depois de tomar banho, quando desfilava pelado pelo quarto, assustando (e muito) os calouros, devido a sua pequena estatura e, entretanto, bem dotado. Numa época deixou um cavanhaque, quando foi chamado algum tempo como Lindomar Castilho e também Gonzaguinha. Irritado, deixou apenas o bigode, mas em compensação este era bem tratado e aparado diariamente, e alisado enquanto conversava. No último semestre foi morar na cidade e acabou ficando muito fraco, até hoje não se sabe a causa, mas acredita-se que "virava" a noite estudando a matéria que fez desde o primeiro semestre: Anatomia Feminina. Deixa muitos amigos, uma bicicleta ainda em funcionamento e muitos coraçõezinhos tristes aqui na perereca.



ROBERTO LUIZ ROSSI

Foi no dia 8 de outubro de um ano qualquer, uma cegonha pousou na residência do casal Justino e Jorgina, deixando-lhes um lindo bebezinho. Ganhou o nome de Roberto, sendo criado com muito amor, carinho e muitas pizzas. Chegou a Viçosa para ser "doutor" das plantas (Agronomia), apesar do desejo de seu pai que ele fosse médico. Longe de casa, nunca deixou de lembrar da família. Sempre falou dos bolos de cerveja de sua tia, dos vinhos de seu avô e das deliciosas pizzas de sua querida mãe. Além de bom apreciador de bebidas, sabe, também, preparar variados tipos de batidas. Tanto que em festas ele é solicitado para fazê-las. Só que metade é para ele e metade para os outros. Apesar de gostar de comer e beber, Roberto não é gordo. Por que? Não sabemos. Por ser muito simpático, fez muitas amizades e por ser muito atencioso e cavalheiro, conquistou corações de várias meninas, mas apenas uma conseguiu conquistá-lo. Gosta de um bom "papo", de uma boa música, e naturalmente de plantas também. Amigo de toda hora e excelente dançarino de forró e valsa. Roberto deixará muita saudade. Mas acreditamos que ele terá um futuro brilhante e feliz.

Endereço: Rua Adamantina, nº 71 - Vila Baeta Neves
09700 - São Bernardo do Campo, SP.

RODRIGO OTÁVIO CORREA DA SILVA

Aos 25 dias do mês de setembro de 1955, nasce, filho de José Araújo da Silva e Efigênia Correa da Silva, Rodrigo Otávio Correa da Silva. O garoto nascido desta união, em busca de sua escalada para a auto-realização, veio parar num recanto conhecido como Viçosa. A partir daqui é que obtemos mais dados sobre sua intrigante vida. Fixado em Viçosa no ano de 1977, este garoto se torna em seu curso de Engenharia Florestal um exemplo a seus conhecidos. Abstemio do álcool cool, que dizia influenciar na vida acadêmica, trouxe de casa, além do de praxe, um pinico cor de rosa que o acompanha até hoje, já como uma herança autografada. Nesta escola, encontra um de seus mais sérios problemas, o professor Chico, responsável por suas infinitas insônias. Rapaz de dotes zootécnicos, exímio imitador de porco, e dotes musicais, como relutante flautista. Em 1980, conhecendo alguns segredos do "metier" dos engenheiros de alimentos, passa a produzir uma espécie de iogurte, que mais tarde por razões óbvias, passa a ser seu menu diário. Hoje, aos 26 de idade, literalmente virgem e formando em Engenharia Florestal, alérgico a poeira, o garoto apresenta nas linhas faciais o reflexo de todos estes anos de escola, mostrando-nos o perigo da educação superior no País. Por motivos de vida oscilante, o nosso relato biográfico encerra-se por aqui, deixando às gerações vindouras seu complemento.

ROGÉRIO ANTÔNIO ROCHA

Num 12 de junho, data muito romântica, no lar doce lar dos Rocha, nascia o primogênito queridinho de D. Lourdinha, que se chamou Rogério, segundo ele próprio, já inteligente. Aqui chegando em 77, perdido como sempre, como um cigano, não fez conta de quantas foram as suas residências, isso não é novidade, pois sua família nunca teve parada fixa. Será o mal de família? Apesar disso conseguiu ficar um tempo no cantinho do céu, que embora com este nome, dizem ser lugar de elementos suspeitos. Quem chegou perto dessa figura pôde atender a um assobio característico de grilo, tendo a sensação de estar em plena selva. Não foram poucas as vezes que foi encontrado de pernas trançadas, sinal de muita cachaça. Será por quê? Frequentes crises existenciais ou coração apaixonado? Provavelmente ambos. Por isso é que a mesada nunca dava. Ludibriando a todos e a si mesmo, deixa Viçosa, levando muita amizade, saudade e quem sabe até um pouquinho do saber. Quem quiser se comunicar se apresse, pois não se sabe quanto tempo dura este endereço: Rua João Notini, 993 - Sidil - Divinópolis - MG.



RÔMULO MELO CONTIJO

Nasceu em meados de agosto de 1957 o pequeno Body, filho de José Maria Contijo e Edite Melo Contijo, na então remota cidade de Bom Despacho. Logo na primeira semana recebeu o apelido de Rômulo Melo Contijo, que mais tarde se tornou famoso nas listas de chamada da U.F.V. (todos assinaram por ele). Começou sua carreira escolar na sua cidade natal e vindo terminar o 2º grau em BH. Logo passou a ser chamado de Gigi, pois seu primo não dava conta de pronunciar gi rafa sem gaguejar. Por influência do tutor, seu irmão acabou vindo parar em Viçosa. Aqui identifi cou-se com todos, e logo passaram a chamá-lo de Body nas rodas mais reservadas. Na boca do povo seu nome é "lavadeira", que por sinal não lhe agrada muito, mas é a pura verdade, pois fala de todos, dá notícias, gosta de uma fofoca, conta uns casos bem fortes (mentira) de Bom Despacho, que "formiga lá corta arame farpado". Apesar dos entretantos é um ótimo amigo, companheiro de muito gole, paga as con tas de todo mundo no boteco, sendo o maior roncador que a "Vipis República" já te ve. Quando está rachando lenha após o almoço, até a vizinhança treme. Seu futuro é casar no excelente Despacho, e ser testa de ferro do Sr. Zé Miguel. Caso você passe por lá, será um prazer recebê-lo.

Endereço: Praça da Matriz, 88, ou pelos telefones 521-2064 e 521-1304
Fazenda Ressaca.



RONALDO LÚCIO GOMIDE

Filho de José Bayllon Gomide e Elza Barduni, nasceu em Viçosa aos 20/12/55. Concluiu o curso primário no Grupo Escolar Presidente Bernardes, o curso ginásial no Colégio de Viçosa e o segundo grau no Coluni. Prestou vestibular em 1976, sendo aprovado em Engenharia Florestal. Durante sua vida Acadêmica teve grandes momentos de felicidades, apesar do corre-corre da vida universitária. Adora viajar, ler, ouvir músicas e praticar esportes, principalmente o basquete. Seu time favorito é o Flamengo. É possuidor de uma coleção de selos Brasileiros. É uma pessoa que entende um pouco de cada coisa e que está sempre interessada em aprender outras. Ao que tudo indica, deverá casar-se em breve com uma Portofirmense, pois só se vêm juntos como pombinhos.

Endereço: Rua dos Passos, nº 314
36570 - Viçosa, MG.



RUBIM ALMEIDA GONCZAROWSKA

E o tempo passou (...). Tantas coisas dentro desse parêntese que uma vida levaria pra contar.

É, gente, foram 1620 dias, contados no dia-a-dia de todos os dias aqui passados, pouco tempo parado, pouco tempo deitado e pouco tempo são!

Rubim Almeida Gonczarowska, um simpático moreno de 1,76 m de altura, 25 anos, cog mopolita, polinizador de todas as flores, sem distinção de credo, cor ou raça, pota e comunicador, quando de tanque cheio, sendo marcante sua vida boêmia pela clas se, destreza e precisão com que levantava o copo e ingeria o processado de cana. "Pau pra toda obra", nasceu na maravilhosa cidade do Rio de Janeiro, numa noite em que as estrelas na escuridão do Céu por si só diziam tudo - VITÓRIA.

Filho de Jankiel e Yolanda A. Gonczarowska, galgou bem os árduos degraus da pirâmide da vida. Sua escalada escolar foi coroada pelos esforços estendidos e, por onde passou, deixou marcas profundas e alentadoras de que o vencer é não desistir nunca.

A profissão que por vocação escolheu o levou ao Colégio Agrícola de Brasília, onde, por um curto período e uma longa vivência, saiu em 1977 com expectativas de ampliar a linha do seu horizonte, quando em 1978 ingressou nesta Universidade, fazendo o curso de Engenharia Agrônoma.

A desilusão com o contrastante quadro aqui encontrado fez com que sua passagem fosse uma constante luta pelas mudanças, que ficaram gravadas nas mentes de todos que com ele conviveram.

1982 é um Engenheiro-Agrônomo formado, um amigo que parte para fazer sua parte nes se mundo maior.

Amanhã sobrarão seu copo entre os amigos, que levam a mesma bandeira de compreen são e justiça e que creem, mesmo sabendo da luta-fera que é lá fora, nunca deixará de dar sua contribuição para a construção de um mundo melhor.

Endereço: SHIS QI 17, Conjunto 11, casa 18
71600 - Brasília, DF.



RUI PÓLAN GÓRNIK

No dia 26-09-57 nascia, em Pedro Leopoldo (MG), mais um descendente de polonês, Rui Pólan Górnjak. Depois de nove anos foi para São Paulo, onde cursou ginásio e científico. Veio para a U.F.V. em 1977 e, em pouco tempo, tornou-se conhecido pela sua personalidade marcante, inteligência e polidez. Sempre muito aberto e comunicativo, vivia às voltas com o sexo oposto, sendo o seu fraco as louras. Amante das noitadas, passava os finais-de-semana altamente alcoolizado e, às vezes, sem uma nativa nos braços. Sempre partiu do princípio de que mulher é quantidade e não qualidade. Gosta de boemia e não pode ver um rabo-de-saia, excluindo-se padres e escocês. Agora parte o Rui, deixando em Viçosa e microrregiões saudades nos amigos e, não sabemos ao certo, pimpolhos meio sangue polonês.

Endereço: Rua Caramuru, 268
São Paulo, SP.
Tel: 276-0238.



RUY TEIXEIRA LIMA
(Zé Bico Doce)

Com todo o respeito, há quem afirme que, ao invés de dar à luz, a senhora Gleyce Teixeira Lima, esposa do Sr. Ramiro de Souza Lima, em 27/06/57, sofreu um curto-circuito e fez vir ao mundo, na cidade de São José dos Calçados, um rebento que foi denominado Ruy Teixeira Lima.

Garoto travesso desde os tempos do primário, conseguiu chegar (ninguém sabe como) ao Ginásio, Científico e posteriormente, por descuido do computador, à Universidade.

Em Viçosa, alcançou o auge de suas travessuras e vale a pena lembrar seu nome de guerra, "Zé Bico Doce", o terror das virgens, órfãs e desamparadas. Porém, sua carreira artística não parava por aí, tendo entre outras qualidades as de Brahmalogista, Antarcticologista e Pingologista, que sempre desempenhou muito bem.

Seus amigos, que são muitos, desejam-lhe sorte na vida profissional e esperam que continue como sempre foi, ou seja, um autêntico companheiro de todas as horas, e para terminar deixam um aviso aos pais: prendam suas filhas, pois este rapaz é um perigo.



SANDRA DUARTE FÁVERO

Sandra Duarte Fávero nasceu no dia 25 de abril de um ano não muito distante, em Juiz de Fora, na casa dos Fáveros. A "carioquinha do brejo", como toda boa carioca, era muito inquieta e sapeca.

Em 1978 veio fazer o curso de Educação Física na U.F.V. Extrovertida, alegre e muito falante, logo se adaptou à nova vida em Viçosa. Gostava muito de festinhas, forró, bailes, mas o que sempre gostou de verdade foi de estudar, chegando a ser eleita "CDF" do quarto onde morava. Depois que Sandra conheceu o "Zé meu namorado" seu ritmo de vida mudou sensivelmente, porque de simples estudante subiu ao posto de membro da ASPUV.

Apesar de morar no alojamento, lá sempre foi o lugar mais difícil de encontrá-la. Mesmo assim sempre foi muito amiga e colega. Não temos dúvidas de que deixou marcas nas vidas de quem com ela conviveu.

Endereço: Rua Teófilo Mosqueira, S/N
36180 - Rio Pomba, MG.



SANDRA MARIA DO AMARAL

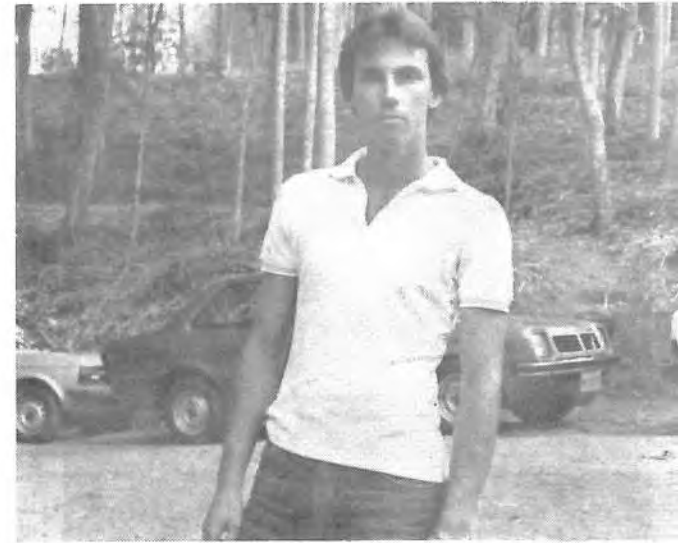
Em 1959, ao 8º dia do mês de abril, em Viçosa, surgia na família Geraldo (Raimunda) Amaral mais uma "Florzinha", para completar a alegria desta: Sandra Maria do Amaral. Sempre foi uma menina obediente, mas muito "chorona". Cursou o primário na Colônia Vaz de Melo, logo depois mudou-se para a cidade, onde concluiu o 2º grau no Colégio Raul de Leoni. Foi no 3º ano colegial que a Sandra se interessou pela área de saúde, particularmente Nutrição. Ingressou na UFV, em 1978, sempre "C.D.F.", mas muito "voada" para os rapazes. Em agosto de 1981, participou do "Projeto Rondon - Altamira", onde revelou mais um de seus dotes - que nota-se pela foto - e lhe deram o apelido bem sugestivo: "Carrafinha". Ninguém conseguia ganhar da Sandra na disputa da cerveja. O seu coração ainda está indefinido, e se algum candidato se interessar, pode dirigir-se à rua Municipal, nº 10 - Bairro Nova Era - Viçosa, MG, que, provavelmente, será bem recebido.



SÉRGIO GUILHERME DE AZEVEDO

Nascido no Rio de Janeiro num dia do trabalho (18/05/60). Por incrível que pareça numa maternidade e não numa biblioteca. Nasceu carioca, cresceu Niteroiense, mas no fundo, no fundo, é pau-de-arara mesmo. E aí de quem falar mal de lá, "ó xente". Como não podia deixar de ser, herdou os caracteres agrônômicos do pai (Azevedum Spp.) e veio evidenciá-los em Viçosa, a partir de 1978. Como todo baixinho, é invocado e safado. De quantas nós já vimos ou ouvimos falar, fora às da "calada da noite"! Sempre foi tido como CDF e até se indispôs com o professor que lhe deu o primeiro "C". E quase aplicou seus conhecimentos de Judô. Nas gandaias nunca foi dos mais bem sucedidos, sua barbicha lhe dava um ar de fraqueza, e as meninas só o procuravam para ouvir seus conselhos. Serginho, o "Certinho", dá conselhos e também censura. Por isso, não podemos dizer que o xodó da D. Elza fazia... ôpa! Tchau.

Endereço: Rua Tamoios, 120 - São Francisco - 24050 - Niterói - RJ.
Tel.: 711-5684



SÉRGIO PAULO COELHO

Nascido no interior de Minas, e, após morar por alguns anos em Goiás (quase se naturalizou), veio parar em Viçosa por descuido do acaso, com a finalidade de graduar-se em Agronomia. Foi um admirável colecionador de coisas velhas que marcaram sua presença em Viçosa. Dentre elas podemos citar uma bicicleta tão velha que mais parecia peça de museu do que uma bicicleta. Tinha tanto cuidado, que a bicicleta mais ficava guardada do que em movimento (por que será, hein?). As vezes em que andava nela, colocava seu jaleco esvoaçante, chamando a atenção das pessoas que por ele passavam. Teve vários encargos na U.F.V., e os em que mais se destacou foram: Monitoria de Fruticultura e o posto de Patriarca do Apto. 48. Desempenhou essas funções com brilhantismo e dedicação. Pode parecer que tudo foi bem com ele; mas problemas houve, e os maiores foram com seu fígado frequentemente desregulado, devido à alta ingestão de alimentos (Eh! garfo de ouro!), sem falar, é claro, de suas "tímidas" gengivas, que viviam, quase sempre, retraídas. Era aparecer laranja azeda que danava tudo. Na hora do "adeus", diz-nos com seu jeito brincalhão: Vais ser bão picolé de limão, acabei a graduação!"



SÉRGIO ROQUE ELCETO MACIEL

Nascido aos 20 de julho de 1957 em Mariana-MG, gaveteiro de nascença, teve, em seus primeiros meses de vida, sinais de futuro "plantador de eucaliptos", sendo esta a explicação da escolha de sua profissão (Engenharia Florestal).

Hoje em dia tem uma vida normal pela idade que tem, come demais e não engorda, fala demais e não diz nada. Mas apesar de tudo é um cara prestativo, um pouco fora de moda, o que não diz o que tem na cuca. Demonstra alta inteligência, mas na realidade é burro que nem porteira.

Apesar de tudo, já sentimos sua falta, pois um cara como esse faz falta em qualquer bordel.

Seu amor às plantas, à natureza e à vida é explicação para a sua satisfação com o que é, com o que tem e ainda terá.

Outra coisa, ele tem amigos demais...!



SERVULO FIGUEIREDO GODOY
(V6)

Aos 25 de maio de 1957, nasce em Sete Lagoas-MG o futuro temor das meninas do Brasil. Eis que o pequeno e muito louro menino veio a receber o batismo da família com o nome de V6, devido aos poucos cabelos brancos que lhe saíam à cabeça. Aos poucos o menino foi-se amarelando, em função de uma hepatite que lhe deixou de herança sua cor amarelada, ficando também conhecido com o nome de Fubá. Mudou-se para São Paulo e por lá viveu parte de sua infância, voltando para BH quando lhe começavam a surgir os dotes de um grande e promissor garanhão. Para se livrarem de suas travessuras amorosas enviaram-no a Viçosa no ano de 75, para fazer o 2º curso de Agronomia, ficando internado com outros tantos rapazinhos iguais a ele. Em 76 entrou para o COLUNI, saindo do internato e tendo uma longa e próspera convivência com D. Aurora, ou melhor, na sua casa. Em 78 afinal foi classificado para se tornar um próspero doutor em Agronomia, chegando novamente em terras antes pisadas. Logo foi morar na República Angueretá, lugar onde encontrou um "habitat" perfeito para sua espécie. Então, Viçosa novamente somou mais um no seu antro de cachaceiros, conquistador de domésticas (valentes ou não) e donzelas e um grande admirador de notadas com batuques e serenatas, onde sempre se tinha a presença do citado com a música "Se você no céu..." e outras censuráveis. Deixará em todos a lembrança e a certeza de uma grande amizade, da qual será difícil esquecer, pois sempre marcou momentos de alegria onde quer que se encontrava, irradiando tudo aquilo que a vida lhe deu de bom e nos transmitiu com graça. Fácil será encontrá-lo em Sete Lagoas, mas para sua correspondência o endereço é: Rua Itaobim, nº 129 - Bairro Sta. Inês - Belo Horizonte, MG.



SÍLVIA HELENA MELLO BONILHA

No dia 25 de dezembro de 1957, nascia em Descalvado, Sílvia Helena, a "Silvinha". Depois de uma temporada no exterior resolveu conhecer Minas Gerais e veio parar na UFV, onde ingressou no curso de Economia Doméstica. Prestou vestibular pela 2ª vez e sem muita sorte continuou a picar couve.

Escolhida por unanimidade, para presidente do CA, conseguiu muitas vitórias, amizades e algumas decepções.

Com a agenda repleta, correndo pela UFV e com a cara assustada sempre achava tempo para os amigos.

Depois de muitas paqueras decidiu somente estudar, mas de repente surge um "Tempero" todo especial que tornaria sua vida bem mais saborosa.

Agora com a vida temperada e o canudo na mão terá grande êxito na profissão. Preparada cientificamente, sendo extrovertida e animada, continua apta à intensificação de suas amizades. Com todas estas qualidades não lhe será difícil prosseguir na sua caminhada, mesmo que venha a tão sonhada e numerosa prole.

Para quem quiser comunicar-se com ela seu endereço é: Rua Mário Simões de Souza, 173 - Presidente Prudente - 19100 - São Paulo - Fone: 33.2590.



SÍLVIO FERNANDES ALVARENGA
(Bescate)

Alegre e divertido com todos e sempre bem disposto para umas farras. Para os íntimos: Silvinho, que também atende por Xico, Bescate e Trem Chic. Natural de Campo Belo-MG, mas ali passou somente os tempos de pequenos namoros e molecagem. Na busca de novos horizontes, mudou-se para Betim-MG, mas suas transas foram mesmo na capital. Viu logo que gostava de mato e partiu para UFV de onde já retorna com seu "Canudo" de floresteiro. Sua vida acadêmica foi bem divertida. Adepto da boemia e sempre em altas horas à procura de uma donzela para suprir suas carências amorosas. Nas cachaçadas teve animados parceiros do pós-54: Camilinho, Tomatão, Lucão, Tifu, Japão e muitos outros. Se pintava uma briga, "não tinha miséria, chorava logo o bagaço". Foi destacado como beque, defendendo as cores do time Gatão. Cozinheiro de causar inveja em qualquer dona de casa, sabe preparar aqueles pratos e tira-gostos. Cativou muitas amigas e agora vai alegre e bem disposto a enfrentar essa batalha de emprego. Endereço: Rua Olhos D'Água, 305 - Bairro Filadélfia - 32500 - Betim - MG.

SÔNIA FERREIRA DOS SANTOS

Num castelo solitário e escondido nas terras do Espírito Santo, no dia 27/04/60, por um desequilíbrio ecológico apareceu uma pequenina e chorona loirinha para alegrar o ambiente. Foi por certo tempo a alegria de D. Therezinha, Sr. Lincoln e do mano Renato. Depois... só preocupação. Garota tranqüila e alegre irradiava alegria a todos que por sua volta andassem. Seu canto agradável de menina meiga cativou a todos. Nas horas de descanso que por si nal sempre eram maiores que as abrigações, pegava uma horizontal ou acompanhada pelo amigo violão, alegrava o nosso doce lar, 313. Dentre as paixões destacou-se o Coral da UFV. Ao aproximar um feriado, lá estava ela de malas prontas para voltar ao seu Castelo. Já está chegando a hora da separação. Deixará saudades e nos fará muita falta, porém nós a cedemos para o mundo das cooperativas que ganhará uma profissional de destaque. Para seus amigos o endereço é: Rua Domingos Martins, 22 - 29360 - Castelo - ES.

SÔNIA MARIA DUARTE FÁVERO

Chega, em 16 de novembro de um ano não muito distante e, também nem muito próximo, à casa dos Fáveros, uma menina índia. Deram-lhe o nome de Sônia Maria. Como todo cristão, não iria ficar sem o nome de Maria, mas de Maria, a Santa Mãe de Cristo, a Sônia... Muito tímida a princípio, resolveu vir estudar em Viçosa para perder a timidez. Fez Ciências Econômicas para ver se conseguia economizar na vida, e parece que conseguiu, pelo menos em termos de comida não deixa sobrar nada, come tudo. Viçosa realmente a transformou em uma pessoa alegre, expansiva e muito animada para as farras e bebedeiras. Gosta muito de música e o seu hobby favorito é: Sabrinologia. Antiflamenguista, não deixa de assistir aos jogos do Flamengo só para torcer contra. Altamente entendida em beleza, diz que inhamé é bom para a pele e para o sangue etc. Amiga de sempre, "muito prestativa" e muito decidida, Soninha é presença marcante. A tristeza de não tê-la mais conosco é amenizada apenas por crermos no futuro brilhante que a espera e do qual é merecedora.



SYLVIA WEISS SCHIFFER

Foi em 1978 que esta sorocabana veio respirar os ares Viçosenses. Sendo filha de Alemães, jamais negará sua raça demonstrando, em sua ordem, pontualidade e assiduidade às aulas.

Já veio para cá comprometida, e por isso em suas horas de folga, suas atividades extracurriculares eram fazer uma peça a mais do seu enxoval.

Sempre aproveitou os seus feriados em casa e lá se agarrava ao Pedrinho, retornando às aulas só depois de uma semana.

Não fez aqui grande número de amizades, devido ao seu temperamento muito fechado. Mesmo assim, era muito querida no seu grupo de amigos.

Que ela seja muito feliz e tenha um bom desempenho como motorista de fogão.

Endereço: Av. Angélica, 156 - 18100 - Sorocaba - SP - Fone: 328187.



VALESCA FROSSARD CHAUBAH
(Leka)

Valesca Frossard Chaubah, a Leka, floresceu junto com a primavera no dia 21/09 de qualquer ano (não sejam curiosos!!!) lá em Sete Lagoas, é de virgem e só de pensar me dá vertigens. Tem apenas uma irmã, a Valéria, que é seu Xodó.

Morar mesmo foi em "Juizsss de Fora..." veio para Viçosa em 77 tentar Nutrição (bobagem, pois ela já era especialista em cozinha árabe) mas não deu, acabou sendo "Dona de Casa" por uns tempos (Economia Doméstica - 2ª opção), mas... não estava no sangue, e como todo mineiro que se preza optou pelos queijos, fez laticínios.

Desde o início encantou a todos com seu sorriso aberto e franco como ela.

Amigos fez muitos, pintou e bordou (principalmente as famosas camisetas de batik) entre amores e desamores, alegrias e tristezas, marcas profundas e bem vividas, na bagagem levará experiência. Leka, como toda "prima", sempre fez seu pé de meia e agora quer logo se estabilizar nas finanças, mas sem arriscar seus ideais.

Quer ficar tranquila e curtir gostosamente seu cantinho que será transado por ela mesma (ah! é uma artista) e que temos certeza ficará aconchegante.

Ah! caso venham a conhecê-la não se espantem com sua cara fechada de vez em quando, nem com sua braveza, é temporária e não chega a fazer mal a ninguém, pois seu coração derrete como manteiga. Agora não mais a veremos, mas qualquer alô o endereço é do papai Pedro e da mamãe Célia: Av. dos Andradas, 1027 - Juiz de Fora - MG.



VANDERLEI JOSÉ LOUSADA

Em Rio do Sul, nos meados de 1953 (20 de julho), aconteceu o célebre caso, o nascimento de uma figura muito doida, tão doida que quase não o aceitaram. Foi assim que Vanderlei José Lousada "apareceu" no mundo, e por sorte inexplicável veio parar em Viçosa no ano de 1978.

Na U.F.V. foi alistado no quartel general do pós "23"; tendo recebido várias graduações conforme a hierarquia: "Zé Cajuba", "Das Bocas", "Enceradeira (Promovido nos Rocks)", "Bá". Alcançando em seguida o patamar de "Cajuba 66", logo após, um "check up" geral o cargo generalíssimo de "Delei das Marias". Como todo bom desportista passava os dias esperando que chegasse o fim da semana para que pudesse praticar o seu esporte favorito, HalteroCopismo. Seus amigos ficavam admirados de ver com que devoção ele praticava esse esporte, que até perdiam a conta dos números de copos de suco de cevada e suco de cana que o indivíduo levantava. Nos estudos foi bem sucedido, gostava de todas as matérias do curso, mas tinha uma verdadeira adoração por Álgebra Linear, que cursou até o último período. No campo das amizades foi um verdadeiro rei, despojando sempre de boas amizades. Devido a um "Dom Especial" de atração que possui, principalmente atração por moças bonitas e bem dotadas. Sai da escola livre e desembaraçado, porém com a certeza de que deixou lindos corações a chorar.



VÂNIA MARIA RIBEIRO DA SILVA
(Vaninha)

No dia 15 de dezembro na longínqua década de 50 nasce no lar de Sebastião da Silva e Dona Juraci, uma menina "Forte e Sadia" a quem resolveram chamar Vânia. Muito alegre e esperta, desde os seus primeiros dias, Vaninha carrega um sorriso maior que ela própria e uma admiração a transitar pelas ruas da cidade. E foi com este sorriso que desde cedo foi cativando a todos que conheceu e que atualmente fazem parte de seu grande ciclo de amizades. Estudou pelos colégios da cidade e resolveu cursar Economia Doméstica na UFV.

Como toda pica-couve boa ou seja como toda boa pica-couve sempre se cuida muito e gosta de andar "TCHAM", porém para desconsolo dos admiradores a menina gosta de um só calçado e nunca troca o seu "Sapato". Participou de vários estágios e cursos onde sempre marcou presença por seu desempenho e por seu comportamento "Fino". Admiradora de uma batucada e das madrugadas, Vaninha se despede da UFV, mas sempre será possível encontrar o seu sorriso alegre e amigo a todos que a conheceram ou que terão a oportunidade.

Encontrá-la não é fácil, mas para qualquer informação sua família mora na Av. Gomes Barbosa, 183 - 36570 - Viçosa - MG - Tel: 891-1257.



VIRGÍNIA LÚCIA BITTENCOURT MOURA

A 2 de setembro de 1959, nasceu numa modesta cidade, uma mineirinha que gosta muito de mineirinhos...

Pelo fato de ter sido em criança muito "fofinha", dengosa e meiga, quiseram todos que não crescesse; por isso mantém ainda as "nativas" características chegando mesmo a enganar os ingênuos adolescentes. Depois de passar alguns anos na Pátria mãe voltou à city onde no fim deste semestre termina seu estágio turístico na cadeira de Engenharia de Alimentos.

É conhecida com a formosa frase "com licença professor". É lhe peculiar a assiduidade às aulas, quando não chega muito tarde, sai muito cedo. Sempre foi uma pessoa muito indecisa, pois nos finais de semana nunca conseguia escolher com qual namorado ou fã sairia. Manifesta suas frustrações em relações públicas aos finais de semana, data em que se pode esconder dela em sua casa. Sai e no convívio com amigos preenche suas mais altas ansiedades sociais e emocionais.

Foi homenageada como membro flutuante de "Vidas Secas". Como "boa" brasileira que é, sempre deu um "jeitinho" em tudo, conseguindo aquilo que ninguém consegue pois só ela tem um charme todo especial para chorar pelas coisas.

Endereço: Vila Gianetti, 51 - 36570 - Viçosa - MG - Tel: (031) 891-2845.



XISTO PEREIRA GUIDARÊES

No dia 22/01/53, nasceu numa cidadezinha do Sul de Minas o nosso amigo Xisto, filho de Sebastião e Ercília. Caboclo bom e decidido. Foi de tudo: caminhoneiro, boiadeiro, agricultor e outros "bicos", até chegar a onde chegou. Um dia, por obra do acaso, veio parar na UFV e aqui fez tanto sucesso que é uma pena ter que nos deixar.

Sempre foi amigo leal, companheiro de todas as horas. Sua vida acadêmica foi muito boa, porém travava sempre uma luta por um "A", o que não sabemos até hoje como terminou. Mas, indiferente a isso, será um ótimo profissional. Não era das cachaçadas, pois apenas um porre lhe serviu de lição! Teve apenas uma paixão na UFV, uma linda morena.

Fez de tudo para conquistá-la, até serenatas de baixo de temporal, mas tudo isso frustrou-se. Seu grande sonho: Yamaha DT 180. Muito comunicativo e alegre, Xisto se fez presente em vários grupos de amigos, de serenatas e de juventude cristã. Levava consigo sempre um sorriso como cartão de visita. Tenciona voltar para Camanducaia, onde pretende fazer do sítio de seu pai um modelo aos moldes da UFV. Deixa muitas saudades e alegrias, onde quer que esteja estaremos com ele.

Endereço: Rua Gal. Osório, nº 720 - Camanducaia-MG.

AEA



WAGNER DE PAULA PIMENTA

No dia 14 de março de 1956 em Ribeirão Preto-SP veio ao mundo Wagner de Paula Pimenta, um representante muito típico da família Piporacea. Muito querido, foi motivo de grande tristeza e preocupação para D. Zita e Dr. Walter verem o filho partir para tão longe para seguir sua vocação: Viçosa (agronomia??). Porém não demorou muito e ficaram tranquilos pois tão logo aqui chegou foi "adotado" por um fã clube que não o deixava correr nenhum risco desnecessário. Sempre foi um aluno muito consciencioso; ficava o fim-de-semana todo preocupadíssimo porque tinha que estudar, não fazendo nada, absolutamente nada que não fosse pensar nas provas que teria - sequer tinha tempo disponível para se dedicar aos estudos. Sendo uma pessoa muito cautelosa sempre evitou envolver-se com suas inúmeras pretendentes. Permitiu-se apenas algumas aproximações com filhas de alguns professores para facilitar sua vida acadêmica. Apesar de todas as "medidas preventivas" foi capturado (e muito bem...) por uma pica-couve. E agora? Deixará muitas saudades entre os colegas, pois com todos deixou um pouco de sua amizade e simpatia.

Endereço: Rua São José, 1963 - 14100 - Ribeirão Preto - SP - Fone:(016)634-9337.



WALDEMAR (KARABINA)

Nasceu no dia 29 de março de 1957 em Patos de Minas-MG. Filho de Avenor Miquelanti e de Dona Arlinda Francisca Ferreira Miquelanti. Iniciou as primeiras letras em sua terra natal. Concluiu o ginásio e o científico no Colégio Estadual professor Zama Maciel de Patos de Minas. Chegou em Viçosa no dia 13 de agosto de 1978, onde se preparou para ingressar na UFV em 1979, no curso de Tecnólogo de Laticínios. Durante a sua permanência aqui em Viçosa, foi frequentador assíduo do treco itálico no, Lago azul e outros bocados quentes de viçosa. Destacou-se no futebol, jogando pela equipe do Reião (dono do lago azul). Não deu trégua às nativas, mas acabou dividindo o seu coração entre o pau-de-beijo e o perigoso. Mas com a ausência do pau-de-beijo foi substituído pelo zazá. Talvez por influência do curso e com suas tendências metido a galã e ordenador de vacas, por diversas vezes chegou no recinto oitaviano com saco(leite) na mão para abocanhar. Não há dúvida que a sua ausência da UFV será sentida por todos os seus contemporâneos.

Endereço: Rua da Mata, 525 - 38700 - PATOS DE MINAS - MG.

WALDEMAR RIODI FUKUDA

Há muitos anos atrás, numa noite tempestuosa do dia 20 de novembro, surgia um fenômeno que muitos transtornos traria para o casal Sioji e Mitsue Fukuda. Após refeitos do susto, os pais, com muita paciência e carinho, trataram de educá-lo. O primário, o ginásio e o colegial foi tudo bem graças ao arroz, tomate e milho que seus pais ofereciam aos professores para manterem-no na escola. Terminando o colegial, ele foi tentar a universidade e escolheu para o futuro, a profissão de agrônomo. Em 1978 entrou na U.F.V. e resolveu sair daquela vida torta que levava até então; passou a dedicar-se 20 horas por dia aos estudos, as outras 4 horas passava pensando em sua amada. Naturalmente reservava 2 horas no fim-de-semana para dormir. Algumas "raras" vezes saía para encontrar com os amigos nos bares de Viçosa, para beber "socialmente". Agora, após 4 anos e meio juntos, ele se forma e deixará muitas saudades, pois é um ótimo companheiro, com quem todos podiam contar a qualquer hora. Assim, ele deixa aqui seu endereço para que muitos amigos o procurem.

Endereço: Travessa João Pessoa, 89
16200 - Birigui - SP
Caixa Postal, 35



WALT DISNEY PAULINO

Saiu do ovo, dia 07/07/59, em uma das três lagoas (Mato Grosso do Sul) careca como um calouro. Foi batizado como pato.

Cresceu no meio de padres, patos e freiras. Seu apelido Walt Disney Paulino, deveria ser mudado para Walt Disney Patinho. Sua infância foi brutalmente mergulhada, em livros e tinas d'água, estando apto a nadar em mares adversas. Isso ocorre até hoje.

Estudou o primário e o ginásio nas Três Lagoas. Depois estudou dois anos na Ilha que, ainda não casou, por isso chamada de Ilha Solteira. Passou quase todos os feriados estudando, talvez por isso mesmo esteja formando. O único aperto que passou até hoje foi com a eletrotécnica, e no cursar desta matéria frequentemente foi visto arracando as penas e dizendo: - "Ai, essa matéria me deixa doido".

Gosta de uma brincadeira, acima de todas: jogar água nas pessoas com a sua escova de dentes. Agora está indo embora, está apanhando o diploma. Possivelmente, fará parte integrante do imenso time de desempregados do Brasil, até que pense melhor e volte para fazer Pós-Graduação, o que o tornará um Pós-Graduado desempregado.



WANDERLEI PEREIRA COSTA
(Perigoso)

No final da década de 50, nascia para alegria de Sr. Antônio e D. Maria José, o garotinho perigoso que logo foi apelidado de Wanderlei. Passou sua infância no meio de vacas e touros, resolveu vir para a Perereca (Viçosa) especializar-se em Latínios. Seu passatempo preferido era fazer "rela-tórios" com os colegas. Sempre deu sorte com N. S. da Abadia e com o Nº 54. Sempre recebeu cartas de muitas fãs mas nunca as conheceu.

Era sempre visto pelo "Campus" com o Karabina atrás.

Até hoje não sabemos se quebrou a perna por macumba do Mauro ou se foi queda de uma égua.

Quando recebê-lo em sua casa prepare uma galinha (mané) ensopada que é seu prato preferido.

Endereço: Rua das Acácias, 288 - Bairro Jardim Paraíso - 38700 - Patos de Minas - MG.



WASHINGTON LUIS DELAMUTA

Pintou lá em Londrina-PR em pleno verão (8/1/61), dando muito espanto ao casal Santini e Maria Aparecida Delamuta, que ficaram pasmos e felizes, ao verem aquela "coisinha" completamente diferente: branquinha e com preguiça até de chorar. Depois de vários apelidos, chegou em Viçosa como tochinha. Foi quando o conheci e me assustei muito: com a cabeça raspada e imensas orelhas, parecia um ser lunático. E nos bares, achava a cerveja tão amarga, que chegava a cuspir, era difícil descer; isto foi no começo, algum tempo depois já se infiltrou pelos caminhos do álcool e no fim do curso custava a ficar sem uma cervejinha (prá não dizer outras "coisinhas" mais fortes). Jamais gostou de assistir aula (principalmente às sete da manhã) e muito menos de estudar. Dormia e tinha uma preguiça doentia (deve ter passado 3 anos dormindo, mais meio reclamando). Muito azarado: ora (sempre) eram as espinhas que atormentavam, ora uma cocceira desgraçada, e até hemorróidas o alemão teve, em Viçosa. Exímio jogador de baralho (em especial caixeta) deixava os adversários "lisos" e comprou calça, sapato... até não encontrar mais adversário. Seus apelidos, azul, amarelo, branco, chitão, camarão, capitão caverna, dumbo, moleza, vaca holandesa, tibet, pinga, dourado, planador e esparadrapo. Sempre tentou conquistar as meninas, mas não dava muita "sorte". No último curso de verão chegou a bater o recorde de bolo: oito, isto na boate do "baixo lebron"; isto arrasou com ele!! muito vaidoso, usava vários tipos de "shampoo" e creme para a pele. Deixa poucos coraçõezinhos tristes, mas muitos amigos. Não leva saudade da perereca.



WELBER NAHAS CURI

Em consequência de uma atitude impensada do Sr. Welman I. Curi e da Sra. Lourdes N. Curi veio-se juntar aos aqui presentes no dia 28 de abril de 1958, em Marília-SP, um garoto forte e robusto que hoje povoa corações femininos. Indivíduo este que o destino enviou a Viçosa para terror de nativas e demais donzelas. Lutou nas batalhas acadêmicas travadas no campo universitário e teve uma participação marcante na vida social e (noturna) do município citado anteriormente, se destacando pela versatilidade e modéstia em relação as suas inúmeras e difíceis conquistas. Nos fins-de-semana ele trabalhava às vezes (até 25h seguidas) trocando (cocos, lebres e japoneses) numa emocionante caxetina. Este militante batalhador é o nosso amigo Welber Nahas Curi.



WILLIAN RUBIRA DE ASSIS

Pessoa que muito deu trabalho à administração acadêmica ufeviana. Pois é uma pessoa que exige seus direitos e os conhecem como poucos. Graças a isso e ao seu jeito de falar as coisas, pessoas que não o conhecem assustam-se e o acham antipático. Mas quem o conhece bem sabe que tem um amigo. Rubira, você deixará saudades. As meninas sentirão falta de você pelo "Campus" e pela cidade. Seus colegas de curso perdem uma peça preciosa para continuar lutando em prol da Engenharia de Agrimensura. Mas, antes de sair, você está deixando o seu Seminário que é um relato importantíssimo para nós Engenheiros Agrimensores. Vai Willian. A gente ainda vai se encontrar, não sei onde, mas vamos nos encontrar.

Endereço: Rua Roque de Moraes, 576 - Aptº 34 - 02721 - São Paulo - SP.



WILSON ARNALDO PINHEIRO
(Sansão)

Arnaldo & Flausina, nos idos de 1959 naquela de perpetuação, lá no P.O., lugar do mundo Pres. Olegário - MG, viram mais uma das sementes que na terra lançaram. Frágil, pouco pigmentada, fugindo aos padrões, porém, de alto valor genético. Para contrariar o serviço meteorológico da Montanhesa, sempre se dedicou às guerras d'água e sempre dizendo "Este lugar é assombrado, aqui chove e é ensacado". Destacou-se no time da 8ª seção, "Um bom time tem um bom reserva". Durante sua estada no cassino, ou melhor, no Apto. 814, realizou profundos estudos estatísticos sobre o jogo de caixeta. Como repórter da Rádio 8ª, ao lado de Humbertão, prestou serviços de utilidade pública: divulgar gabaritos de moral, horário de provas finais, acompanhou toda vida política de pau-de-beijo, transmitiu para o exterior a pelada pica-couve X pica-pau. Para os calouros atrevidos, dizia: "Doutor não estuda, pesquisa". Passou o último semestre bêbado, vendendo marretas para calouros no refeitório, estudando MOBIL e chamando vacas de manhã, no alojamento. Para os inimigos, seu endereço: Rua Dr. Marcolino, 124 Patos de Minas - MG CEP. 38700

PENSAMENTOS

*CONSIDERANDO que a liberdade,
a justiça e a paz no mundo têm por base
o reconhecimento da dignidade intrínseca e dos
direitos iguais e inalienáveis de todos os
membros da família humana;*

*CONSIDERANDO essencial que os direitos
do homem sejam protegidos por um regime de
Direito, a fim de que o homem não se veja
compelido ao supremo recurso da rebelião contra
a tirania e a opressão;*

*E CONSIDERANDO que os povos das
Nações Unidas reafirmaram, em sua Carta, a sua
fé nos direitos fundamentais do homem,
na dignidade e no valor da pessoa humana e na
igualdade dos direitos de homens e mulheres;
e que se declaram resolvidos a promover
o progresso social e a elevar o nível de vida
dentro de um conceito mais amplo de
liberdade;*

**LEMBREMOS QUE TODOS NÓS TEMOS
O DEVER DE ZELAR POR ESSES
PRINCÍPIOS.**

(Declaração Universal dos Direitos do Homem)

